

Uma Compilação

contendo as

DISSERTAÇÕES NA FÉ

conforme ensinadas na Escola de Profetas em Kirtland, Ohio
com referências adicionais sobre Deidade e Espírito Santo

-

também

UM RESUMO HISTÓRICO DA MESMA

pelo Dr. John A. Widtsoe

-

também trata da

FÉ VERDADEIRA

por Orson Pratt

-

também a

BIBLIOGRAFIA DE MELQUISEDEQUE

por Ariel L. Crowley

-

compilado por

N. B. LUNDWALL

BOOKCRAFT, INC.

-

traduzido para o Português por

ALEX LEANDRO ROSA

-

revisado e atualizado por

PATRÍCIA DE CHAVES E MELLO

Conteúdo

UM RESUMO HISTÓRICO DE DISSERTAÇÕES NA FÉ.....	3
DISSERTAÇÃO I.....	6
DISSERTAÇÃO II.....	11
DISSERTAÇÃO III.....	28
DISSERTAÇÃO IV.....	35
DISSERTAÇÃO V.....	42
DISSERTAÇÃO VI.....	50
DISSERTAÇÃO VII.....	55
FÉ VERDADEIRA.....	63
SEM ERA MELQUISEDEQUE.....	84
A FÉ DE MELQUISEDEQUE.....	84
SOBRE “MELQUISEDEQUE”.....	85

UM RESUMO HISTÓRICO DE DISSERTAÇÕES NA FÉ

Pelo Dr. John A. Widtsoe

“Em uma revelação dada e, 27 de dezembro de 1832, o Senhor ordenou que se estabelecesse uma Escola de Profetas para a instrução dos Santos. (Veja D&C 88:127, 136-141; e também 90:7). A escola foi organizada em Kirtland, Ohio, em fevereiro de 1833 e continuou até abril. Nesta escola os Élderes da igreja “tiveram muitas estações de **refrigério** e grande alegria e satisfação nos semblantes da Escola dos Profetas, e dos Santos por conta das coisas reveladas e do nosso progresso no conhecimento de Deus.” (História da Igreja, vol. I, pág. 322 e 334.)

“Tão bem fora feito o trabalho na Escola em Independence que o Senhor fez menção especial, em uma das revelações dada naquela época.” (Leia D&C 97:3-6).

“A expulsão dos Santos do Missouri no outono de 1833, e os conseqüentes labores, pareceram refrear a continuação da escola em Kirtland durante o inverno de 1833-34. Em novembro de 1834, no entanto, foram feitas preparações para reabrir a escola. O profeta escreveu: “Sendo o último mês, e os Élderes começando a chegar, foi necessário fazer preparações para a escola para os Élderes, onde eles pudessem ser mais perfeitamente instruídos nas grandes coisas de Deus, durante o inverno vindouro. Uma construção para uma gráfica estava perto de ser concluída, e a parte inferior desta construção foi separada para este propósito, (a escola,) quando fosse concluído. Assim o Senhor abriu o caminho de acordo com nossa fé e obras, e bendito seja o Seu nome,”” (História da Igreja, vol. 2, pág. 169-70).

“Em 1 de dezembro de 1834, o profeta disse posteriormente: ‘Nossa escola para os Élderes foi agora bem assistida, e com as dissertações em teologia, que foram dadas regularmente, **absorvida pelo tempo sendo tudo senão de natureza temporal**. A classe, sendo a maioria Élderes, deu a mais estudiosa atenção para o tão importante objeto de qualificá-los como mensageiros de Jesus Cristo, e ser pronto a fazer Sua vontade em levar boas novas para todos os que abrissem seus ouvidos, olhos e corações.’” (História da Igreja, vol. 2, pág. 175-6).

Durante fevereiro de 1835, a escola foi fechada por um período...

“Foi durante o período que a Escola de Profetas foi mantida em Kirtland, Ohio, durante o inverno de 1834-35, que uma série de dissertações em teologia foi preparada, que foram subseqüentemente revisadas e impressas em Doutrina e Convênios, sob o título, Dissertações na Fé. O profeta deixa claro em sua autobiografia: ‘Durante o mês de janeiro, eu estava engajado na

escola dos Élderes, e preparando as dissertações em teologia para a publicação em Doutrina e Convênios, que o comitê havia estabelecido no setembro último e estavam agora compilando.’ (História da Igreja, vol. 2, pág. 180.) Evidências do mesmo efeito são encontradas em Messenger and Advocate, um jornal mensal publicado em Kirtland, Ohio. A referência diz o seguinte:

“ ‘O seguinte são duas breves dissertações que foram pronunciadas em uma classe de Teologia, neste local no último inverno. Estas dissertações e outros documentos de instrução e regulamento para a igreja estão sendo compiladas e organizadas, intitulando “Doutrina e Convênios da Igreja dos Santos dos Últimos Dias,” etc. Será bom, para instrução das igrejas além, para dizer, que este livro conterá importantes revelações em doutrina e governo da igreja, assim sendo, desejamos, e confiamos, em dar-lhes um perfeito entendimento da doutrina que esta sociedade acredita. Tal trabalho tem sido clamado a longo tempo, e se prosperarmos em poucas semanas, logo teremos este volume pronto para distribuição. Detalhes completos do conteúdo do mesmo serão dados aqui posteriormente.

“ ‘Dando as seguintes dissertações achamos melhor inserir o catecismo, para que o leitor possa entender claramente a maneira na qual esta ciência é ensinada. Foi observado que ao inserir o catecismo nas dissertações apresentadas, a classe fez maiores progressos do que ao contrário; e em conseqüência as provas de escrituras, foram preservadas na compilação.’” (Messenger and Advocate, Maio 1835, pág. 122.)

“As Dissertações na Fé ou seu valor em comparação com as revelações encontradas em Doutrina e Convênios podem ser entendidas pela seguinte declaração da História da Igreja autorizada: ‘Estas dissertações na fé aqui referidas, foram posteriormente preparadas pelo profeta, e publicadas em Doutrina e Convênios sob o título “Dissertações na Fé.” Elas são sete em número, e ocupam as primeiras setenta e cinco páginas da edição atual de Doutrina e Convênios. Elas não devem ser referidas como de igual autoridade nos assuntos de doutrina com as revelações de Deus contidas em Doutrina e Convênios, mas conforme declarado pelo Élder John Smith, quando o livro de Doutrina e Convênios foi submetido para aceitação aos diversos quoruns do Sacerdócio, (17 de agosto de 1835) falando a favor do Sumo-conselho de Kirtland, prestou registro ‘que as revelações no dito livro são verdadeiras, e que as dissertações foram discretamente escritas e compiladas, e é doutrina proveitosa.’ A distinção que o Élder John Smith aqui fez deve ser observada como marcante nas diferenças entre as Dissertações na Fé e as revelações de Deus em Doutrina e Convênios.’” (História da Igreja, vol. 2, pág. 176, notas de rodapé.)

No verão e outono de 1833, uma escola similar foi conduzida em Independence, Jackson County, Missouri. O Élder Parley P. Pratt que era o instrutor, dá o seguinte relato desta escola:

“ Na última parte do verão e outono, devotei inteiramente meu tempo ministrando entre as igrejas; administrando reuniões; visitando os doentes; e confortando os aflitos. E dando conselhos. A escola dos Élderes foi organizada, sobre a qual fui chamado para presidir. Esta classe, de aproximadamente sessenta, encontrava-se para instrução uma vez por semana. O lugar de reunião era em aberto, sob altas árvores em lugares retirados no deserto, onde orávamos, pregávamos e profetizávamos, e exercíamos-nos nos dons do Espírito Santo. Aqui grandes bênçãos foram derramadas, e muitas coisas grandes e maravilhosas foram manifestas e ensinadas. O Senhor deu-me grande sabedoria e permitiu-me ensinar e edificar os Élderes, confortá-los e encorajá-los na preparação para o grande trabalho que se estabeleceu ante nós. Fui também muito edificado e fortalecido. Para atender tal escola eu tinha que viajar a pé, e as vezes descalço, por aproximadamente seis milhas. Isto eu fazia uma vez por semana, além de pregar em cinco ou seis ramos por semana.” (Autobiografia de Parley P. Pratt, pág. 99-100.)

(Nota: o acima é copiado de Manual M. I. A. para o ano 1906-1907, Assunto: Revelação Moderna, pág. 32-34.)

Os parágrafos procedentes serão instrutivos e luzentes a todos, assim como dará informações de quando e como estas Dissertações na Fé foram trazidas a luz, bem como sua autenticidade. A ocasião para impressão destas Dissertações na Fé é devido a demanda da maravilhosa informação nelas contida. Certamente, a impressão destas dissertações será um meio de crescimento da fé entre todos que as lerem.

DISSERTAÇÕES NA FÉ

DISSERTAÇÃO I

Na doutrina de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, originalmente pronunciada na Classe de Élderes, em Kirtland, Ohio.

1. A fé, sendo o primeiro princípio na religião revelada, e a fundação de toda retidão, necessariamente clama o primeiro lugar em um curso de dissertações que são designadas para desvendar o entendimento da doutrina de Jesus Cristo.
2. Ao apresentar o assunto da fé, devemos observar a seguinte ordem –
3. Primeiro, a própria fé – o que é.
4. Segundo, o objeto na qual ela se baseia. e,
5. Terceiro, os efeitos que fluem da mesma.
6. De acordo com esta ordem devemos mostrar primeiro o que é fé.
7. O autor da epístola de Hebreus, no décimo primeiro capítulo e primeiro verso, dá a seguinte definição da palavra fé:
8. “Ora a fé é o firme fundamento (certeza) das coisas que se esperam, e a prova das coisas que não se vêem.”
9. Disto nós aprendemos que a fé é a certeza que os homens têm da existência das coisas que Ele não viu, e o princípio de ação em todos os seres inteligentes.
10. Se o homem considerar a si mesmo, e refletir sobre as operações de sua própria mente, descobrirá rapidamente que é a fé, e somente a fé, a causa movente de toda ação, e que sem a mesma, tanto o corpo quanto a mente estariam em um estado de inatividade, e todas as ações cessariam, tanto físicas quanto mentais.
11. Caso esta classe volte e reflita sobre a história de suas vidas, desde o período de sua primeira lembrança, e perguntar a si mesmos qual princípios os estimulava a ação, ou o que os dava energia e atividades em todas as ocupações, chamados, e afazeres, qual seria a resposta? Não seria a certeza que tinham na existência de coisas que ainda não haviam visto? Não seria a esperança que você tinha, em consequência de sua crença na existência de coisas não vistas, que estimulavam-lhe a ação e exercício de forma a obtê-las? Não depende você de sua fé ou crença, para aquisição de todo o conhecimento, sabedoria, e inteligência? Você se esforçaria para obter sabedoria e inteligência a menos que soubesse que pode obtê-las? Você alguma vez semearia, se não cresse que poderia colher? Você alguma vez plantaria, se não acreditasse que iria florescer? Você alguma vez pediria, a menos que acreditasse que receberia? Você alguma vez procuraria, a menos que acreditasse que encontraria? Ou,

you alguma vez bateria a menos que acreditasse que lhe seria aberto? Em uma frase, existe algo que você faria, seja físico ou mental, a menos que previamente acreditasse? Não são todos seus esforços, de qualquer tipo, dependentes de sua fé? Ou, não devemos perguntar, o que você tem, ou o que possui, que não foi obtido em razão de sua fé? Seu alimento, vestimentas, sua morada, não são em razão de sua fé? Reflita, e pergunte a si mesmos se estas coisas não são assim. Torne seus pensamentos a sua própria mente, e veja se a fé não é a causa movente de toda ação em si mesmo; e, se a causa movente em ti, não está presente em todos os seres inteligentes?

12. E assim como a fé é a causa movente de toda ação em assuntos temporais, também é nas espirituais; pois o Salvador disse, verdadeiramente, que “Aquele que *crê* e é batizado, será salvo.” (Marcos 16:16)
13. Assim como recebemos pela fé todas as bênçãos temporais que recebemos, da mesma maneira recebemos pela fé todas as bênçãos espirituais que recebemos. Mas a fé não é somente um princípio de ação, mas também de poder, em todos os seres inteligentes, seja no céu ou na terra. Assim diz o autor na epístola aos Hebreus, 11:3 –
14. “Pela fé entendemos que os mundos pela palavra de Deus foram criados; de maneira que aquilo que se vê não foi feito do que é aparente.”
15. Nisto entendemos que o princípio de poder existente no seio de Deus, pelo qual mundos foram criados, era a fé; e é por razão deste princípio de poder existente na Deidade, que todas as coisas existem; assim todas as coisas no céu, na terra, ou abaixo da terra existem porque a fé existia Nele.
16. Não houvesse este princípio de fé os mundos nunca seriam formados e nem os homens teriam sido formados do pó. Este é o poder pelo qual Jeová trabalha, e através do qual Ele exercita poder sobre todas as coisas, tanto as temporais quanto as eternas. Tirei este princípio ou atributo – pois isto é um atributo – da Deidade, e Ele deixaria de existir.
17. Quem não pode ver que, se Deus criou mundos através da fé, que é preciso fé para exercer poder sobre eles, e que a fé é um princípio de poder? E sendo um princípio de poder, deve ser no homem como é na Deidade? Este é o testemunho de todos os sagrados escritores, e a lição que eles tem se esforçado para ensinar ao homem.
18. O Salvador disse em Mateus 17:19-20, ao explicar a razão pela qual os discípulos não conseguiram expulsar demônios, que foi por causa de descrença – “porque em verdade vos digo que” – disse Ele – “ se tiverdes fé com um grão de mostarda, direis a este monte: Passa daqui para acolá – e há de passar; e nada vos será impossível.”

19. Morôni, enquanto estava resumindo e compilando o registro de seus pais, deu-nos o seguinte relato de fé como um princípio de poder. Ele diz em Éter 12:13, que foi a fé de Alma e Amuleque que fizeram que as paredes da prisão ruírem por terra, e conforme registrado em Alma 14:26-29; foi pela fé de Néfi e Leí que promoveu uma mudança de coração dos lamanitas, quando eles foram imergidos com fogo e com o Espírito Santo, conforme visto em Helamã 5; e foi pela fé que o monte Zerin foi removido quando o irmão de Jared falou em nome do Senhor conforme escrito em Éter 12:30.
20. Além disso somos ditos em Hebreus 11:32-35, que Gedeão, Baraque, Sansão, Jefté, Davi, Samuel, e os profetas “pela fé venceram reinos, praticaram a justiça, alcançaram promessas, fecharam a boca dos leões, apagaram a força do fogo, escaparam do fio da espada, da fraqueza tiraram forças, na batalha se esforçaram, puseram em fuga os exércitos dos estranhos. As mulheres receberam pela ressurreição os seus mortos,” etc.
21. Também Josué, disse aos olhos dos israelitas: Sol e lua detém-te, e assim se fez. Josué 10:12-13.
22. Aqui entendemos, que os escritores sagrados mostram que todas estas coisas foram feitas através da fé. Foi pela fé que os mundos foram formados. Deus disse, o caos ouviu, e mundos se organizaram por razão da fé que Nele há. Assim também o homem; Ele falou pela fé em nome de Deus, e o sol se deteve, a lua obedeceu, montanhas se removeram, prisões caíram, a boca de leões se fecharam, corações humanos perderam a hostilidade, o fogo perdeu a violência, exércitos perderam o poder, a espada perdeu o terror, e a morte perdeu o domínio; e tudo isso por razão da fé que havia Nele.
23. Não fosse pela fé que havia no homem, Ele teria falado ao sol, a lua, as montanhas, prisões, ao coração humano, ao fogo, exércitos, a espada ou a morte em vão!
24. A fé então é o primeiro grande princípio de governo que tem poder, domínio, e autoridade sobre todas as coisas; através dela as coisas existem, por ela são mantidas, por ela são mudadas, ou por ela permanecem, de acordo com a vontade de Deus. Sem ela não há poder, e sem poder não poderia haver criação nem existência!

Questões e respostas do corrente princípio

O que é teologia? É a ciência revelada que trata do ser e atributos de Deus, suas relações conosco, suas dispensações e suas providências, seu desejo com respeito a nossas ações, e seus propósitos com respeito a nossos fins. Buck's Theological Dictionary, página 582.

Qual é o primeiro princípio da ciência revelada? Fé. Dissertação I:1.

Porque a fé é o primeiro princípio da ciência revelada? Porque é a fundação de toda retidão.

Hebreus 11:6: “Sem fé é impossível agradar a Deus.”

I João 3:7: “Filhinhos, ninguém vos engane. Quem pratica justiça é justo, assim como Ele (Deus) é justo.”

Para apresentar o assunto fé, que ordem deve ser seguida? Primeiro, o que é fé. Dissertação I:3. Segundo, o objeto na qual ela se baseia. Dissertação I:4. E, terceiro, os efeitos que fluem da mesma. Dissertação I:5.

O que é fé? É a prova das coisas que são esperadas, e a evidência das coisas que não são vistas (Hebreus 11:1); isto é, é a certeza que temos das coisas que não vemos. E sendo a certeza das coisas que não vemos, deve ser um princípio de ação em todos os seres inteligentes. Hebreus 11:3 “Pela fé entendemos que os mundos, pela palavra de Deus foram criados.” Dissertação I:8-9.

Como você prova que a fé é um princípio de ação em todos os seres inteligentes? Primeiro, considerando adequadamente a operação da própria mente; e, segundo, pela declaração direta das escrituras. Hebreus 11:7 “Pela fé de Noé, divinamente avisado das coisas que ainda não se viam, temeu, e, para salvação de sua família, preparou a arca pela qual condenou o mundo, e foi feito herdeiro da justiça que é segundo a fé.” Hebreus 11:8 “Pela fé Abraão, sendo chamado, obedeceu, indo para um lugar que havia de receber por herança; e saiu sem saber para onde ia.” Hebreus 11:9 “Pela fé habitou na terra da promessa, como em terra alheia, morando em cabanas com Isaque e Jacó, herdeiros com Ele da mesma promessa.” Hebreus 11:27 Pela fé Moisés “deixou o Egito não temendo a ira do rei; porque ficou firme como vendo o invisível.” Dissertação I:10-11.

Não é a fé um princípio de ação nas coisas temporais tanto quanto nas espirituais? Sim.

Como você prova? Hebreus 11:6 “Sem fé é impossível agradar a Deus.” Marcos 16:16 “Aquele que crer e for batizado será salvo.” Romanos 4:16 “Portanto e pela fé, para que seja segundo a graça, a fim de que a promessa seja firme a toda a posteridade, não somente à que é da lei, mas também a que é da fé de Abraão, o qual é pai de todos nós.” Dissertação I:12-13.

A fé é algo mais além de um princípio de ação? Sim.

Como Você prova? Primeiro, é um princípio de poder tanto na Deidade quanto no homem. Hebreus 11:3 “Pela fé entendemos que os mundos pela palavra de Deus foram criados; de maneira que aquilo que se vê não foi feito do que é aparente.” Dissertação I: 14-16. Segundo, é também um princípio de poder no homem. em Êter 12:13, que foi a fé de Alma e Amuleque que fizeram que as paredes da prisão ruírem por terra, e conforme registrado em Alma 14:26-29; foi pela fé de Néfi e Lei que promoveu uma mudança de coração dos lamanitas, quando eles foram

imersos com fogo e com o Espírito Santo, conforme visto em Helamã 5; e foi pela fé que o monte Zerin foi removido quando o irmão de Jared falou em nome do Senhor conforme escrito em Éter 12:30. Josué 10:12-13 “Então Josué falou ao Senhor, no dia em que o Senhor deu os amorreus na mão dos filhos de Israel, e disse aos olhos dos israelitas: Sol, detem-te em Gibeom, e tu lua, no vale de Ajalon. E o sol se deteve, e a lua parou, até que o povo se vingou de seus inimigos. Isto não está escrito no livro do Reto? O sol se deteve no meio do céu, e não se apressou a pôr-se, quase um dia inteiro.” Mateus 17:19-20 “Então os discípulos, aproximando-se de Jesus em particular, disseram: Porque não pudemos nós expulsá-lo? E Jesus lhes disse: Por causa da vossa pouca fé; porque em verdade vos digo que, se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte: Passa daqui para acolá – e há de passar; e nada vos será impossível.” Hebreus 11:32 e os seguintes versículos: “E que mais direi? Faltar-me-ia o tempo contando de Gedeão, e de Baraque, e de Sansão, e de Jefté, e de Davi, e de Samuel e dos profetas: Os quais pela fé venceram reinos, praticaram a justiça, alcançaram promessas, fecharam as bocas dos leões, apagaram a força do fogo, escaparam do fio da espada, da fraqueza tiraram forças, na batalha se esforçaram, puseram em fugida os exércitos dos estranhos. As mulheres receberam pela ressurreição os seus mortos; uns foram torturados não aceitando o seu livramento, para alcançarem uma melhor ressurreição.” Dissertação I:16-22.

Como você define a fé no seu sentido mais ilimitado? É o primeiro e grande princípio de governo que tem poder, domínio e autoridade sobre todas as coisas. Dissertação I:24.

Como você explica mais claramente ao entendimento que a fé é o primeiro princípio de governo que tem poder, domínio e autoridade sobre todas as coisas? Por ela existimos, por ela somos mantido, por ela somos mudados, ou por ela permanecemos, de acordo com a vontade de Deus; e sem ela não há poder, e sem poder não poderia haver criação e nem existência! Dissertação I:24.

DISSERTAÇÃO II

1. Tendo visto na dissertação anterior “a própria fé – o que é,” devemos proceder a mostrar, em segundo lugar, o objeto na qual ela se baseia.
2. Aqui observamos que Deus é o único governo supremo e independente, no qual toda a plenitude e perfeição reside; que é onipotente, onipresente, e onisciente; sem princípio de dias ou fim de vida, e que Nele, todas as boas dádivas, dons e princípios residem; e que Ele é o Pai das luzes; Nele o princípio da fé habita independente, e Ele é o objeto na qual a fé de todos os seres racionais e responsáveis se centraliza para vida e salvação.
3. De forma a apresentar esta parte do assunto de maneira clara e iluminada, é necessário voltar e mostrar as evidências que a humanidade tem tido, e a fundação na qual tais evidências se encontram, ou foram, baseadas desde a criação, para a crença na existência de Deus.
4. Não queremos dizer as evidências que são manifestas pelas obras da criação que diariamente vemos com nossos olhos naturais. Somos sensibilizados, segundo uma revelação de Jesus Cristo, que as obras da criação, através de sua vastidão e variedade, exibem claramente o seu poder e Divindade. Romanos 1:20 “Porque as coisas invisíveis, desde a criação do mundo, tanto o seu eterno poder, como a sua divindade, se entendem, e claramente vêem pelas coisas que estão criadas, para que eles fiquem inescusáveis;” mas queremos dizer aquelas evidências pelas quais os primeiros pensamentos foram sugeridos à mente do homem de que havia um Deus que criou todas as coisas.
5. Agora procederemos a examinar a situação do homem desde sua criação. Moisés, o historiador, nos dá o seguinte registro no primeiro capítulo do livro de Gênesis, a partir do versículo 20, e terminando no 30. Copiamos só alguns versículos.
6. “E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme à nossa semelhança;” e assim se fez.
7. “e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo o réptil que se move sobre a terra.”
8. “E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou.” E Eu, Deus, os abençoei e lhes disse, “frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a, e dominai sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo o réptil que se move sobre a terra.”

9. “E disse Deus: Eis que vos tenho dado de toda a erva que dá semente, que está sobre a face de toda a terra; e toda a árvore em que há fruto de árvore que dá semente, ser-vos-á por mantimento.
10. Novamente, Gênesis 2: 15-17,19-20: E tomou o Senhor Deus o homem, e o pôs no jardim do Éden para o lavrar e o guardar. E ordenou o Senhor Deus ao homem dizendo: ‘De toda a árvore do jardim comerás livremente, mas a árvore da ciência do bem e do mal não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás.’
11. Havendo pois o Senhor Deus formado da terra todo o animal do campo, e toda ave dos céus, os trouxe a Adão, para este ver como lhes chamaria; e tudo o que Adão chamou a toda alma vivente, isso foi o seu nome.
12. Do princípio corrente aprendemos a situação do homem na sua criação, o conhecimento com o qual Ele foi imbuído, e a elevada e exaltada posição na qual Ele era colocado – senhor e governador de todas as coisas da terra, e ao mesmo tempo desfrutando da comunhão e relação com seu Criador, sem um véu para os separar. Prosseguiremos a examinar o registro dado de sua queda, e de sua expulsão do jardim do Éden, e da presença do Senhor.
13. Moisés prossegue – Gênesis 3:8-12, 16-19: “E ouviram” (Adão e Eva) a voz do Senhor Deus, que passeava no jardim pela viração do dia: e escondeu-se Adão e sua mulher da presença do Senhor Deus, entre as árvores do jardim. E clamou o Senhor Deus a Adão, e disse-lhe: Onde estás? E Ele disse: ‘Ouvi a tua voz soar no jardim, e temi, porque estava nu, e escondi-me.’”
14. “E Deus disse: ‘Quem te mostrou que estavas nu? Comeste tu da árvore de que te ordenei que não comesses? Então disse Adão: A mulher que me deste por companheira, ela me deu da árvore, e comi.’”
15. “E disse o Senhor Deus a mulher: ‘Porque fizeste isto?’ E disse a mulher: ‘A serpente me enganou, e eu comi.’”
16. “E à mulher (o Senhor Deus) disse: ‘Multiplicarei grandemente a tua dor, e a tua conceição, com dor terás filhos, e o teu desejo seja para o teu marido, e Ele te dominará.’”
17. “E a Adão disse: ‘Porquanto deste ouvido à voz de tua mulher, e comeste da árvore de que te ordenei dizendo: Não comerás dela: maldita é a terra por causa de ti; com dor comerás dela todos os dias de tua vida. Espinhos e cardos também, te produzirá; e comerás a erva do campo. No suor do teu rosto comerás o teu pão, até que te tornes à terra; porque dela foste tomado; porquanto és pó, e em pó te tornarás.’” Isto foi imediatamente seguido pela que foi previamente dito – O homem foi expulso do jardim do Éden.
18. Dois itens importantes são mostrados nas citações anteriores. Primeiro, quando o homem foi criado, Ele não foi destituído de inteligência ou

entendimento, para vagarear em escuridão e passar uma existência em ignorância e dúvida (no grande e importante ponto que afetou sua felicidade) do fato real por quem Ele foi criado, ou por quem Ele era submetido por sua conduta. Deus conversava com Ele, face a face. Ele era permitido permanecer em sua presença, e de sua própria boca Ele recebia instrução. Ele ouvia sua voz, andava perante Ele e contemplava a sua glória, enquanto inteligência irrompia em seu entendimento, e lhe permitia dar nomes à vasta criação de seu Criador.

19. Segundo, vimos que, apesar de Ter transgredido, sua transgressão não o privou do conhecimento com o qual Ele estava investido relativo a existência e glória do Seu Criador; pois após Ele ouviu sua voz e procurou se esconder de sua presença.
20. Tendo visto, então, em primeira instância, que Deus começou a conversar com o homem imediatamente após “assoprar-lhe nas narinas o fôlego da vida”, e que não cessou de manifestar-se a Ele, mesmo depois de sua queda, procederemos a mostrar, que apesar de ter sido expulso do Jardim do Éden, seu conhecimento da existência de Deus não se perdeu, e nem mesmo Deus parou de manifestar-lhe sua vontade.
21. Procederemos a mostrar o registro das revelações diretas que o homem recebeu após ter sido expulso do Éden, e a seguinte cópia da nova tradução –
22. Depois Adão, tendo sido expulso do jardim, Ele “começou a cultivar a terra, e ter domínio sobre todas as bestas do campo, e comer o seu pão com o suor de seu próprio rosto, conforme Eu, o Senhor o ordenei.” E Ele chamou o nome do Senhor, e assim também fez Eva, sua esposa. “E Ele ouviram a voz do Senhor, na direção do Éden, falando-os, e não os viram, pois estavam expulsos de sua presença; e deu-lhes mandamentos de que deveriam adorar o Senhor seu Deus, e oferecer as primícias de seus rebanhos como oferenda ao Senhor. E Adão foi obediente aos mandamentos do Senhor.
23. “E após muitos dias um anjo do Senhor apareceu a Adão, dizendo: ‘Porque ofereces sacrifícios ao Senhor?’ E Adão disse-lhe, ‘Não sei; exceto que o Senhor me ordenou.’
24. “E o anjo falou-lhe, dizendo ‘Isto é a semelhança do sacrifício do Unigênito do Pai, que é cheio de graça e verdade. E tu deverás fazer todas as coisas em nome do Filho, te arrependeiras e clamarás a Deus em nome do Filho para todo o sempre.’ E naquele dia o Espírito Santo caiu sobre Adão, que dá testemunho do Pai e do Filho.”
25. Esta última citação, ou sumário, mostra um fato importante, que apesar de nossos primeiros pais terem sido expulsos do jardim Éden, eles não foram separados da presença de Deus através do véu, e ainda retinham o conhecimento de sua existência, e isto foi o suficiente para fazê-los

chamar por Ele. E além disso, que o plano de redenção não havia sido revelado aos homens, e Ele começou a clamar a Deus, então o Espírito Santo lhe foi dado, prestando testemunho do Pai e do Filho.

26. Moisés também nos dá um relato, no quarto capítulo de Gênesis, da transgressão de Caim, e da retidão de Abel, e das revelações de Deus a eles. Ele diz, “E aconteceu ao cabo de dias que Caim trouxe do fruto da terra uma oferta ao Senhor. E Abel trouxe dos primogênitos de suas ovelhas, e da sua gordura; e atentou o Senhor para Abel e para sua oferta, mas para Caim e para a sua oferta não atentou.” E sabendo satanás isto, se alegrou. E irou-se Caim fortemente, e descaiu-lhe o seu semblante. E o Senhor disse a Caim: Por que te iraste? E por que descaiu o teu semblante? Se bem fizeres, não haverá aceitação para tí? E se não fizeres bem, o pecado jaz à tua porta, e satanás deseja tomar-te; e a não ser que ouças meus mandamentos, te deixarei, e será para tí conforme os desejos Dele.’
27. “E falou Caim com o seu irmão Abel: e sucedeu que, estando eles no campo, se levantou Caim contra o seu irmão Abel, e o matou.” E Caim se alegrou dizendo, ‘Estou livre; agora os rebanhos de meu irmão são meus.’
28. “E disse o Senhor a Caim: ‘Onde está Abel, teu irmão?’ E Ele disse: ‘Não sei: sou eu o guardador do meu irmão?’ E disse Deus: O que fizeste? A voz do sangue do teu irmão clama a mim desde a terra. E agora maldito és tu desde a terra, que abriu a sua boca para receber de sua mão o sangue do teu irmão. Quando lavrares a terra, não te dará mais a sua força; fugitivo e vagabundo serás na terra.’”
29. E disse Caim ao Senhor: ‘satanás me tentou por causa dos rebanhos de meu irmão. E eu também estava irado porque Tu aceitaste a oferta Dele, e não aceitaste a minha; minha punição é maior do que posso suportar.’ “É maior a minha maldade que a que possa ser perdoada. Eis quo hoje me lanças da face da terra, e da tua face me esconderei; e serei fugitivo e vagabundo na terra, e será que aquele que me achar me matará. O Senhor porém disse-lhe: Portanto qualquer que matar a Caim, sete vezes será castigado. E pôs o Senhor um sinal em Caim, para que não o ferisse qualquer que o achasse.”
30. O objetivo destas citações é mostrar como a humanidade tornou-se primeiramente conhecedora da existência de Deus; que era pela manifestação de Deus ao homem, e que Deus continuou, depois da transgressão do homem, a manifestar-se a Ele e a sua posteridade; e, não obstante, tendo sido separados de sua presença imediata, não podiam vê-lo a face, mas eles continuaram a ouvir-Lhe a voz,
31. Adão, tendo tal convívio com Deus, comunicou o conhecimento que tinha à sua posteridade; e foi desta maneira que o pensamento foi

sugerido à suas mentes de que havia um Deus, que estabeleceu o fundamento para o exercício da fé, através da qual poderia obter o conhecimento de seu caráter e também de sua glória.

32. Não houve uma manifestação da existência de Deus somente a Adão; Moisés nos informa, como acima citado, que Deus desceu para falar com Caim depois de sua grande transgressão, tendo matado seu irmão, e que Caim sabia que o Senhor que lhe falava, de forma que, quando foi expulso de entre seus irmãos, levou consigo o conhecimento da existência de Deus; e desta forma, indubitavelmente, sua posteridade tomou conhecimento do fato de que tal Ser existia.
33. Assim podemos ver que no início de sua existência, toda a raça humana, em todos os diferentes ramos, tinham este conhecimento disseminado entre eles; de forma que a existência de Deus tornou-se objeto de fé no início do mundo. E as evidências que estes homens tinham da existência de Deus, era o testemunho de seus pais, a primeira vista.
34. A razão pela qual temos sido tão particulares nesta parte do assunto, é que esta classe deve ver o meio pelo qual Deus se tornou objeto de fé entre os homens após a queda; e o que incentivou a fé de multidões a segui-lo – a procurar o conhecimento de seu caráter, perfeições e atributos, até se tornarem extensivamente conhecedores Dele, e não somente comungar com Ele e ver sua glória, mas serem participantes de seu poder e permanecer em sua presença.
35. Que esta classe marque particularmente, que o testemunho que estes homens tinham da existência de Deus, era o testemunho humano; pois sendo que antes deste tempo nenhum homem da posteridade de Adão havia obtido uma manifestação de Deus pessoalmente, Adão, seu pai comum, testificou-lhes da existência de Deus, e de seu eterno poder e divindade.
36. Por estância, Abel, antes de receber a certificação dos céus de que sua oferta havia sido aceita por Deus, havia recebido a importante informação de seu pai que tal Ser existia, que havia criado e mantinha todas as coisas. Não pode existir na mente de qualquer pessoa a dúvida de que Adão foi o primeiro a comunicar o conhecimento da existência de um Deus a sua posteridade; e que toda a fé do mundo, até o presente momento, é em certo grau dependente do conhecimento comunicado primeiramente a eles por seu progenitor comum; e que foi trazido para o dia e geração em que vivemos, como veremos em face dos registros sagrados.
37. Primeiro, Adão tinha 130 anos quando Sete nasceu. Gênesis 5:3. E os dias de Adão, depois de conceber Sete, foram 800 anos, completando 930 anos na sua morte. Gênesis 5:4-5. Sete tinha 105 anos quando Enos nasceu (versículo 6), Enos tinha 90 anos quando Cainan nasceu

(versículo 9); Cainan tinha 70 anos quando Mahalaleel nasceu (versículo 12); Mahalaleel tinha 65 anos quando Jared nasceu (versículo 15); Jared tinha 162 anos quando Enoque nasceu (versículo 21); Enoque tinha 65 anos quando nasceu Matusalém (versículo 21); Metusalém tinha 187 anos quando Lemeque nasceu (versículo 25); Lemeque tinha 182 anos quando Noé nasceu (versículo 28).

38. Destes registros, aparenta que Lemeque, o nono depois de anos, e pai de Noé, tinha 56 anos quando Adão morreu; Matusalém tinha 243, Enoque tinha 308, Jared tinha 470, Mahalaleel tinha 535, Enos tinha 695, e Sete tinha 800 anos.
39. De forma que Lemeque, o pai de Noé, Metusalém, Enoque, Jared, Mahalaleel, Cainan, Enos, Sete e Adão, viveram todos no mesmo período, e apesar de qualquer controvérsia, foram todos pregadores da verdade.
40. Moisés informa-nos que Sete viveu após conceber Enos, 807 anos, perfazendo 912 anos na sua morte. Gênesis 5:7-8. E Enos viveu após conceber Cainan, 815 anos, perfazendo 905 anos na sua morte (versículos 10,11). E Cainan viveu após conceber Mahalaleel, 840 anos, perfazendo 910 anos na sua morte (versículos 13, 14). E Mahalaleel viveu após conceber Jared, 830 anos, perfazendo 895 anos na sua morte (versículos 16, 17). E Jared viveu após conceber Enoque, 800 anos, perfazendo 962 anos na sua morte (versículos 19, 20). E Enoque andava com Deus após conceber Matusalém aos 300 anos, perfazendo 365 anos quando foi trasladado (versículos 22, 23)*¹ E Matusalém viveu após conceber Lemeque, 782 anos, perfazendo 969 anos quando morreu (versículos 26, 27). Lemeque viveu após conceber Noé, 595 anos, perfazendo 777 anos na sua morte. (versículos 30, 31).
41. De acordo com estes cálculos, Adão morreu no ano 930 do mundo; Enoque foi trasladado no ano 987, Sete morreu no ano 1042, Jared no ano 1140, Cainan no ano 1235, Mahalaleel no ano 1290, Jared no ano 1422, Lemeque no ano 1651, e Matusalém no ano 1656, sendo este o mesmo ano em que veio o dilúvio.
42. De forma que Noé tinha 84 anos quando Enos morreu, 176 quando Cainan morreu, 234 quando Mahalaleel morreu, 366 quando Jared morreu, 595 quando Lemeque morreu, e 600 quando Matusalém morreu.
43. Podemos ver disso que Enos, Cainan, Mahalaleel, Jared, Matusalém, Lemeque e Noé eram todos contemporâneos com Adão e com Noé.
44. Do corrente, é facilmente visível, não somente como o conhecimento da existência de Deus veio ao mundo, mas de que forma Ele foi preservado;

¹ * De acordo com o Velho Testamento. Para consultar sobre a idade de Enoque, veja Convênios e mandamentos, seção 107. 49. (D&C. 107:49)

que desde o momento em que foi primeiramente comunicado, foi mantido na mente de homens justos, que ensinaram não somente sua posteridade, mas o mundo; assim não havia necessidade de novas revelações ao homem, após a criação de Adão até Noé, para dar-lhes noção da existência de um Deus; e não somente de um Deus, mas o verdadeiro Deus vivo.

45. Tendo traçado a cronologia do mundo de Adão a Noé, agora traçaremos de Noé a Abraão. Noé tinha 502 anos quando Sem nasceu; 98 anos depois veio o dilúvio, tendo Noé 600 anos de idade. E Moisés nos informa que Noé viveu 350 anos após o dilúvio, completando 930 anos na sua morte. Gênesis 9:28-29
46. Sem tinha 100 anos quando Arphaxad nasceu. Gênesis 11:10. Arphaxad tinha 35 anos quando Salah nasceu. Gênesis 11:12. Salah tinha 30 anos quando Éber nasceu. Gênesis 11:14. Éber tinha 35 anos quando Peleg nasceu, e em cujos dias a terra foi dividida. Gênesis 11:16. Peleg tinha 30 anos quando Reu nasceu. Gênesis 11:18. Reu tinha 32 anos quando Serug nasceu. Gênesis 11:20. Serug tinha 30 anos quando Nahor nasceu. Gênesis 11:22. Nahor tinha 29 anos quando Terá nasceu. Gênesis 11:24. Terá tinha 70 anos quando Arão e Abraham nasceram. Gênesis 11:26.
47. Existem algumas dificuldades no registro dado por Moisés a respeito do nascimento de Abraão. Alguns supõem que Abraão não havia nascido até que Terá tinha 130 anos de idade. Esta conclusão é baseada em uma variedade de escrituras, cujas não são nosso propósito na corrente dissertação. E este assunto não terá nenhuma conseqüência para nós saber se Abraão nasceu quando Terá tinha 70 ou 130 anos de idade. Mas para que não persista na mente nenhuma dúvida referente ao objeto em que imediatamente estamos retratando, na apresentação da cronologia, dataremos o nascimento de Abraão ao último período, ou seja, quando Terá tinha 130 anos de idade. Fica aparente desta contabilização, que da ocorrência do dilúvio até o nascimento de Abraão, foram 352 anos.
48. Moisés nos informa que Sem viveu 500 anos após ter concebido Arphaxad (Gênesis 11:11); adicionando 100 anos, que era sua idade quando Arphaxad nasceu, tinha Ele 600 anos na sua morte. Arphaxad viveu 403 anos depois de ter concebido Sala (Gênesis 11:13), adicionado a 35 anos, que era sua idade quando Sala nasceu, Ele tinha 438 anos na sua morte. Sala viveu 403 anos até conceber Eber (Gênesis 11:15), adicionado a 30 anos, que era sua idade quando Eber nasceu, Ele, tinha 433 anos na sua morte. Eber viveu 430 anos até conceber Peleg (Gênesis 11:17), adicionado a 34 anos, que era sua idade quando Peleg nasceu, Ele viveu 464 anos. Peleg viveu 209 anos até conceber Reu (Gênesis 11:19), adicionado a 30 anos, que era sua idade quando Reu nasceu, Ele tinha 239 anos na sua morte. Reu viveu 207 anos após conceber Serug

(Gênesis 11:21), adicionado a 32 anos, que era sua idade quando Serug nasceu, Ele tinha 239 anos na sua morte. Serug viveu 200 anos após conceber Nahor (Gênesis 11:23), adicionado a 30 anos, que era sua idade quando Nahor nasceu, Ele tinha 230 anos na sua morte. Nahor viveu 119 anos após conceber Terá (Gênesis 11:25), adicionado a 29 anos, que era sua idade quando Terá nasceu, Ele tinha 148 anos na sua morte. Terá tinha 130 anos quando Abraão nasceu, e supondo que Ele tenha vivido 75 anos o nascimento de Abraão, Ele tinha 205 anos quando morreu.

49. De acordo com esta contabilização, Peleg morreu no 1996º ano do mundo, Nahor no 1997º, Noé no 2006º. De forma que Peleg, em cujos dias a terra foi dividida, e Nahor, o avô de Abraão, ambos morreram antes de Noé - tendo 148 e 239 anos respectivamente; e quem pode ignorar o fato de que eles tinham um longo e íntimo conhecimento de Noé?
50. Rue morreu no 2026º ano da terra, Serug no 2049º, Terá no 2083º, Arphaxad no 2096º, Salah no 2126º, Sem no 2158º, Abraão no 2183º, e Eber no 2187º, e Eber era o quarto a partir de Noé.
51. Nahor, irmão de Abraão, tinha 58 anos de idade quando Noé morreu, Terá tinha 128, Serug tinha 187, Reu tinha 219, Eber tinha 283, Salah tinha 313, Arphaxad tinha 344, e Sem tinha 448.
52. Deste relato faz parecer que Nahor, irmão de Abraão, Terá, Nahor, Serug, Reu, Peleg, Eber, Salah, Arphaxad, Sem, e Noé, todos viveram na Terra no mesmo tempo; e que Abrão tinha 18 anos de idade quando Reu morreu, 41 quando Serug e seu irmão Nahor morreram, 75 quando Terá morreu, 85 quando Arphaxad morreu, 118 quando Salah morreu, 150 quando Sem morreu, e que Eber viveu quatro anos depois da morte de Abraão. E que Sem, Arphaxad, Salah, Eber, Reu, Serug, Terá, e Nahor, o irmão de Abraão, e Abraão, viveram na mesma época. E que Nahor, o irmão de Abraão, Terá, Serug, Reu, Eber, Salah, Arphaxad, e Sem, todos foram contemporâneos, tanto com Noé quanto com Abraão.
53. Agora temos traçado a cronologia do mundo de acordo com o registro dado pela atual Bíblia, de Adão a Abraão, e claramente determinamos, apesar das controvérsias, que não foi difícil preservar o conhecimento de Deus no mundo, desde a criação de Adão, e de Sua manifestação aos seus descendentes, conforme mostrado anteriormente nesta lição; de forma que os estudantes desta lição não tenham nenhuma dúvida em sua mente quanto a este assunto, pois podem ver facilmente que é impossível ser de outra forma, mas que o conhecimento da existência de um Deus continuou de pai para filho, como um assunto de tradição; pois não podemos supor que o conhecimento de tão importantes fatos possam ter existido na mente de nenhum dos indivíduos anteriormente mencionados, sem que fosse ensinado a sua posteridade.

54. Agora temos mostrado como os primeiros pensamentos existiram na mente destes indivíduos que existia um Ser como Deus, que criou e sustenta todas as coisas: que foi por razão da manifestação que foi primeiramente dada a Adão, quando esteve em sua presença e conversou com Ele face a face, quando da sua criação.
55. Devemos observar aqui, que qualquer parte da família humana que se torna conhecedora do importante fato de que há um Deus, que criou e mantém todas as coisas, que a extensão de seu conhecimento referente ao Seu caráter e glória dependerá de sua diligência em buscá-lo, até que, assim como Enoque, o irmão de Jared, e Moisés, obtenham a fé em Deus, e o poder com Ele de vê-lo face a face.
56. Agora temos claramente estabelecido como é, e como foi, que Deus se tornou o objeto da fé para os seres mortais; e também que, sobre que fundação seu testemunho se baseava e o que entusiasmava os santos dos dias antigos a questionar e buscar obter o conhecimento da glória de Deus; e vimos que foi o testemunho humano, e testemunho humano somente, que os entusiasmava nesta busca, a primeiro momento, em suas mentes. Era a credência dada ao testemunho de seus pais, testemunho este que elevava suas mentes a buscar o conhecimento de Deus; esta busca freqüentemente terminava, aliás, quando corretamente seguida, nas mais gloriosas descobertas e certezas eternas.

Questões e respostas do corrente princípio

Existe algum ser que tenha fé em si mesmo, independentemente? Sim.

Quem é este? É Deus.

Como você prova que Deus tinha fé em si mesmo, independentemente?

Porque Ele é onipotente, onipresente e onisciente; sem principio de dias ou fim de anos, e Nele toda a plenitude habita. Efésios 1:23: "Que é o seu corpo, a plenitude daquele que cumpre tudo em todos." Colossenses 1:19: "Porque foi do agrado do Pai que toda a plenitude habitasse Nele." Dissertação II:2.

É Ele o objeto em quem a fé de todos os outros seres racionais e responsáveis se centram, para vida e salvação? Sim, é.

Como você prova isto? Isaías 45:22: "Olhai para mim e sereis salvos, vós, todos os termos da terra; porque eu sou Deus, e não há outro." Romanos 11:34-36: "Porque quem compreendeu o intento do Senhor? Ou quem foi seu conselheiro? Ou quem lhe deu primeiro a Ele, para que lhe seja recompensado? Porque Dele e por Ele, e para Ele, são todas as coisas; glória pois a Ele eternamente. Amém." Isaías 40:9-17: "Tu, anunciador de boas novas a Sião, sobe tu a um monte alto. Tu, anunciador de boas novas a Jerusalém, levanta a tua voz fortemente; levanta-a, não temas, e dize às cidades de Judá: Eis aqui está o vosso Deus. Eis que o Senhor Jeová virá

como o forte, e o seu braço dominará: eis que o seu galardão vem com Ele, e o seu salário diante da sua face. Como pastor apascentará o seu rebanho: entre os seus braços recolherá os cordeirinhos, e os levará no seu regaço: as que amamentam, Ele guiará mansamente. Quem mediu com o seu punho as águas, e tomou as medida dos céus aos palmos, e recolheu numa medida o pó da terra, e pesou os montes e os outeiros em balanças? Quem guiou o Espírito do Senhor? E que conselheiro o ensinou? Com quem tomou conselho, para que lhe desse entendimento, e lhe mostrasse as veredas do juízo e lhe ensinasse sabedoria, e lhe fizesse notório o caminho da ciência? Eis que as nações são consideradas por Ele como uma gota dum balde, e como o pó miúdo das balanças: eis que lança por aí as ilhas como a uma cousa pequeníssima. Nem todo o Líbano basta para o fogo, nem os seus animais bastam para holocaustos. Todas as nações são como nada perante Ele; Ele considera-as menos do que nada e como uma cousa vã." Jeremias 51:16-16: "Ele (o Senhor) fez a terra com o seu poder, e ordenou o mundo com a sua sabedoria, e estendeu os céus com o seu entendimento. Fazendo Ele ouvir a sua voz, grande estrondo de águas há nos céus, e sobem os vapores desde o fim da terra: faz os relâmpagos com a chuva, e tira o vento dos seus tesouros." I Coríntios 8:6: "Todavia para nós há um só Deus, o Pai, de quem é tudo e para quem nós vivemos; é um só Senhor, Jesus Cristo, pelo qual são todas as coisas, e nós por Ele." Dissertação II:2.

Como os primeiros homens chegaram ao conhecimento da existência de Deus, para que exercessem fé Nele? Para responder esta pergunta, será necessário voltar e analisar o homem em sua criação; as circunstâncias nas quais Ele foi colocado, e o conhecimento que Ele tinha de Deus. Dissertação II: 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11. Primeiro, quando o homem foi criado Ele estava na presença de Deus. Gênesis 1:27-28. Disto aprendemos que o homem, na sua criação, estava na presença de Deus, e tinha o mais perfeito conhecimento de sua existência. Segundo, Deus conversou com Ele depois de sua transgressão. Gênesis 3:8-22. Dissertação II: 13, 14, 15, 16, 17. Aprendemos que, apesar de ter transgredido, o homem não foi despido do conhecimento prévio que tinha da existência de Deus. Dissertação II: 19. Terceiro, Deus conversou com o homem depois de tê-lo expulso do jardim do Éden. Dissertação II: 22, 23, 24, 25. Quarto, Deus também conversou com Caim depois que este matou Abel. Gênesis 4:4-6. Dissertação II: 26, 27, 28, 29.

Qual o objetivo da corrente lição? É para que fique claro como os primeiros pensamentos foram sugeridos a mente dos homens sobre a existência de Deus, e quão extensivamente este conhecimento foi levado aos descendentes imediatos de Adão. Dissertação II: 30, 31, 32, 33.

Que testemunho os descendentes imediatos de Adão tiveram provando a existência de Deus? O testemunho de seu pai. E depois que ficaram cientes

de sua existência, pelo testemunho de seu pai, tornaram-se dependentes do exercício de sua própria fé, para um conhecimento de seu caráter, perfeição e atributos. Dissertação II: 23, 24, 25, 26.

Houve alguém mais da família humana, além de Adão, que obteve o conhecimento da existência de Deus, a primeiro momento, por qualquer outro meio além do testemunho humano? Não, não houve. Pois antes de chegar o tempo em que eles pudessem ter uma manifestação por si mesmos, este tão importante fato já havia lhes sido comunicado por seu pai comum; e de pai para filho, o conhecimento foi comunicado tão extensivamente quanto o conhecimento de sua existência; e foi desta forma, a primeira instância, que o homem chegou ao conhecimento da existência Dele. Dissertação II: 35, 36.

Como se sabe que o conhecimento da existência de Deus foi comunicada desta forma, pelas diferentes eras do mundo? Pela cronologia obtida através das revelações de Deus.

Como se divide a cronologia de forma a conduzir claramente ao entendimento? Em duas partes - Primeiro, circunscrevendo os períodos do mundo de Adão a Noé; e segundo, de Noé a Abraão; no qual o conhecimento da existência de Deus era tão geral que não possibilita discutir a forma pela qual a consciência de sua existência foi retida pelo mundo.

Quantos homens notoriamente justos viveram de Adão até Noé? Nove; que incluem Abel, que foi morto por seu irmão.

Quais são os seus nomes? Abel, Set, Enos, Cainan, Mahalaleel, Jared, Enoch, Matusalém, e Lemeque.

Qual era a idade de Adão quando nasceu Set? Cento e trinta anos. Gênesis 5:3.

Quando anos viveu Adão depois do nascimento de Set? Oitocentos anos. Gênesis 5:4.

Qual era a idade de Adão quando morreu? Novecentos e trinta anos. Gênesis 5:5.

Qual era a idade de Set quando nasceu Enos? Cento e cinco anos. Gênesis 5:6.

Qual era a idade de Enos quando nasceu Cainan? Noventa anos. Gênesis 5:9.

Qual era a idade de Cainan quando nasceu Mahalaleel? Setenta anos. Gênesis 5:12.

Qual era a idade de Mahalaleel quando nasceu Jared? Sessenta e cinco anos. Gênesis 5:15.

Qual era a idade de Jared quando nasceu Enoque? Cento e sessenta e dois anos. Gênesis 5:18.

Qual era a idade de Enoque quando nasceu Matusalém? Sessenta e cinco anos. Gênesis 5:21.

Qual era a idade de Matusalém quando nasceu Lemeque? Cento e oitenta e sete anos. Gênesis 5:25.

Qual era a idade de Lemeque quando nasceu Noé? Cento e oitenta e dois anos. Gênesis 5:28. Para esta cronologia, veja a Dissertação II:37.

Quantos anos, de acordo com este registro, se passaram de Adão a Noé? Um mil e sessenta e seis anos.

Qual era a idade de Lemeque quando Adão morreu? Lemeque, o nono a partir de Adão (incluindo Abel), e pai de Noé, tinha cinqüenta e seis anos quando Adão morreu.

Qual era a idade de Matusalém? Duzentos e quarenta e três anos.

Qual era a idade de Enoque? Trezentos e oitenta anos.

Qual era a idade de Jared? Quatrocentos e setenta anos.

Qual era a idade de Mahalaleel? Quinhentos e trinta anos.

Qual era a idade de Cainan? Seiscentos e cinco anos.

Qual era a idade de Enos? Seiscentos e noventa e cinco anos.

Qual era a idade de Set? Oitocentos anos. Para esta parte dos registros, verifique a Dissertação II:38.

Quantos desses homens foram contemporâneos com Adão? Nove.

Quais são seus nomes? Abel, Set, Enos, Cainan, Mahalaleel, Jared, Enoch, Matusalém e Lemeque. Dissertação II: 39.

Quantos anos viveu Set após o nascimento de Enos? Oitocentos e sete anos. Gênesis 5:7.

Qual era a idade de Set quando morreu? Novecentos e doze anos. Gênesis 5:8.

Quantos anos viveu Enos após o nascimento de Cainan? Oitocentos e quinze anos. Gênesis 5:10.

Qual era a idade de Enos quando morreu? Novecentos e cinco anos. Gênesis 5:11.

Quantos anos viveu Cainan após o nascimento de mahalaleel? Oitocentos e quarenta anos. Gênesis 5:13.

Qual era a idade de Cainan quando morreu? Novecentos e dez anos. Gênesis 5:14.

Quantos anos viveu Mahalaleel após o nascimento de Jared? Oitocentos e trinta anos. Gênesis 5:16.

Qual era a idade de Mahalaleel quando morreu? Oitocentos e noventa e cinco anos. Gênesis 5:17.

Quantos anos viveu Jared após o nascimento de Enoque? Oitocentos anos. Gênesis 5:19.

Qual era a idade de Jared quando morreu? Novecentos e sessenta e dois anos. Gênesis 5:20.

Quantos anos Enoque andou com Deus depois do nascimento de Matusalém? Trezentos anos. Gênesis 5:23. (Para a idade de Enoque veja "Covenants e Commandments", seção 107.49)

Quantos anos viveu Matusalém após o nascimento de Lemeque? Setecentos e oitenta e dois anos. Gênesis 5:26.

Qual era a idade de Matusalém quando morreu? Novecentos e sessenta e nove anos. Gênesis 5:27.

Quantos anos viveu Lemeque após o nascimento de Noé? Quinhentos e noventa e cinco anos. Gênesis 5:30.

Qual era a idade de Lemeque quando morreu? Setecentos e setenta anos. Gênesis 5:31. Para o relato deste item, veja Dissertação II:40.

Em que ano do mundo Adão morreu? No ano novecentos e trinta.

Em que ano Enoque foi trasladado? No ano novecentos e trinta e sete.

Em que ano morreu Sete? No ano mil e quarenta e dois.

Em que ano morreu Enos? No ano mil, cento e quarenta.

Em que ano morreu Cainan? No ano mil, duzentos e trinta e cinco.

Em que ano morreu Mahalaleel? No ano mil, duzentos e noventa.

Em que ano morreu Jared? No ano mil, quatrocentos e vinte e dois.

Em que ano morreu Lemeque? No ano mil, seiscentos e cinqüenta e um.

Em que ano morreu Matusalém? No ano mil, seiscentos e cinqüenta e seis. Ver Dissertação II:41.

Qual era a idade de Noé quando Enos morreu? Oitenta e quatro anos.

Qual era a idade de Noé quando Cainan morreu? Cento e setenta e nove anos.

Qual era a idade de Noé quando Mahalaleel morreu? Duzentos e trinta e quatro anos.

Qual era a idade de Noé quando Jared morreu? Trezentos e sessenta e seis anos.

Qual era a idade de Noé quando Lemeque morreu? Quinhentos e noventa e cinco anos.

Qual era a idade de Noé quando Matusalém morreu? Seiscentos anos. A este respeito, veja Dissertação II:42.

Quantos destes homens viveram na época de Noé? Seis.

Quais eram seus nomes? Enos, Cainan, Mahalaleel, Jared, Matusalém e Lemeque. Dissertação II:43.

Quantos destes homens foram contemporâneos com ambos, Adão e Noé? Seis.

Quais eram seus nomes? Enos, Cainan, Mahalaleel, Jared, Matusalém e Lemeque. Dissertação II:43.

De acordo com o registro corrente, como o conhecimento da existência de Deus foi primariamente sugerida à mente dos homens? Pela manifestação

dada a nosso pai Adão, quando este estava na presença de Deus, mesmo antes e enquanto estava no Éden. Dissertação II:44.

Como o conhecimento da existência de Deus foi disseminado entre os habitantes do mundo? Por tradição, de pai para filho. Dissertação II:44.

Qual era a idade de Noé quando nasceu Sem. Quinhentos e dois anos. Gênesis 5:32.

Quanto tempo se passou desde o nascimento de Sem até o dilúvio? Noventa e oito.

Por quantos anos Noé viveu após o dilúvio? Trezentos e cinqüenta anos. Gênesis 9:28.

Qual era a idade de Noé quando morreu? Novecentos e cinqüenta anos. Gênesis 9:29. Dissertação II:45.

Qual era a idade de Sem quando Arphaxad nasceu? Cem anos. Gênesis 11:10.

Qual era a idade de Arphaxad quando Salah nasceu? Trinta e cinco anos. Gênesis 11:12.

Qual era a idade de Salah quando Éber nasceu? Trinta anos. Gênesis 11:16.

Qual era a idade de Éber quando Peleg nasceu? Trinta e quatro anos. Gênesis 11:14.

Qual era a idade de Peleg quando Reu nasceu? Trinta anos. Gênesis 11:18.

Qual era a idade de Reu quando Serug nasceu? Trinta e dois anos. Gênesis 11:20.

Qual era a idade de Serug quando Nahor nasceu? Trinta anos. Gênesis 11:22.

Qual era a idade de Nahor quando Terá nasceu? Vinte e nove anos. Gênesis 11:24.

Qual era a idade de Terá quando Nahor (o pai de Abraão) nasceu? Setenta anos. Gênesis 11:26.

Qual era a idade de Terá quando Abraão nasceu? Alguns supõem cento e trinta anos, e outros supõem setenta. Gênesis 11:26. Dissertação II:46.

Quantos anos se passaram do dilúvio até o nascimento de Abraão? Supondo que Abraão tenha nascido quando Terá tinha cento e trinta anos, são trezentos e cinqüenta e dois anos; mas se nasceu quando Terá tinha setenta anos, são duzentos e noventa e dois anos. Dissertação II:47.

Quantos anos viveu Sem após o nascimento de Arphaxad? Quinhentos anos. Gênesis 11:11.

Qual era a idade de Sem quando morreu? Seiscentos anos. Gênesis 11:11.

Quantos anos viveu Arphaxad após o nascimento de Salah? Quantocentos e três anos. Gênesis 11:13.

Qual era a idade de Arphaxad quando morreu? Quatrocentos e trinta e três anos.

Quantos anos viveu Salah após o nascimento de Peleg? Quatrocentos e três anos.

Qual era a idade de Salah quando morreu? Quatrocentos e trinta e três anos.

Quantos anos viveu Eber após o nascimento de Peleg? Quatrocentos e trinta anos. Gênesis 11:17.

Qual era a idade de Eber quando morreu? Quatrocentos e sessenta e quatro anos.

Quantos anos viveu Peleg após o nascimento de Reu? Duzentos e nove anos. Gênesis 11:19.

Qual era a idade de Peleg quando morreu? Duzentos e trinta e nove anos.

Quantos anos viveu Reu após o nascimento de Serug? Duzentos e sete anos. Gênesis 11:21.

Qual era a idade de Reu quando morreu? Duzentos e trinta e nove anos.

Quantos anos viveu Serug após o nascimento de Nahor? Duzentos anos. Gênesis 11:23.

Qual era a idade de Serug quando morreu? Duzentos e trinta anos.

Quantos anos viveu Nahor após o nascimento de Terá? Cento e dezenove anos. Gênesis 11:25.

Qual era a idade de Nahor quando morreu? Cento e quarenta e oito anos.

Quantos anos viveu Terá após o nascimento de Abraão? Supondo que Terá tinha cento e trinta anos de idade quando Abraão nasceu, Ele viveu setenta e cinco anos; mas se Abraão nasceu quando Terá tinha setenta e cinco anos de idade, Ele viveu cento e trinta e cinco anos.

Qual era a idade de Terá quando morreu? Duzentos e cinco anos. Gênesis 11:32. Para este relato, do nascimento de Arphaxad até a morte de Terá, veja Dissertação II:48.

Em que ano do mundo morreu Peleg? De acordo com a cronologia corrente, Ele morreu no ano mil novecentos e noventa e seis do mundo.

Em que ano do mundo morreu Nahor? No ano mil novecentos e noventa e sete.

Em que ano do mundo morreu Noé? No ano dois mil e seis.

Em que ano do mundo morreu Reu? No ano dois mil e vinte e seis.

Em que ano do mundo morreu Serug? No ano dois mil e quarenta e nove.

Em que ano do mundo morreu Terá? No ano dois mil e oitenta e três.

Em que ano do mundo morreu Arphaxad? No ano dois mil e noventa e seis.

Em que ano do mundo morreu Salah? No ano dois mil, cento e vinte e seis.

Em que ano do mundo morreu Abraão? No ano dois mil, cento e oitenta e três.

Em que ano do mundo morreu Eber? No ano dois mil, cento e oitenta e sete. Para o relato dos anos do mundo no qual estes homens morreram, veja Dissertação II:49-50.

Qual era a idade de Nahor (irmão de Abraão) quando Noé morreu? Cinquenta e oito anos.

Qual era a idade de Terá? Cento e vinte e oito anos.

Qual era a idade de Serug? Cento e oitenta e sete anos.

Qual era a idade de Reu? Duzentos e dezenove anos.

Qual era a idade de Eber? Duzentos e oitenta e três anos.

Qual era a idade de Salah? Trezentos e treze anos.

Qual era a idade de Arphaxad? Trezentos e quarenta e oito anos.

Qual era a idade de Sem? Quatrocentos e quarenta e oito anos.

Para este relato ver Dissertação II:51.

Qual era a idade de Abraão quando Reu morreu? Dezoito anos, se Ele nasceu quando Terá tinha cento e trinta anos de idade.

Qual era a sua idade quando Serug e Nahor (seu irmão) morreu? Quarenta e um anos.

Qual era a sua idade quando Terá morreu? Setenta e cinco anos.

Qual era a sua idade quando Arphaxad morreu? Oitenta e oito anos.

Qual era a sua idade quando Salah morreu? Cento e dezoito anos.

Qual era a sua idade quando Sem morreu? Cento e cinquenta anos. Para este relato, veja a Dissertação II:52.

Quantos homens notáveis viveram de Noé a Abraão? Dez.

Quais são os seus nomes? Sem, Arphaxad, Salah, Eber, Peleg, Reu, Serug, Nahor, Terá e Nahor (irmão de Abraão). Dissertação II:52.

Quantos destes homens foram contemporâneos com Noé? Todos.

Quantos foram contemporâneos com Abraão? Oito.

Quais os seus nomes? Nahor (irmão de Abraão), Terá, Serug, Reu, Eber, Salah, Arphaxad, e Sem. Dissertação II:52.

Algum destes homens morreu antes de Noé? Sim.

Quem foram eles? Peleg, em cujos dias a Terra foi dividida, e Nahor, (avô de Abraão) Dissertação II:49.

Algum destes homens viveu mais que Abraão? Sim, um homem. Dissertação II:50.

Quem foi Ele? Eber, o quarto desde Noé. Dissertação II:50.

Em quais dias a Terra foi dividida? Nos dias de Peleg.

Onde temos registrado que a Terra foi dividida nos dias de Peleg? Gênesis 10:25.

Você pode repetir a sentença? "A Eber nasceu dois filhos: o nome de um era Peleg, pois em seus dias a Terra foi dividida."

Que testemunho tem os homens, a princípio, de que exista um Deus? O testemunho humano, somente o testemunho humano. Dissertação II:56.

O que entusiasmou os primeiros santos a buscar diligentemente o conhecimento da glória de Deus, suas perfeições e atributos? A credibilidade que deram ao testemunho de seus pais. Dissertação II: 56.

Como o homem obteve o conhecimento da glória de Deus, suas perfeições e atributos? Devotando-se a seu serviço, através de oração e súplica incessante fortificando sua fé Nele, até que, assim como Enoque, o irmão de Jared, e Moisés, obtiveram a manifestação de Deus para si. Dissertação II:55.

O testemunho da existência de Deus é uma questão de tradição, baseada no testemunho humano somente, até que a pessoa receba para si uma manifestação de Deus? Sim, é.

Como você prova isto? Com o conteúdo completo das Dissertações I e II.

DISSERTAÇÃO III

1. Na segunda dissertação foi mostrado como foi que o conhecimento da existência de Deus veio ao mundo, e de que forma os primeiros pensamentos foram sugeridos à mente dos homens de que tal Ser realmente existe; e que por razão do conhecimento de sua existência foi estabelecido o alicerce para fundamentar o exercício da fé Nele, como o único Ser em que pode-se centralizar a fé para vida e salvação; pois a fé não poderia se centralizar em um Ser sobre o qual não temos consciência de existência, porque a consciência da existência em primeira instância, é essencial para o exercício da fé Nele. Romanos 10:14 diz “Como pois invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem não ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue?” Então a fé vem de ouvir a palavra de Deus.
2. Devemos observar aqui, que três coisas são necessárias para que qualquer ser racional e inteligente exercite fé em Deus para vida e salvação.
3. Primeiro, a consciência de que Ele realmente existe.
4. Segundo, a correta consciência de seu caráter, perfeições e atributos.
5. Terceiro, o conhecimento de que o curso de vida está de acordo com a Sua vontade. Pois sem uma afinidade com estes três importante fatos, a fé de qualquer ser racional é imperfeita e improdutiva; mas com este entendimento, pode se tornar perfeita e frutífera, abundando em retidão, para o louvor e glória de Deus o Pai, e do Senhor Jesus Cristo.
6. Tendo primeiramente familiarizado-se de como a consciência de sua existência veio ao mundo, e com o fato de sua existência, procederemos a examinar seu caráter, perfeições e atributos, de forma que esta classe possa ver, não somente o fundamento justo que tem para exercer fé Nele para vida e salvação, mas as razões pela qual todo o mundo, também, tão distante quanto a consciência de Sua existência alcance, possam exercer fé Nele, o Pai de todos os viventes.
7. Assim como estamos em débito de uma revelação na qual Deus manifestou-se a suas criaturas, em primeira instância, para a consciência de sua existência, assim também estamos em débito para com as revelações que Ele nos dá para um correto entendimento de seu caráter, perfeições e atributos; porque sem as revelações que Ele nos deu, nenhum homem, procurando, poderá encontrar Deus. Jó 11:7-9. I Coríntios 2:9-11. “Mas como está escrito: as coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem são as que Deus preparou para os que o amam. Mas Deus no-las revelou pelo seu

Espírito; porque o Espírito penetra todas as coisas, ainda as profundezas de Deus. Porque, qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o espírito do homem, que Nele está? Assim também ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus.”

8. Tendo visto isto, procederemos a examinar as características que as revelações nos dão de Deus.
9. Moisés nos dá o seguinte registro em Êxodo 34:6 “Passando pois o Senhor perante a sua face, clamou: Jeová, o Senhor Deus misericordioso e piedoso, tardio em iras e grande em beneficência e verdade;”. Salmos 103:6-8 “O Senhor faz justiça e juízo a todos os oprimidos. Fez notórios os seus caminhos a Moisés, e os seus feitos aos filhos de Israel. Misericordioso e piedoso é o Senhor, longânimo e grande em benignidade.” Salmos 103:17-18 “Mas a misericórdia do Senhor é de eternidade a eternidade sobre aqueles que o temem, e a sua justiça sobre os filhos dos filhos; Sobre aqueles que guardam o seu concerto, e sobre os que se lembram dos seus mandamentos para os cumprirem.” Salmos 90:2 “Antes que os montes nascessem ou que tu formasses a terra e o mundo, sim, de eternidade a eternidade, tu és Deus.” Hebreus 1:10-12 “E: Tu, Senhor, no princípio fundaste a terra, e os céus são obra de tuas mãos: Eles perecerão, mas tu permanecerás, e todos eles, como roupa, envelhecerão, e como um manto os enrolarás, e como um vestido se mudarão, mas tu és o mesmo, e os teus anos não acabarão.” Tiago 1:17 “Toda a boa dádiva e todo o dom perfeito vem do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não há mudança nem sombra de variação.” Malaquias 3:6 “Porque eu, o Senhor, não mudo; por isso vós, ó filhos de Jacó, não sois consumidos.”
10. Doutrina e Convênios 3:2 “Porque Deus não anda por veredas tortuosas nem se volta para a direita ou para a esquerda nem se desvia daquilo que disse; portanto suas veredas são retas e seu caminho é um círculo eterno.” Doutrina e Convênios 35:1 “Ouvi a voz do Senhor vosso deus, sim, o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim, cujo caminho é um círculo eterno, o mesmo hoje, ontem e para sempre.”
11. Números 23:19 “Deus não é homem, para que minta; nem filho do homem, para que se arrependa.” I João 4:8 “Aquele que não ama não conhece a Deus; porque Deus é caridade.” Atos 10:34-35 “E, abrindo Pedro a boca, disse: Reconheço por verdade que Deus não faz acepção de pessoas; mas lhe é agradável aquele que, em qualquer nação, o teme e obra o que é justo.”
12. Dos correntes testemunhos aprendemos o seguinte a respeito das características de Deus:
13. Primeiro, que Ele é Deus antes do mundo ser criado, e o mesmo Deus mesmo depois que o mundo foi criado.

14. Segundo, que Ele é misericordioso e piedoso, lento para se irar, abundante em bondade, e que Ele era assim de eternidade e o será para sempre.
15. Terceiro, que Ele não muda, e que nem a sombra de variação Nele; mas que Ele é o mesmo de eternidade em eternidade, sendo o mesmo ontem, hoje e sempre; e que seu caminho é um círculo eterno, sem variação.
16. Quarto, que Ele é um Deus de verdade e não pode mentir.
17. Quinto, que Ele não faz acepção de pessoas: mas em toda a nação os que o temem e obram em retidão são por Ele aceitos.
18. Sexto, que Ele é amor.
19. conhecimento destes atributos no caráter divino, é essencialmente necessário, para que a fé de qualquer ser racional possa centralizar Nele para vida e salvação. Pois se não, a princípio, se acreditasse em Deus, que Ele é o criador e mantenedor de todas as coisas, não se poderia centralizar a fé Nele para vida e salvação, por causa do temor de que alguém maior que Ele impedisse seus planos, então Ele, assim como os deuses dos gentios, seria incapaz de cumprir suas promessas; mas vendo que Ele é Deus sobre todos, de eternidade em eternidade; o criador e mantenedor de todas as coisas, nenhum temor pode existir na mente daqueles que depositam sua confiança Nele, para que neste respeito sua fé Nele seja sem variação.
20. Mas em segundo lugar; a menos que Ele fosse misericordioso e piedoso, tardio a se irar, longânimo e cheio de bondade, perante tamanhas fraquezas da natureza humana, e tão grandes as faltas e imperfeições dos homens, a menos que acreditem nessas excelências no caráter divino, a fé necessária para a salvação não poderia existir; pois a dúvida tomaria o lugar da fé, e aqueles que conhecem suas fraquezas e vulnerabilidade ao pecado estariam em constante dúvida quanto a sua salvação se não fosse pela consciência que têm da excelência do caráter de Deus, que Ele é tardio a se irar, longânimo, e disposto a perdoar a iniquidade, transgressão e pecado. O conhecimento destes fatos eliminam as dúvidas, e fortalecem a fé.
21. Mas é igualmente necessário que o homem tenha à consciência de que Ele é imutável, para ter fé Nele, assim como é necessário saber que Ele é longânimo e bondoso; pois sem a consciência da imutabilidade no caráter da Deidade, a dúvida tomaria o lugar da fé. Mas com a consciência de que Ele é imutável, a fé se estabelece na excelência de Seu caráter com inabalável confiança, crendo que Ele é o mesmo ontem, hoje, e para sempre, e que seu caminho é um círculo eterno.
22. E novamente, a consciência de que Ele é um Deus de verdade, e não pode mentir é igualmente necessária para o exercício da fé Nele, assim como a consciência de que Ele é imutável. Pois sem a consciência de que

Ele é um Deus de verdade e não pode mentir, a confiança necessária na sua palavra para que se exercesse fé Nele não poderia existir. Mas tendo a consciência de que Ele é um homem, e não pode mentir, dá a mente dos homens, poder para que exerçam fé Nele.

23. Mas é também necessário que o homem tenha a consciência de que Ele não faz acepção de pessoas, pois com a consciência de todas as excelências de seu caráter, se faltasse esta, o homem não poderia exercer fé Nele; porque se Ele fizesse acepção de pessoas, não poderiam dizer quais seriam seus privilégios, e nem o quanto estariam autorizados a exercer fé Nele, ou nem mesmo se seriam autorizados a exercer fé Nele, e tudo seria confuso; mas só quando a mente dos homens tiver a certeza da verdade deste ponto, de que Ele não faz acepção de pessoas, então poderão ver que têm autoridade pela fé de alcançar vida eterna, o mais alto dom celeste, porque Deus não faz acepção de pessoas, e que todo homem, em todas as nações, têm igual privilégio.
24. E por último, mas não menos importante para o exercício da fé em Deus, é a consciência de que Ele é amor; pois com todas as outras excelências em seu caráter, mas sem este para influenciá-los, eles não poderiam ter um poderoso domínio sobre a mente dos homens; mas quando a consciência é colocada na mente dos homens de que Ele é amor, quem não pode ver o fato de que todo homem, de todas as nações, tribos, línguas e povos, tem que exercer fé em Deus para obter vida eterna?
25. Da descrição acima do caráter da Deidade, que nos é dada através de revelação, há uma firme fundação para o exercício da fé Nele, entre todos os povos, nações e tribos, de tempo em tempo, de geração em geração.
26. Observemos que seu caráter foi dado direto de Deus em revelação aos santos antigos, e é o mesmo caráter que foi dado em revelação aos santos dos últimos dias, para que os santos dos dias antigos e os santos dos últimos dias têm o mesmo conhecimento a este respeito; tendo então, os santos dos últimos dias, firmes fundações para exercer fé Nele, assim como os santos antigos, porque Ele revelou o mesmo caráter aos santos.

Questões e respostas do corrente princípio

O que foi mostrado na segunda dissertação? Foi mostrado como o conhecimento da existência de Deus veio ao mundo. Dissertação III:1.

Qual o efeito da consciência da sua existência entre os homens? Estabelece a fundação para o exercício da fé Nele. Dissertação III:1.

A consciência de Sua existência, em primeira instância, é necessária para o exercício da fé Nele? Sim, é. Dissertação III:1.

Como você prova isto? Através de Romanos 10:14. Dissertação III:1.

Quantas coisas nos são necessárias entender, a respeito da Deidade e nossa relação com Ele, de forma a podermos exercer fé Nele para vida e salvação? Três. Dissertação III:2.

Quais são elas? Primeiro, que Deus realmente existe; segundo, a consciência correta de seu caráter, perfeições e atributos; e terceiro, que o curso que se está seguindo está de acordo com Sua mente e vontade. Dissertação III:3, 4, 5.

Poderia a consciência de uma ou duas das coisas acima citadas possibilitar a uma pessoa o exercício da fé em Deus? Não poderia, pois sem a consciência de todas elas a fé seria imperfeita e improdutivo. Dissertação III:5.

Poderia a consciência destas três coisas estabelecer uma fundação segura para o exercício da fé em Deus, para a vida e salvação? Poderia; pela consciência destas três coisas, a fé pode se tornar perfeita e frutífera, abundando em retidão, para o louvor e glória de Deus. Dissertação III:5.

Como chegaremos ao conhecimento com as coisas já mencionadas a respeito da Deidade, e a respeito de nós mesmos? Por revelação. Dissertação III:6.

Poderiam estas coisas serem descobertas de alguma outra forma senão por revelação? Não poderiam.

Como você prova isto? Pelas escrituras. Jó 11:7, 8, 9. I Coríntios 2:9, 10, 11. Dissertação III:7.

O que aprendemos das revelações de Deus a respeito de seu caráter? Aprendemos as seis seguintes coisas: primeiro, que Ele é Deus mesmo antes que os mundos fossem criados, e o mesmo Deus depois que os mundos foram criados. Segundo, que Ele é misericordioso e bondoso, tardio em se irar, abundante em bondade, e que é e será assim de eternidade em eternidade. Terceiro, que Ele é imutável, que Nele não há variação, e que seu caminho é um círculo eterno. Quarto, que Ele é um Deus de verdade, e não pode mentir. Quinto, que Ele não faz acepção de pessoas. E sexto, que Ele é amor. Dissertação III: 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18.

Onde se encontram as revelações que nos dão a consciência do caráter da Deidade? Na Bíblia e no Livro de Mandamentos (Doutrina e Convênios), e são também citadas na terceira dissertação. Dissertação III: 9, 10, 11.

Que efeito teria em qualquer ser racional, não ter a consciência de que o Senhor é Deus, o Criador, e mantenedor de todas as coisas? Isto o impediria de exercer fé Nele para vida e salvação.

Porque isso o impediria de exercer fé em Deus? Porque ele seria como os pagãos, e achariam que haveria um ser maior e mais poderoso que Ele, que o impediria de cumprir suas promessas. Dissertação III:19.

Não é também necessário ter a consciência de que Deus é misericordioso e benigno, longânimo e cheio de bondade? Sim é. Dissertação III:20.

Porque é isto necessário? Por causa das fraquezas e imperfeições da natureza humana, e a grande debilidade do homem; pois tamanha a fraqueza e debilidade do homem, que ele tende a pecar continuamente, e se Deus não fosse longânimo, e cheio de compaixão, benigno e misericordioso, e disposto a perdoar, o homem seria cortado de diante Dele, e em consequência o homem estaria sempre em dúvida e não poderia exercer fé; pois onde há dúvida, a fé não tem poder; mas pela crença humana de que Deus é cheio de compaixão e perdão, longanimidade e tardio a se irar, ele pode exercer fé Nele e sobrepujar a dúvida, de forma a torná-la extremamente forte. Dissertação III:20.

Não é igualmente necessário que o homem tenha a consciência de que Ele não muda, e Nele não há sombra de variação, para exercer fé para a vida e salvação Nele? Sim, é; pois sem isto, o homem não saberia quando a misericórdia de Deus tornar-se-ia crueldade, sua longanimidade tornar-se-ia precipitação, e seu amor tornar-se-ia ódio, e em consequência desta dúvida o homem seria incapaz de exercer fé Nele, mas tendo a consciência de que Ele é imutável, o homem pode ter fé Nele continuamente, acreditando que Ele é o mesmo ontem, hoje e o será para sempre. Dissertação III:21.

Não é também necessário, que o homem tenha a consciência de que Deus é um ser de verdade antes que possa ter fé perfeita Nele? Sim, é; pois a menos que o homem tenha esta consciência não pode depositar confiança em Sua palavra, e, não podendo depositar confiança na Sua palavra, não poderia ter fé Nele; mas crendo que Ele é um Deus de verdade, e que Sua palavra não falha, a fé pode ser depositada Nele sem nenhuma dúvida. Dissertação III:22.

Pode o homem exercer fé em Deus de forma a obter vida eterna a menos que ele acredite que Deus não faz acepção de pessoas? Não pode; porque sem esta consciência ele não poderia saber corretamente que isto era seu privilégio, e em consequência desta dúvida sua fé não poderia ser forte o suficiente para a salvação. Dissertação III:23.

Seria possível ao homem exercer fé em Deus de forma a obter salvação, a menos que tenha a consciência de que Deus é amor? Não poderia; porque o homem não poderia amar a Deus a menos que tivesse a consciência de que Ele é amor, e se o homem não amar a Deus não poderá ter fé nele. Dissertação III:24.

O que se é esperado ao ser dada a descrição do caráter de Deus através das escrituras sagradas? É esperado que se estabeleça a fundação para o exercício da fé Nele, tão longe quanto o conhecimento se estenda entre todos os povos, línguas, tribos e nações, de tempo em tempo, e de geração em geração. Dissertação III:25.

O caráter que Deus dá de Si mesmo é uniforme? Sim, em todas as revelações, sejam aos santos dos dias antigos quanto aos santos dos últimos

dias, de forma que todos tenham autoridade para exercer fé nele, e podem esperar, pelo exercício de sua fé, receber as mesmas bênçãos. Dissertação III:26.

O SEGUINTE EXTRATO NÃO É PARTE DAS DISSERTAÇÕES NA FÉ

Existem pouquíssimos seres no mundo que entendem corretamente o caráter de Deus. A maior parte da humanidade nada compreende, nem do passado e nem do que virá, com respeito a seu relacionamento com Deus. Eles não sabem e nem entendem a natureza deste relacionamento e conseqüentemente sabem só um pouco mais do que o animal irracional, ou pouco mais que comer, beber e dormir. Isto é tudo o que o homem sabe da existência de Deus, a menos que lhe seja dado saber por inspiração do Altíssimo.

Se o homem não aprender mais do que comer, beber e dormir, e não compreender os desígnios de Deus, as bestas compreendem a mesma coisa. As bestas comem, bebem e dormem, e não sabem nada a mais sobre Deus; e ainda assim sabem o mesmo que nós, a menos que sejamos capazes de compreender pela inspiração do Altíssimo Deus. Se o homem não compreender o caráter de Deus, não compreenderá a si mesmo. Quisera voltar ao princípio, e elevar vossas mentes a uma esfera mais sublime e a um conhecimento mais elevado do que a mente humana geralmente aspira. Discurso pronunciado no funeral de King Follett por Joseph Smith. Veja *The Vision*, pág. 15-16.

DISSERTAÇÃO IV

1. Tendo mostrado, na terceira dissertação, que a consciência correta do caráter de Deus é necessária para que se exerça fé nele para vida e salvação; e que sem a correta consciência de seu caráter a mente dos homens não terá poder suficiente para exercitar a fé necessária para desfrutar a vida eterna com Deus; e que a consciência correta de seu caráter estabelece a fundação, tanto quanto seu caráter é referenciado, para o exercício da fé, de forma a receber a plenitude das bênçãos do evangelho de Jesus Cristo, mesmo a glória eterna; Agora procederemos a mostrar a conexão existente entre a consciência correta dos atributos de Deus, e o exercício da fé nele para a vida eterna.
2. Observemos aqui, que o real desígnio do Deus do céu tinha quando tornou conhecido os seus atributos à humanidade, era que, eles, através da consciência da existência destes atributos, sejam permitidos a exercer fé Nele, e através do exercício da fé Nele, possam obter vida eterna; pois sem a consciência da existência dos atributos que pertencem a Deus, a mente dos homens não poderia ter poder de exercer a fé Nele para que obtivessem a vida eterna. O Deus do céu, entendendo mais perfeitamente a constituição da natureza humana, e as fraquezas dos homens, sabia que era necessário que fosse revelado, e quais consciências deviam ser plantadas na mente de forma que pudessem exercer fé nele para a vida eterna.
3. Tendo dito isso, procederemos a examinar os atributos de Deus, conforme estabelecido nas revelações à família humana, e para mostrar como a necessidade de consciências corretas de Seus atributos permitem ao homem exercer fé Nele; pois sem que estas consciências fossem plantadas na mente dos homens, não haveria poder em nenhuma pessoa ou pessoas para exercer fé Nele de forma a obter vida eterna. De forma que as comunicações divinas feitas ao homem, a primeiro instante, foram designadas para estabelecer na mente dos homens, as consciências necessárias que o permitem exercer fé em Deus, e desta forma serem participantes de Sua glória.
4. Temos, nas revelações que foram dadas a família humana, o seguinte registro de Seus atributos:
5. Primeiro - Conhecimento. Atos 15:18: "Conhecidas a Deus são suas obras desde o princípio." Isaías 46:9-10: "Lembrai-vos das coisas passadas desde a antiguidade: que eu sou Deus, e não há outro Deus, não há outro semelhante a mim. Que anuncio o fim desde o princípio e desde

- a antigüidade as cousas que ainda não sucederam; que digo: O meu conselho será firme, e farei toda a minha vontade."
6. Segundo - Fé ou poder. Hebreus 11:3: "Pela fé entendemos que os mundos pela palavra de Deus foram criados..." Gênesis 1:1: "No princípio criou Deus os céus e a terra." Isaías 14:24, 27: "O Senhor dos Exércitos jurou, dizendo: Como pensei, assim sucederá, e como determinei, assim se efetuará. Porque o Senhor dos Exércitos o determinou; quem pois o invalidará? E a sua mão estendida está; quem a fará voltar atrás?"
 7. Terceiro - Justiça. Salmos 89:14: "Justiça e juízo são a base do teu trono." Isaías 45:21: "Anunciai, e chegai-vos, e tomai conselho todos juntos: quem fez ouvir isto desde a antigüidade? Quem desde então o anunciou? Porventura não sou eu, o Senhor? E não há outro Deus senão eu; Deus justo e Salvador não há fora de mim." Sofonias 3:5: "O Senhor é justo, no meio dela," Zacarias 9:9: "Alegra-te muito, ó filha de Sião; exulta, ó filha de Jerusalém: eis que o teu rei virá a ti, justo e salvador."
 8. Quarto - Julgamento. Salmos 89:14: "Justiça e juízo são a base do teu trono." Deuteronômio 32:4: "Ele é a Rocha, cuja obra é perfeita, porque todos os seus caminhos juízo são: Deus é a verdade, e não há nele injustiça; justo e reto é." Salmos 9:7: "Mas o Senhor está sentado perpetuamente; já preparou o seu trono para julgar." Salmos 9:16: "O Senhor é conhecido pelo juízo que fez;"
 9. Quinto - Misericórdia. Salmos 89:14: "Misericórdia e verdade vão adiante do teu rosto." Êxodo 34:6: "Passando pois o Senhor perante a sua face, clamou: Jeová, o Senhor, Deus misericordioso e piedoso," Neemias 9:17: "...ó Deus perdoador, clemente e misericordioso,"
 10. E sexto - Verdade. Salmos 89:14: "Misericórdia e verdade vão adiante do teu rosto." Êxodo 34:6: "...grande em beneficência e verdade." Deuteronômio 32:4: " Ele é a Rocha, cuja obra é perfeita, porque todos os seus caminhos juízo são: Deus é a verdade, e não há nele injustiça; justo e reto é." Salmos 31:5: "Nas tuas mãos encomendo o meu espírito; tu me remiste Senhor Deus da verdade."
 11. Através de um pouco de reflexão será visto que é necessário o conhecimento destes atributos na Deidade para permitir que os seres racionais exerçam fé Nele; pois sem o conhecimento da existência destes atributos na Deidade o homem não poderia exercer fé nele para a vida e salvação; vendo que sem o conhecimento de todas as coisas, Deus não seria capaz de salvar nenhuma porção de suas criaturas; é por razão do conhecimento que Ele possui de todas as coisas, do princípio ao fim, que O torna capaz de dar as suas criaturas o entendimento que lhes permite tornarem-se participantes da vida eterna; e se não fosse pela consciência

de que Deus tem todo conhecimento existente na mente dos homens, lhes seria impossível exercer fé Nele.

12. E não é menos necessário que o homem saiba que existe o atributo poder na Deidade; pois a menos que Deus tenha poder sobre todas as coisas, e tenha a habilidade de controlar todas as coisas com o Seu poder, e através deste libertar todas as criaturas que colocam sua confiança Nele do poder de todas as coisas que procuram destruí-los, tanto nos céus como na terra, ou mesmo no inferno, o homem não poderia ser salvo. Mas com a consciência da existência deste atributo plantado na mente, os homens sentem que não há nada a temer para aquele que coloca sua confiança em Deus, acreditando que ele tem o poder de salvar todo aquele que vem a Ele.
13. É também necessário, para que se exerça fé em Deus para a vida e salvação, que o homem tenha a consciência da existência do atributo justiça Nele; pois, sem a consciência da existência do atributo justiça na Deidade, o homem não pode ter a confiança necessária para se submeter a Sua orientação e direção; pois se encheriam de temor e dúvida em relação a retidão do que julga toda a terra, e assim o temor ou dúvida, existindo na mente dos homens, impediria a possibilidade de exercer fé Nele para vida e salvação. Mas quando a consciência da existência do atributo justiça na Deidade é amplamente plantado na mente dos homens, não sobra espaço para que a dúvida entre em seu coração, e a mente pode então lançar-se ao Altíssimo sem medo e sem dúvida, e com a mais inabalável confiança, acreditando que o Juiz de toda terra julga em retidão.
14. É também, igualmente importante que o homem tenha a consciência da existência do atributo julgamento em Deus, para que possa exercer fé Nele para vida e salvação; pois sem a consciência da existência deste atributo na Deidade, seria impossível ao homem exercer fé Nele para a vida e salvação, visto que é através do exercício deste atributo, que aquele que é fiel a Cristo Jesus é liberto das mãos daqueles que buscam destruí-los; pois se Deus não viesse com rápido julgamento contra os obreiros da iniquidade e contra os poderes das trevas, seus santos não poderiam ser salvos; pois é por seu julgamento que Deus livra seus santos das mãos de todos os seus inimigos, e daqueles que rejeitam o evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo. Quando a consciência da existência deste atributo é plantada na mente dos homens, dá a ele poder para exercer fé e confiança em Deus, e eles então podem, pela fé, lançar mão das promessas que lhes são concedidas, e passar por toda a tribulação e aflição a que são sujeitos devido as perseguições daqueles que não conhecem a Deus, e não obedecem o evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo, acreditando que no devido tempo o Senhor virá em

juízo contra seus inimigos, e eles serão cortados de diante Dele, e que no Seu próprio tempo, ele os colocará como conquistadores, e mais que conquistadores, em todas as coisas.

15. E novamente, é igualmente importante que o homem tenha a consciência da existência do atributo misericórdia na Deidade, para que possa exercer fé nele para vida e salvação; pois sem a consciência da existência deste atributo na Deidade, os espíritos dos santos teriam desfalecido durante as tribulações, aflições e perseguições a que são sujeitos em defesa da retidão. Mas quando a consciência da existência deste atributo é estabelecida na mente, dá vida e energia aos espíritos dos santos, crendo que a misericórdia de Deus será depositada sobre eles durante suas aflições, que Ele terá compaixão de seus sofrimentos, e que a misericórdia de Deus os manterá e os segurará nos braços de Seu amor, para que possam receber total recompensa de todos os seus sofrimentos.
16. E por último, mas não menos importante, para o exercício da fé em Deus, é a consciência da existência do atributo verdade Nele; pois sem a consciência da existência deste atributo, o homem não teria nada que lhe permitisse ter certeza - e tudo seria confusão e dúvida. Mas com a consciência da existência deste atributo na Deidade, todos ensinamentos, instruções, promessas e bênçãos, se tornam realidades, e a mente pode ter confiança e certeza, acreditando que estas coisas, e todas as que o Senhor disser, serão cumpridas em seu tempo; e que todas as maldições, denúncias, e julgamentos, pronunciados sobre a cabeça dos injustos, serão executados no próprio tempo do Senhor: e por razão da verdade e veracidade Dele, a mente pode encontrar libertação e salvação com certeza.
17. Deixe que a mente pondere sinceramente e docemente sobre a consciência da existência dos mencionados atributos na Deidade, e será claro que, tanto quanto estes atributos são concebidos, há uma fundação segura para o exercício da fé Nele para a vida e salvação. Pois como Deus possui o atributo conhecimento, Ele pode fazer conhecida aos santos todas as coisas necessárias para a sua salvação; assim como possuindo o atributo poder, Ele pode livrá-los do poder de todos os seus inimigos; e vendo também que a justiça é um dos atributos da Deidade, Ele os compensará baseado nos princípios de retidão e equidade, e uma recompensa justa será garantida por todas as suas aflições e sofrimentos por causa da verdade. E como o juízo é também um atributo da Deidade, os santos podem ter a mais inabalável confiança que eles, no devido tempo, obterão uma perfeita libertação das mãos de todos os inimigos, e uma completa vitória sobre todos os que procuraram feri-los e destruí-los. E como misericórdia é também um dos atributos da Deidade, os santos podem ter confiança que esta será exercida para com

eles, e através do exercício deste atributo para com eles, conforto e consolo lhes serão administrados abundantemente, mesmo entre todas as suas tribulações e aflições. E, por último, sabendo que verdade é um atributo da Deidade, a mente é levada a regozijar mesmo entre todas as provas e tentações, na esperança da glória que será trazida na revelação de Jesus Cristo, e tendo em vista que a coroa será colocada na cabeça dos santos no dia em que o Senhor distribuirá recompensas a eles, e em perspectiva do peso da glória que o Senhor prometeu derramar sobre eles, quando Ele os trará no meio de seu trono para habitar eternamente em sua presença.

18. Tendo em vista, então, a existência destes atributos, a fé dos santos pode tornar-se extremamente forte, abundante em retidão para o louvor e glória de Deus, e pode exercer poderosa influência ao buscar sabedoria e entendimento, até que tenha obtido um conhecimento de todas as coisas que pertencem a vida e salvação.
19. Tal, então, é a fundação estabelecida, através da revelação dos atributos de Deus, para o exercício da fé Nele para vida e salvação; e vendo que estes são atributos da Deidade, são imutáveis - sendo o mesmo ontem, hoje e para sempre - e dão à mente dos santos dos últimos dias o mesmo poder e autoridade para exercer fé em Deus que os santos dos dias antigos tinham; de forma que todos os santos, neste respeito, têm sido, são, e serão semelhantes até o fim dos tempos; pois Deus nunca muda, então seus atributos e caráter permanecem os mesmos para sempre. E como é através da revelação destes que são estabelecidos os fundamentos para o exercício da fé em Deus para a vida e salvação, a fundação, então, foi, é, e sempre será, a mesma; de forma que todos os homens tiveram, têm, e terão, privilégios iguais.

Questões e respostas do corrente princípio

O que foi mostrado na terceira dissertação? Foi mostrado que a consciência correta do caráter de Deus é necessária para o exercício da fé Nele para a vida e salvação; e que sem a consciência correta de seu caráter, o homem não pode ter poder para exercer fé nele para a vida e salvação, mas que a consciência correta de seu caráter, tanto quanto o seu caráter afeta a fé nele, estabelecem uma firme fundação para o exercício da mesma. Dissertação IV:1.

Qual o objetivo do Deus dos céus ao revelar seus atributos aos homens? Através da afinidade com seus atributos eles podem fé Nele para obter a vida eterna. Dissertação IV:2.

Poderia o homem exercer fé em Deus sem uma afinidade com seus atributos, de forma a obter vida eterna? Não poderia. Dissertação IV:2,3.

Que relatos são dados dos atributos de Deus em suas revelações? Primeiro, conhecimento; segundo, fé e poder; terceiro, justiça; quarto, julgamento; quinto, misericórdia; e sexto, verdade. Dissertação IV: 4-10.

*Que revelações são encontradas que dão esta relação dos atributos de Deus? No Velho e Novo Testamento, e são listadas na quarta dissertação, quinto, sexto, sétimo, oitavo, nono e décimo parágrafos.**

A consciência destes atributos na Deidade é necessária para permitir que o homem racional no exercício de fé para a vida e salvação? Sim, é.

*Como você prova isto? Pelo décimo primeiro, décimo segundo, décimo terceiro, décimo quarto, décimo quinto, e décimo sexto parágrafos nesta dissertação.**

A consciência da existência destes atributos na Deidade, tanto quanto se há afinidade, permitem ao ser racional a exercer fé nele para a vida e salvação? Sim.

*Como você prova isto? Pelo décimo sétimo e décimo oitavo parágrafos.**

Os santos dos últimos dias têm a mesma autoridade dada a eles, através da revelação dos atributos de Deus, para exercer fé nele como os santos dos dias antigos tinham? Sim, eles têm.

*Como você prova isto? Pelo décimo nono parágrafo desta dissertação.**

** Estes parágrafos devem ser decorados.*

O SEGUINTE EXTRATO NÃO É PARTE DAS DISSERTAÇÕES NA FÉ

Voltarei ao início, antes da existência do mundo, para mostrar que tipo de ser é Deus. Que tipo de ser era Deus no princípio? Abra seus ouvidos e ouçam, todos os confins da Terra, pois vou prová-los pela Bíblia, e dizer-lhes os designios de Deus em relação a raça humana e porque Ele interfere com os assuntos dos homens.

*Deus foi uma vez como nós somos agora, e é um homem exaltado, e senta-se entronado no mais alto céu? Este é o grande segredo. Se o véu fosse rompido hoje, e o grande Deus que mantém este mundo em sua órbita, e que mantém todos os mundos e todas as coisas com o seu poder, tornasse a si mesmo visível - Eu digo, se você fosse vê-lo hoje, você o veria na forma de um homem - como a si mesmo em pessoa, imagem, e forma, como homem; pois Adão foi criado a imagem e semelhança de Deus, e recebeu instruções dele, andaram, falaram, e conversaram com ele, como um homem fala e comunga com o outro. *** Eu gostaria de estar em um lugar melhor para dizer isto, e que tivesse uma trombeta de um arcanjo, para que pudesse contar a história de tal maneira que a perseguição cessaria para sempre. O que disse Jesus (marque isto, Élder Rigdon!) As escrituras nos informam que Jesus*

disse, assim como o Pai tem poder em si mesmo, assim também tem o filho poder - para fazer o que? Porque? O que o Pai fez? A resposta de certa maneira é óbvia - para dar sua vida e tornar a toma-la. Jesus, o que irás fazer? Dar a minha vida, assim como o Pai o fez, e toma-la novamente. Você acredita isso? Se você não acredita nisto então não acredita na Bíblia. As escrituras dizem isso e eu desafio todo conhecimento e sabedoria, e todos os poderes da terra e do inferno combinados juntos para refutar isto. ("Discurso no sepultamento de King Follet", por Joseph Smith o Profeta. Veja *The Vision*, pp.17-18)

DISSERTAÇÃO V

1. Na dissertação anterior tratamos do ser, caráter, perfeições e atributos de Deus. O que dizemos com perfeições é, a perfeição que pertence a todos os atributos de sua natureza. Nós vamos, nesta dissertação, falar da Deidade - ou seja, o Pai, Filho e Espírito Santo.
2. Existem dois personagens que constituem o grande, inigualável, o governo, e o poder supremo sobre todas as coisas, pelos quais todas as coisas foram criadas e feitas, tanto visíveis quanto invisíveis, tanto nos céus quanto na terra, ou abaixo da terra, ou na imensidão do espaço. Eles são o Pai e o Filho - o Pai sendo um personagem de espírito, glória e poder, possuindo toda perfeição e plenitude, e o Filho, que estava no seio do Pai, um personagem de tabernáculo, feito a imagem e semelhança de um homem, ou, o homem foi formado segundo a Sua imagem e semelhança; Ele é a expressa imagem e semelhança da personagem do Pai, e possui toda a plenitude do Pai, ou a mesma plenitude com o Pai; sendo o unigênito do Pai, e ordenado desde antes da fundação deste mundo para a propiciação de todos aqueles que acreditarem em seu nome; e é chamado o Filho por causa da carne, e desceu em sofrimento abaixo de todo o sofrimento que o homem pode suportar; ou, em outras palavras, suportou os maiores sofrimentos, e foi exposto as mais poderosas contradições que qualquer homem poderia suportar. Mas, não obstante todas estas coisas, Ele guardou a lei de Deus, permaneceu sem pecado, mostrando através disto, que ha poder no homem, para guardar a lei e também permanecer sem pecado; e também, por causa dele um julgamento justo vira sobre toda carne, e todos os que não andam segundo a lei de Deus serão justamente condenados pela lei, e não terão desculpa para seus pecados. E sendo Ele o Unigênito do Pai, cheio de graça e verdade, e tendo sobrepujado, recebeu a plenitude da glória do Pai, possuindo a mesma mente com o Pai, cuja mente é o Espírito Santo, que presta testemunho do Pai e do Filho, e estes três são um; ou, em outras palavras, estes três constituem o grande, inigualável, o governo, e o poder supremo sobre todas as coisas; através dos quais todas as coisas foram criadas e feitas, e estes três constituem a Deidade, e são um; o Pai e o Filho possuem a mesma mente, a mesma sabedoria, glória, poder e plenitude - completando tudo em tudo; o Filho, tendo a plenitude da mente, glória e poder; ou, em outras palavras, o espírito, glória e poder do Pai, possuindo todo o conhecimento e glória, e o mesmo reino, sentado a direita do poder, a expressa imagem e semelhança do Pai; ou em outras palavras, o Espírito do Pai, que é o mesmo Espírito que é

derramado sobre todos os que crêm em seu nome e guardam seus mandamentos; e todos os que guardam os seus mandamentos crescerão de graça em graça, e tornar-se-ão herdeiros do reino celestial, e co-herdeiros com Jesus Cristo; possuindo a mesma mente, sendo transformados para a mesma imagem e semelhança, mesmo a expressa imagem daquele que completa tudo em tudo; sendo cheios com a plenitude da sua gloria, e tornando um Nele, assim como o Pai, o Filho, e o Espirito Santo são um.

3. Do corrente registro da Deidade, que nos é dado nas revelações, os santos têm um firme fundamento para exercer fé' neles para a vida e salvação, através da expiação e mediação de Jesus Cristo; por cujo sangue temos o perdão de nossos pecados, e também uma recompensa nos céus, mesmo a de partilhar da plenitude do Pai e do Filho através do Espirito. Assim como o Filho participa da plenitude do Pai através do Espirito, assim também os santos, pelo mesmo Espirito, participarão da mesma plenitude, receberão da mesma gloria; pois assim como o Pai e o Filho são um, assim, de igual maneira, os santos serão um Neles. Através do amor do Pai, da mediação de Jesus Cristo, e do dom do Espirito Santo, são herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo. (Veja notas de rodapé no final da Dissertação V)

Questões e respostas do corrente princípio

De que trata a corrente dissertação? Do ser, das perfeições e atributos da Deidade. Dissertação V:1.

O que devemos entender por perfeições na Deidade? Que são as perfeições que pertencem a Seus atributos.

Quantos personagens existem na Deidade? Dois: o Pai e o Filho. Dissertação V:1. (Veja notas de rodapé)

Como você prova que existem dois personagens na Deidade? Pelas escrituras. Gênesis 1:26. Também a Dissertação II:6: "Como disse o Senhor Deus ao unigênito, que estava com Ele no principio, 'Façamos o homem a nossa imagem, conforme nossa semelhança' - e assim foi feito." Gênesis 3:22: "E o Senhor Deus disse ao unigênito, 'Eis que o homem é como um de nós, sabendo o bem e o mal.'" João 17:5: "E agora glorifica-me tu, o' Pai, junto de ti mesmo, com aquela gloria que tinha contigo antes que o mundo existisse." Dissertação V:2.

O que é o Pai? Ele é um personagem de gloria e poder. Dissertação V:2.

Como você prova que o Pai é um personagem de gloria e poder? Isaías 60:19: "Nunca mais te servira o sol para luz do dia, nem com o seu resplendor a lua te alumiará; mas o Senhor será a tua luz perpetua, e o teu Deus a tua gloria." I Crônicas 29:11: "Tua é, Senhor, a magnificência, e o poder, e a honra, e a gloria..." Salmos 29:3: "A voz do Senhor ouve-se sobre

as águas; e o Deus da gloria tropeja; o Senhor está sobre as muitas águas." Salmos 79:9: "Ajuda-nos, o' Deus da nossa salvação, pela gloria do teu nome." Romanos 1:23: "E mudaram a gloria do Deus incorruptível em semelhança da imagem do homem corruptível." Segundo, de poder. I Crônicas 29:11: "Tua é, Senhor, a magnificência, e o poder, e a honra, e a gloria..." Jeremias 32:17: "Ah! Senhor Jeová! Eis que tu fizeste os céus e a terra com o teu grande poder, e com o teu braço estendido: não te é maravilhoso cousa alguma." Deuteronômio 4:37: "E, porquanto amava teus pais, e escolhera a sua semente depois, deles, te tirou do Egito diante de si, com o teu grande poder." II Samuel 22:33: "Deus é minha fortaleza e meu poder." Jó 26:7-14: "O norte estende sobre o vazio; suspende a terra sobre o nada. Prende as águas em densas nuvens, e a nuvem não se rasga debaixo delas. Encobre a face do seu trono, e sobre ela estende a sua nuvem. Marcou um limite 'a superfície das águas em redor, ate aos confins da luz e das trevas. As colunas do céu tremem, e se espantam da sua ameaça. Com a sua forca fende o mar, e com o seu entendimento abate a sua soberba. Pelo seu Espirito ornou os céus; a sua mão forcou a serpente enroscado. Eis que isto são apenas as orlas dos seus caminhos; e quão pouco é o que temos ouvido dele! Quem pois entenderia o trovão do seu poder?"

O que é o Filho? Primeiro, Ele é um personagem de tabernáculo. Dissertação V:2.

Como você prova isto? João 14:9-11: "Disse-lhe Jesus: Estou a tanto tempo convosco e não me tendes conhecido, Felipe? Quem me vê a mim vê o Pai: e como dizes tu: Mostra-nos o Pai? Não crês tu que eu estou no Pai e que o Pai está em mim? As palavras que vos digo não as digo de mim mesmo, mas o Pai, que está em mim, é quem faz as obras. Crede-me que estou no Pai e o Pai está em mim: crede-me, ao menos, por causa das mesmas obras." Segundo - Sendo um personagem de tabernáculo, foi feito semelhante a um homem, ou, sendo a forma e semelhança de um homem. Dissertação V:2. Filipenses 2:2-8: "Completa o meu gozo, para que sintais o mesmo, tendo o mesmo amor, o mesmo ânimo, sentindo uma mesma coisa. Nada façais por contenda ou por vanglória, mas por humildade; cada um considere os outros superiores a si mesmo. Não atente cada um para o que é propriamente seu mas cada qual também para o que é dos outros. De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus. Que sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus. Mas aniquilou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens; e, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz." Hebreus 2:14,16: "E visto como os filhos participam da carne e do sangue, também ele participou das mesmas coisas... Porque na verdade ele não tomou os anjos, mas tomou a descendência de Abraão." Terceiro- Ele também é a semelhança da

personagem o Pai." *Dissertação V:2. Hebreus 1:1-3: "Havendo Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos nestes últimos dias pelo filho. A quem constituiu herdeiro de tudo, por quem fez também o mundo. O qual sendo o esplendor da sua glória, e a expressa imagem da sua pessoa, e sustentando todas as coisas, pela palavra do seu poder, havendo feito por si mesmo a purificação dos nossos pecados, assentou-se à destra da majestade nas alturas." Novamente, Filipenses 2:55-6: "De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus. Que sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus."*

Foi pelo Pai e pelo Filho que todas as coisas foram criadas e feitas? Sim, foi. Colossenses 1:15-17: "O qual é imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação; porque nele foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades: tudo foi criado por ele e para ele. E ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por ele." Gênesis 1:1: "No princípio criou Deus os céus e a terra." Hebreus 1:2: "A quem constituiu herdeiro de tudo, por quem fez também o mundo."

Ele possui a plenitude do Pai? Sim, ele possui. Colossenses 1:19, 2:9: "Porque foi do agrado do Pai que toda a plenitude nele habitasse." "Porque nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade." Efésios 1:23: "Que é o seu corpo, a plenitude daquele que cumpre tudo em todos."

Porque ele foi chamado Filho? Por causa da carne. Lucas 1:35: "pelo que também o Santo, que de ti há de nascer, será chamado Filho de Deus." Mateus 3:16-17: "Sendo Jesus batizado saiu logo da água, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba e vindo sobre ele. E eis que uma voz dos céus dizia: Este é meu filho amado em quem me comprazo."

Foi ele ordenado pelo Pai, desde antes da fundação do mundo, para ser a propiciação dos pecados de todos os que acreditarem em seu nome? Sim, ele foi. I Pedro 1:18-20: "Sabeis que não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados da vossa vã maneira de viver que por tradição recebestes dos vossos pais, mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e não contaminado, o qual na verdade em outro tempo foi conhecido, ainda antes da fundação do mundo, mas manifestado nestes últimos tempos por amor de vós." Apocalipse 13:8: "E adoraram-na todos os que habitam sobre a terra, esses cujos nomes não estão no livro da vida do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo." I Coríntios 2:7: "Mas falamos a sabedoria de Deus oculta em mistério, a qual Deus ordenou antes dos mundo, para nossa glória."

O Pai e o Filho possuem e mesma mente? Eles possuem. João 5:30: "Eu não posso de mim mesmo fazer coisa alguma: como ouço, assim julgo; e o

meu juízo é justo, porque não busco a minha vontade, mas a vontade do Pai que me enviou." João 6:38: "Porque eu desci do céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou." João 10:30: "Eu (Cristo) e o Pai somos um."

Qual é esta mente? O Espírito Santo. João 15:26: "Mas quando vier o Consolador, que eu da parte do Pai vos hei de enviar, aquele Espírito de verdade que procede do Pai, ele testificará de mim (Cristo)." Gálatas 4:6: "E, porque sois filhos, Deus enviou aos nossos corações o Espírito de seu Filho."

O Pai, o Filho, e o Espírito Santo constituem a Deidade? Sim. Dissertação 5:2. (ver notas de rodapé)*

Os que crêem em Cristo Jesus, através do dom do Espírito, tornam-se um com o Pai e o Filho, assim como o Pai e o Filho são um? Sim, tornam-se. João 17:20-21: "Eu não rogo somente por estes, mas também por aqueles que pela sua palavra hão de crer em mim. Para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti; que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste."

O corrente princípio da Deidade estabelece uma fundação segura para o exercício da fé nele para a vida e salvação? Sim, estabelece.

*Como você prova isto? Pelo terceiro parágrafo desta dissertação.**

(Nota: O descrito a seguir foi adicionado somente nesta compilação, e, por certo, não é parte das Dissertações na Fé conforme originalmente dada em Kirtland.) Mais luz foi revelada ao profeta após terem sido dadas estas dissertações, como se perceberá nas citações seguintes:

A. Cremos em Deus o Pai Eterno, e no seu Filho Jesus Cristo, e no Espírito Santo. - Joseph Smith (veja a carta a Wentworth, 1 de Março de 1842, História Documental da Igreja, Volume 4:540)

B. O Pai tem um corpo de carne e osso tão tangível quanto os homens; o Filho também tem; mas o Espírito Santo não tem um corpo de carne e osso, mas é um personagem de Espírito. Se assim não fosse, o Espírito Santo não poderia habitar em nós. 2 de Abril de 1843, D&C, sec. 130:22.

O Espírito Santo e o Santo Espírito

Pelo Pres. Joseph F. Smith

* Que os estudantes decorem estes parágrafos.

*

Mas o dom do Espírito Santo, que presta testemunho do Pai e do Filho, que mostra as coisas de Deus aos homens, que testifica de Jesus Cristo, e do Deus eterno, o Pai de Jesus Cristo, e que presta testemunho da verdade - este Espírito, esta inteligência não é dada a todos os homens até que se arrependam de seus pecados e venham a um estado de dignidade perante o Senhor. E então o receberão por imposição das mãos de quem é autorizado por Deus para conferir Suas bênçãos sobre as cabeças dos filhos dos homens. O Espírito que falo naquilo que li é aquele Espírito que não cessará de contender com os filhos dos homens até que eles sejam trazidos a posse de mais luz e inteligência. Apesar de poder o homem cometer todo tipo de pecado e blasfêmia, se ele não recebeu o testemunho do Espírito Santo ele pode ser perdoado se arrepender de seus pecados, humilhar-se perante o Senhor, e obedecer com sinceridade a todos os mandamentos de Deus, conforme aqui declarado: "E toda a alma que abandonar seus pecados e vier a mim, e clamar pelo meu nome, e obedecer a minha voz, e guardar os meus mandamentos, verá a minha face e saberá que Eu sou." Ele será perdoado e receberá mais luz: ele entrará em um convênio solene com Deus, em um convênio com o Altíssimo, através de seu Filho Unigênito, onde se tornará filho de Deus, e co-herdeiros com Jesus Cristo. Então se pecar contra a luz que recebeu, sua luz interior se tornará em escuridão, e oh, quão grande serão tais trevas! Então, e somente então, irá o Espírito de Cristo, que ilumina todos os homens que vêm ao mundo cessará de contender com ele, e ele será deixado para sua própria destruição.

Isto está de acordo com a doutrina de Cristo, conforme revelada no Novo Testamento; Está de acordo com a palavra de Deus revelada nos últimos dias através do profeta Joseph Smith. Deus não condenará nenhum homem à inteira destruição, e nenhum homem será lançado ao inferno sem redenção, a menos que ele tenha chegado ao conhecimento da luz maior, que vem através do arrependimento e obediência as leis e mandamentos de Deus; mas, se depois de receber luz e conhecimento, e pecar contra a luz e não se arrepender, então se tornará uma alma perdida, um filho da perdição.

Geralmente é perguntado: existe alguma diferença entre o Espírito do Senhor e o Espírito Santo? Estes termos geralmente são usados como sinônimos. Geralmente dizemos Espírito do Senhor quando fazemos referência ao Espírito Santo, e semelhantemente dizemos Espírito Santo quando fazemos referência ao Espírito do Senhor. O Espírito Santo é um personagem da Deidade, e não é ele que ilumina todo o homem que vem ao mundo. É o Espírito de Deus que procede através de Cristo ao mundo, que ilumina todo homem que vem ao mundo, e que contende com os homens, e continuará a contender, até que sejam trazidos ao conhecimento da verdade, e à posse de maior luz e testemunho do Espírito Santo. Se, portanto, ele receber maior luz, e pecar contra ela, o Espírito de Deus cessará de contender com ele, e o

Espírito Santo partirá para distante dele. Então ele perseguirá a verdade, buscará derramar o sangue dos inocentes, e não terá escrúpulo para cometer qualquer crime, exceto, talvez, que tema as penalidades da lei, como consequência de seus crimes, sobre si.

Improvement Era, Vol. 11:380-2

Nota do Tradutor

Na compilação usada para tradução, encontra-se nesta seção uma lista de referências sobre o Assunto "A Deidade" e o "Espírito Santo". Nesta tradução esta lista de referência foi omitida porque não se encontra disponível em português a grande maioria dos textos referenciados.

Para uma apresentação mestra da Doutrina da Santíssima Trindade e da Expição, consulte os livros do terceiro, quarto e quinto ano do Curso em Teologia para os Setentas, escrito pelo Presidente B. H. Roberts, e intitulados: A Doutrina da Deidade, 3º, A Expição, 4º, e Emanação Divina do Espírito Santo, 5º. Também veja *A Doutrina Mórmon da Deidade*, este sendo uma discussão entre o Pres. Roberts e Vander Donkt sobre a Deidade. Este representam o epítome de instrução nestes importantes assuntos. Nada mais precisa ser dito após a leitura destas obras mestres.

O Deus verdadeiro existe, tanto no tempo quanto no espaço, e tem tanta relação a eles quanto o homem ou qualquer outro ser. Ele tem extensão, forma, e dimensão, assim como o homem. Ele ocupa espaço; tem um corpo, partes e paixões; pode ir de um lugar a outro - pode comer, beber, e falar como faz o homem. O homem se assemelha a Ele nas partes e formas do corpo, e Ele não é diferente em quanto ao tamanho físico. Quando ele esteve entre os homens, foi pronunciado, mesmo por homens iníquos, como um de sua própria espécie. De tanto que Ele se parecia com os homens, que alguns supunham que Ele fosse o "Filho do Carpinteiro". Assim como o homem, Ele tinha um Pai; e Ele era a "expressa imagem da pessoa do Pai". Os dois personagens eram muito semelhantes em forma, tamanho, e em muitos outros aspectos assim como o são os pais e filhos da raça humana; aliás, a raça humana é "Sua Descendência", feitos a Sua imagem e semelhança, não segundo Sua imagem moral, mas segundo a imagem de Sua pessoa. Não

existe tal coisa de imagem moral. Tal imagem não pode existir. Moralidade é uma propriedade de algum ser ou substância. A propriedade sem a substância ou ser à qual ela pertence é inconcebível. A propriedade jamais pode ter uma figura, forma, ou imagem de qualquer espécie. Portanto, tal imagem moral jamais teve existência, exceto no cérebro dos idólatras modernos. - por Orson Pratt. *O Reino de Deus*, nº 2, pág. 4, Liverpool, 31 de Outubro de 1848.

DISSERTAÇÃO VI

1. Tendo mostrado, na dissertação anterior das idéias, do caráter, perfeições e atributos de Deus, passaremos a tratar do conhecimento que uma pessoa deve ter de que o curso de sua vida esteja de acordo com o desejo de Deus, de forma que possam exercer fé Nele para a vida e salvação.

2. Este conhecimento ocupa um lugar importante na religião revelada; pois, é por razão dele que aos antigos foi permitido perseverar, como que vendo aquele que é invisível. Um conhecimento seguro para qualquer pessoa, de que o curso de sua vida está de acordo com a vontade de Deus, é essencialmente necessário para fazê-lo ter a confiança em Deus sem a qual ninguém pode obter vida eterna. Foi isto que permitiu aos santos antigos a suportarem todas as aflições e perseguições, a permitir com gozo a espoliação de seus bens, sabendo (não somente crendo) que teriam uma possessão melhor e permanente. Hebreus 10:34.

3. Tendo a certeza de que estão perseverando em um curso que está de acordo com a vontade de Deus, eles foram dispostos a permitir, não somente a espoliação de seus bens, mas o despojo de sua substancia, com gozo, e a também sofrer a morte das mais horríveis formas, sabendo (não somente crendo) que quando esta casa terrena de seus tabernáculos se desfizer, terão uma casa não feita por mãos, eterna, nos céus. 2 Coríntios 5:1.

4. Tal foi, e sempre será, a situação dos santos de Deus, de que a menos que tenham um conhecimento seguro de que o curso de suas vidas está de acordo com a vontade de Deus, suas mentes se cansarão, e eles desfalecerão; pois tal tem sido, e sempre será, a oposição no coração dos descrentes e daqueles que não conhecem a Deus contra a religião pura e inalterada dos céus (a única que certifica a vida eterna), que eles perseguirão ao extremo todos os que adoram a Deus e de acordo com suas revelações, recebem a verdade no amor dele, e se submetem a serem guiados e dirigidos por sua vontade; e guiá-los-á a tantas extremidades que nada menos que o conhecimento de que são os favorecidos dos céus, e que abraçaram a ordem das coisas que Deus estabeleceu para a redenção do homem, irá permiti-los exercer a confiança nele, necessária para que eles sobrepujem o mundo, e obtenham a coroa da glória que está destinada àqueles que temem a Deus.

5. Pois para que o homem renegue a tudo, seu caráter e reputação, suas honras, aplausos, seu bom nome entre os homens, sua casa e terras, seus

irmãos e irmãs, sua esposa e filhos, e mesmo sua própria vida - contando todas as coisas como corruptíveis e vãs pela excelência do conhecimento de Jesus Cristo - requer mais que a mera crença ou suposição de que ele está fazendo a vontade de Deus, mas um conhecimento seguro, de que, quando estes sofrimentos terminarem, ele entrará no descanso eterno, e será feito participante da glória de Deus.

6. Pois a menos que a pessoa saiba que está trilhando o caminho de acordo com o desejo de Deus, seria um insulto para a dignidade do Criador dizer que ele seria participante de sua glória quando ele houvesse consumado as coisas desta vida. Mas quando se tem este conhecimento, e mais acertadamente se sabe que se está fazendo a vontade de Deus, a confiança de que será participante da glória de Deus torna-se igualmente forte.

7. devemos observar que, a religião que não requer o sacrifício de todas as coisas jamais terá poder suficiente para produzir a fé necessária para a vida e salvação; pois, desde o princípio da existência do homem, a fé necessária para desfrutar a vida e salvação não poderia ser obtida sem o sacrifício de todas as coisas terrenas. Foi através deste sacrifício, e somente através dele, que Deus ordenou que o homem desfrute da vida eterna; e é por meio de sacrifício de todas as coisas terrenas que torna-se sabedor de que está fazendo as coisas que são agradáveis a vista de Deus. Quando o homem ofereceu em sacrifício tudo o que tem por causa da verdade, nem mesmo cuidando de sua própria vida, e acreditando perante Deus que foi chamado a sacrificar-se desta maneira porque procura cumprir sua vontade, ele passa a saber, com toda certeza, que Deus aceitará seu sacrifício e oferta, e ele não procurou e nem procurará sua face em vão. Sob estas circunstâncias, ele pode obter a fé necessária para lançar-se para a vida eterna.

8. É uma atitude vã e fantasiosa se uma pessoa achar-se herdeira, ou que podem ser herdeira com aqueles que ofereceram tudo em sacrifício, e por este meio obtêm fé em Deus e favor dele para obterem vida eterna, a menos que ela, de igual maneira, oferecer-lhe o mesmo sacrifício, e através desta oferta obter o conhecimento de que é aceita por ele.

9. Foi ao ofertar sacrifício que Abel, o primeiro mártir, obteve conhecimento de que era aceitável a Deus. E dos dias da retidão de Abel até o presente, que o conhecimento que os homens têm de que são aceitos na vista de Deus é obtido pela oferta de sacrifícios. E nos últimos dias, ante da vinda do Senhor, Ele ajuntará os seus santos que fizeram convênios de sacrifício com Ele. Salmos 50:3,4,5: "Virá o nosso Deus, e não se calará; adiante dele um fogo irá consumindo, e haverá grande tormenta ao redor dele. Chamará os céus, do alto, e a terra para

julgar o seu povo. Congregarei os meus santos, aqueles que fizeram comigo um concerto com sacrifícios."

10. Aqueles, então, que fizeram sacrifício, terão o testemunho de que o curso de suas vidas são agradáveis na vista de Deus; e aqueles que têm esse testemunho terão fé para alcançar a vida eterna, e serão permitidos, através da fé, a perseverar até o fim, e receber a coroa que está reservada para aqueles que amam a aparição de nosso Senhor Jesus Cristo. Mas aqueles que não fazem sacrifício não podem desfrutar da fé, porque os homens dependem do sacrifício para que obtenham esta fé: portanto, eles não podem alcançar vida eterna, porque as revelações de Deus não garantem a eles a autoridade para assim fazê-lo, e sem esta garantia não pode existir fé.

11. Todos os santos de quem temos relato, em todas as revelações de Deus que ainda existem, obtiveram o conhecimento que eles tinham a Sua aceitação em Sua vista através do sacrifício que ofereceram a Ele; e através do conhecimento assim obtido sua fé tornou-se suficientemente forte para alcançar a promessa de vida eterna, e perseverar a ponto de ver aquele que é invisível; e foram permitidos, através da fé, a combater os poderes da escuridão, contender contra a astúcia do adversário, sobrepujar o mundo, e obter o fim de sua fé, mesmo a salvação de suas almas.

12. Mas aqueles que não fizeram este sacrifício a Deus não sabem se o curso de suas vidas é agradável em Sua vista; pois qualquer que seja sua crença ou opinião, é assunto de dúvida ou incerteza em suas mentes; e onde há dúvida ou incerteza não há fé, nem pode haver. Pois a dúvida e a fé não existem na mesma pessoa ao mesmo tempo; assim aquelas pessoas cujas mentes estão sob a dúvida e o temor não podem ter uma confiança inabalável; e onde a confiança inabalável não está, a fé é fraca; e onde a fé é fraca as pessoas não são capazes de contender contra todas as oposições, tribulações e aflições que encontrarão para se tornarem co-herdeiros com Cristo Jesus; e suas mentes se cansarão, e o adversário terá poder sobre eles e os destruirá.

Esta dissertação é tão clara, e os fatos demonstrados são tão evidentes que julgo desnecessário fazer um catecismo sobre ela; o estudante deve, portanto, decorá-la completamente.

O SEGUINTE EXTRATO NÃO É PARTE DAS DISSERTAÇÕES NA FÉ

Existiram vários tipos de idolatria nas diferentes eras do mundo. O sol, a lua, as estrelas, as bestas, crocodilos, medonhas serpentes, imagens de madeira, de pedra, e de cobre têm sido erigidas como deuses, e adoradas por inumeráveis multidões. Mas o sistema de idolatria, inventado pela cristandade moderna, ultrapassa absurdamente qualquer coisa que já tenhamos ouvido. Um dos conclamados adoradores destes recém descobertos deuses, em sua obra *Teoria Física de Outra Vida*², diz: "Um espírito desincorporado, ou, melhor dizendo, um espírito sem corpo, ou mente desviada, está em NENHUM LUGAR. Lugar é uma relação pertencente a extensão; e extensão é uma propriedade da matéria; mas aquilo que é todo abstraído da matéria, e falando daquilo que negamos que tenha qualquer propriedade comum com ela, não pode ser sujeito a nenhuma destas condições, e devemos também dizer que do puro espírito que ele é duro, pesado, ou vermelho, ou que tem a dimensão de um pé ao cubo, ou dizer que está aqui ou acolá. E somente no senso popular e impróprio que qualquer afirmação é feita concernente o Espírito Infinito, ou de que falamos de Deus como onipresente. Deus está em todos os lugares de certo modo, de um modo geral incompreensível pelas mentes finitas, desde que sua relação ao espaço e extensão é peculiar a infinidade. Usando os termos como os usamos de nós mesmos, Deus não está AQUI ou LÁ, não mais do que existe AGORA e DESDE ENTÃO." Esta espécie de idolatria, de acordo com a corrente dissertação, aproxima-se tanto do Ateísmo, que ninguém pode dizer a diferença. Leitor, você pode ver a diferença? Um deus "sem um corpo!" Um deus "sem partes!" Um deus que não pode estar "aqui ou lá!" Um deus que está em "nenhum lugar!" Um deus que não pode existir "agora e desde então!" Um deus que existe em NENHUM TEMPO. Um deus que não tem extensão - sem partes - sem relação concebida com o TEMPO ou ESPAÇO! Que vergonha para a cristandade moderna! - Que nome devoto para o Ateísmo! Algumas pessoas devem dizer que falto com suficiente caridade. Mas porque deveria eu ter caridade com um deus que não tem "partes" - nem relação com o espaço? Deixe que ele primeiro tenha caridade de si mesmo. Mas isto lhe seria impossível; pois ele é um deus "sem paixões". Ele não pode ter caridade nem amor por si mesmo e nem por alguém mais. Não há perigo de ofendê-lo; pois um deus sem paixão é incapaz de irar-se. Diz-se que uma das pessoas deste deus imaginário foi crucificada, mas isto deve ter sido um terrível engano; pois teria sido crucificar uma parte de alguma coisa que não tem "partes". A razão, então, pela qual as pessoas não têm recebido nenhuma palavra do Grandioso Rei, é porque têm feito suas petições para o deus errado. Esperaria você, que vossa majestade a rainha da Inglaterra, respondesse vossa petição se ela foi dirigida a algum príncipe da África?

² Physical Theory of Another Life

Esperaria que o Deus do céu respondesse a petição feita para um deus Hindu? Se, então, vossas petições são direcionadas para um deus desincorporado, sem paixões da cristandade moderna, não deve ficar surpreso se o verdadeiro Deus não prestar atenção a elas. Não precisamos esperar que o Verdadeiro Deus responda as petições feitas a qualquer outro ser. **Por Orson Pratt, *O Reino de Deus*, no. 2, pp. 3-4, Liverpool, 31 de Outubro de 1848.**

DISSERTAÇÃO VII

1. Nas lições precedentes tratamos do que é fé, e em que ela se baseia. De acordo com o nosso plano, procederemos agora a falar de seus efeitos.
2. Conforme vimos nas dissertações anteriores que a fé era o princípio de ação e poder em todos os seres inteligentes, tanto nos céus quanto na Terra, não será esperado que nós, numa dissertação desse tipo, tente desvendar todos os seus efeitos; nem é necessário para os nossos propósitos assim fazê-lo, pois isto iria abranger todas as coisas nos céus e na Terra, e circunscrever todas as criações de Deus, com todas as sua intermináveis variedades; pois nenhum mundo foi ainda formado sem que fosse através da fé, nem há nenhum ser inteligente dentre todas as criações de Deus que não existe por razão da fé que existem em si mesmo ou em qualquer outro ser; e não há nenhuma mudança ou revolução nas criações de Deus, que não seja pelo efeito da fé; nem haverá nenhuma mudança ou revolução, a menos que seja efeito, da mesma maneira, em qualquer das criações do Altíssimo, pois é pela fé que a Deidade opera.
3. Deixa-nos aqui oferecer alguma explicação em relação a fé, para que nosso entendimento seja claramente compreendido. Perguntamos então, o que devemos entender então dos homens agindo pela fé? Respondemos – entendemos que quando o homem age pela fé ele age por esforço mental e não por força física. Por palavras, ao invés de exercer seu poder físico, com o qual todos os seres agem quando agem pela fé. E disse Deus “haja luz, e houve luz”. Josué falou, e a grande luz que Deus criou permaneceu parada. Elias comandou e os céus se fecharam pelo espaço de três anos e seis meses, de forma que não choveu: ele de novo falou e os céus se abriram e choveu. E o Salvador disse: “se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a esta montanha ‘remova-te’ e ela será removida; ou direis a amoreira, desarraiga-te daqui e planta-te no mar, e ela vos obedecerá”. A fé então, age de acordo com a palavra; e com estas as grandiosas ações foram, e serão executadas.
4. Certamente não será requerido que provemos que este é o princípio pelo qual toda a eternidade aconteceu e acontecerá; pois toda a mente reflexiva deve saber que é por razão deste poder que todas as hostes dos céus executam suas obras de maravilhas, majestade e glória. Anjos movem-se de lugar em lugar por virtude deste poder; é por razão deste poder que eles podem descender do céu para a Terra;

e não fosse pelo poder da fé eles jamais poderiam ser espíritos ministradores para aqueles que serão herdeiros da salvação, nem poderiam agir como mensageiros celestiais, pois eles seriam destituídos do poder necessário que os permitiriam fazer a vontade de Deus.

5. É-nos necessário dizer que toda a criação visível, como agora existe, é um efeito da fé. É pela fé que foi criada, e pela fé que continua em sua forma organizada, e pela fé os planetas giram em torno de suas órbitas e cintilam suas glórias. Então, fé é o primeiro princípio na ciência da *Teologia*, e, quando entendido, levam a mente de volta ao princípio, e levam-na até o fim; ou, em outras palavras, de eternidade em eternidade.
6. Como a fé, então, é o princípio pelo qual as hostes celestes executam seus labores, e através da qual desfrutam de toda a felicidade, temos a expectativa de encontrar estabelecido em uma revelação de Deus como o princípio pelo qual suas criaturas aqui devem agir para que obtenham a felicidade desfrutada pelos santos no mundo eterno; e então, quando Deus desejar elevar o homem para desfrutar por si mesmo, ele ensinaria a necessidade de viver pela fé, e da impossibilidade que haveria de desfrutar da abençoada eternidade sem isto, pois todas as bênçãos da eternidade são efeitos da fé.
7. Portanto é dito, apropriadamente que “Sem fé é impossível agradar a Deus”. Se fosse perguntado – Porque é impossível agradar a Deus sem fé? A resposta seria – Porque sem fé é impossível ao homem ser salvo; e como Deus deseja a salvação do homem, Ele deve, certamente, desejar que tenham fé; e Ele não poderia ser satisfeito com sua destruição.
8. Disto aprendemos que as muitas exortações que têm sido dadas por homens inspirados, àqueles que receberam a palavra do Senhor para que tenham fé nele, não foi somente um mero assunto comum, mas foi para a melhor de todas as razões, e que foi – porque sem isto não há salvação, nem neste mundo nem no mundo vindouro. Quando os homens começam a viver pela fé começam a aproximar-se de Deus; e quando a fé é aperfeiçoada tornam-se como ele; e porque ele é salvo eles são também salvos, pois eles estarão na mesma situação em que ele está, porque vieram a ele; e quando ele aparecer serão semelhantes a ele, pois o verão como ele é.
9. Como toda a criação visível é um efeito da fé, assim também é a salvação – quer dizer a salvação na sua mais extensa latitude de interpretação, seja ela temporal ou espiritual. Para que se tenha este assunto claramente estabelecido na mente, devemos perguntar em

que situação deve uma pessoa estar para que seja salva? Ou qual a diferença entre um homem salvo e um homem não salvo? Respondemos, do que temos visto anteriormente sobre os mundos celestes, eles são pessoas que agem pela fé, e que podem, pela fé, serem espíritos ministradores para aqueles que serão herdeiros da salvação; e eles devem ter fé para que possam agir na presença do Senhor, de outra forma não podem ser salvos. E o que constitui a diferença real entre uma pessoa salva e uma que não é salva é – a diferença no nível de fé – a fé de uma se tornou perfeita o suficiente para obter vida eterna, e a outra não conseguiu. Mas para ser um pouco mais particular, perguntamos – Onde encontraremos um protótipo em cuja semelhança podemos nos assemelhar, para que nos tornemos participantes da vida e salvação? Ou, em outras palavras, onde encontraremos um ser salvo? Pois se pudermos encontrar um ser salvo, podemos certificar sem muita dificuldade o que todos os outros devem se tornar para que sejam salvos. Achamos que não será assunto de discussão o fato de que dois seres completamente diferentes não serão ambos salvos; pois o que constituir a salvação de um constituirá a salvação de toda a criatura que será salva; e se encontrarmos um ser salvo em toda a existência, veremos o que todos os outros devem ser, ou de outra forma não serão salvos. Perguntamos, então, onde está o protótipo? Ou onde está o ser salvo? Concluimos, como resposta desta pergunta, e não haverá discussão a este respeito entre os que crêem na Bíblia, que é Cristo; todos concordarão nisto, que ele é o protótipo ou o padrão da salvação; ou, em outras palavras, que ele é um ser salvo. E se continuarmos nossos questionamentos, e perguntarmos como é que ele é salvo? A resposta seria – porque ele é um ser justo e santo; se formos diferentes do que ele é em alguma coisa não seremos salvos; pois a salvação dele depende que ele seja precisamente o que ele é e nada mais; pois se fosse-lhe possível mudar, mesmo em pequeno grau, tão certamente ele cairia de sua salvação e perderia todo seu domínio, poder, autoridade e glória, que constituem a salvação; pois a salvação consiste na glória, autoridade, majestade, poder e domínio possuídos por Jeová e em nada mais; e nenhum ser pode possuir isso a não ser ele mesmo ou alguém semelhante a ele. Assim diz João, em sua primeira epístola, capítulo terceiro, segundo e terceiro versículos: “Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifestado o que havemos de ser. Mas sabemos que quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele; porque assim como é o veremos. E qualquer que nele tem esta esperança purifica-se a si

mesmo, como também ele é puro.” Porque purificar-se como ele é puro? Porque se não o fizerem não poderão ser como ele é.

10. O Senhor disse a Moisés, em Levítico 19:2: “Fala a toda a congregação dos filhos de Israel, e dize-lhes: Santos sereis, porque eu, o Senhor vosso Deus, sou santo.” E Pedro disse, na primeira epístola, capítulo 1, versículos 15 e 16: “Mas, como é santo aquele que vos chamou, sede vós também santos em toda a vossa maneira de viver; Porquanto está escrito: Sede santos, porque eu sou santo.” E o Salvador disse em Mateus 5:48: “Sede vós pois perfeitos, como é perfeito vosso Pai que está nos céus.” Se alguém perguntar, porque todos estes dizeres *sobre ser perfeitos*? A resposta será encontrada no que foi citado anteriormente da epístola de João, que quanto ele (o Senhor) aparecer, os santos serão como Ele é; e se eles não forem santos, como ele é santo, e perfeito, como ele é perfeito, não poderão ser como ele é; pois nenhum ser pode suportar sua glória sem possuir sua perfeição e santidade, não mais do que poderiam reinar em seu reino sem o seu poder.
11. Isto mostra claramente a propriedade dos dizeres do Salvador, registrado no testemunho de João, capítulo 14:12: “Na verdade, na verdade vos digo que aquele que crê em mim também fará as obras que eu faço, e as fará maiores do que estas; porque eu vou para o Pai.” Isto tomado em conexão com alguns dizeres da oração do Salvador, registrada no capítulo 17, dá grande clareza às suas expressões. Ele diz nos versículos 20, 21, 22, 23 e 24: “Eu não rogo somente por estes, mas também por aqueles que pela sua palavra hão de crer em mim. Para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti; que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste. E dei-lhes a glória que a mim me deste, para que sejam um, como nós somos um. Eu neles, e tu em mim, para que eles sejam perfeitos em unidade, e para que o mundo conheça que tu me enviaste a mim, e que os tens amado a eles como me tens amado a mim. Pai, aqueles que me deste quero que, onde eu estiver, também eles estejam comigo, para que vejam a minha glória que me deste: porque tu me hás amado antes da criação do mundo.”
12. Tudo o que foi dito, conjuntamente, dá um relato tão claro do estado dos santos glorificados quanto a linguagem poderia dar – as obras feitas por Jesus eles devem fazer, e maiores do que ele fez eles deveriam fazer, porque ele foi para o Pai. Ele disse no versículo 24: “Pai, desejo também que eles, a quem tu me destes, estejam comigo onde estou; para que possam contemplar a minha glória.” Este relato, tomado em conexão, deixa muito claro que aquelas obras que os que criam em seu nome deveriam fazer deverão ser feitas na

eternidade, onde ele estava e onde eles contemplariam sua glória. Ele disse, em outra parte da sua oração, que ele desejava do Pai que aqueles que acreditassem nele fossem um nele, assim como ele e o Pai o eram um. “Nem oro eu por estes (os apóstolos) somente, mas também por aqueles que crerão em mim por meio destes, para que todos sejam um”; o que é que, aqueles que crerem nele através das palavras dos apóstolos, assim como os próprios apóstolos, “fossem um, como tu, Pai, o é em mim e Eu em ti; para que também eles sejam um em nós.”

13. Qual linguagem pode ser mais clara que esta? O Salvador realmente queria ser entendido pelos seus discípulos, e assim falou para que eles pudessem entender; pois ele se declara a seu Pai, em linguagem, que não pode ser facilmente confundida, que ele queria que seus discípulos, mesmo todos eles, fossem iguais a ele e ao Pai, pois assim como ele e o Pai eram um, que eles assim o fossem com eles. E o que está declarado no versículo 22 é calculado para que estabeleça esta crença mais com mais firmeza; se é que se precise alguma coisa para estabelece-la. Ele disse: “E a glória que tu me deste, eu tenho dado a eles, para que eles sejam um, como nós somos um.” A ponto de dizer que a menos que eles tivessem a glória que o Pai deu a ele, eles não poderiam estar com ele; pois ele diz que os deu a glória que o Pai havia dado a ele para que eles fossem um; ou em outras palavras, para fazê-los um.
14. Isto supre a quantidade de informação a respeito deste assunto, e mostra claramente que o Salvador desejava que seus discípulos entendessem que eles eram herdeiros com ele de todas as coisas, e nem mesmo sua glória era exceção.
15. Raramente é necessário observar aqui o que temos noticiado previamente, que a glória que o Pai e o Filho têm é porque eles são seres justos e santos; e se eles tivessem falta de um atributo ou perfeição das quais possuem, a glória que eles possuem jamais poderiam desfrutar, por é necessário que sejam precisamente o que são para que possam desfrutá-la; e se o Salvador der de sua glória ele deve fazê-lo exatamente da forma descrita em sua oração ao Pai – fazendo-os um com ele assim como ele é um com o Pai. Assim fazendo ele dar-lhes-ia a glória que o Pai o deu; e quando seus discípulos se tornarem um com o Pai e o Filho, assim como o Pai e o Filho são um, quem não pode ver a propriedade do dito do Salvador – “As obras que Eu faço, eles farão; e obras maiores que esta farão, porque eu vou para o Pai.”
16. Estes ensinamentos do Salvador mostram-nos mais claramente a natureza da salvação, e o que ele propôs para a família humana

quando propôs salva-los – que ele propôs torna-los semelhantes a ele; e semelhantes ao Pai, o grande protótipo de todos os seres salvos; e para qualquer porção da família humana ser assemelhado a ele é ser salvo; e ser diferente dele é ser destruído; e nesta dobradiça move-se a porta da salvação.

17. Quem não pode enxergar que a salvação é um efeito da fé? Pois, como observamos previamente, todos os seres celestiais agem por meio deste princípio; e é porque eles são capazes de assim fazer que eles são salvos, pois nada além disso pode salva-los. E esta é a lição que o Deus dos céus, pela boca de seus profetas, tem tentado ensinar ao mundo. Por esta razão nos foi dito, que “sem fé é impossível agradar a Deus”; e que a salvação é pela fé, para que seja segundo a graça, a fim de que a promessa seja firme em toda a posteridade. (Romanos 4:16) Mas Israel, que buscava a lei da justiça não chegou a lei da justiça. Por que? Porque não foi pela fé, mas como que pelas obras da lei, tropeçaram na pedra de tropeço. (Romanos 9:32). E Jesus disse ao homem que trouxe seu filho para que o demônio que o possuía fosse expulso: “Se podes crer, tudo é possível ao que crê.” (Marcos 9:23). Estas e mais uma multidão de escrituras que podem ser citadas mostram claramente a luz pela qual o Salvador, bem como os santos da antiguidade, vislumbravam o plano de salvação. Que era um sistema de fé – que começa com a fé, e continua pela fé; e todas as bênçãos obtidas com relação a ela são obtidas como um efeito da fé, seja ela pertencente a esta vida ou a vida vindoura. Todas as revelações de Deus prestam testemunho disto. Se houveram filhos da promessa, eles foram feitos da fé, e nem mesmo o Salvador do mundo foi exceção. “Bem aventurada a que creu”, disse Isabel a Maria, quando esta foi visitá-la, “pois não de cumprir-se as coisas que da parte do Senhor lhe foram ditas.” (Lucas 1:45) Nem foi o nascimento de João Batista algo menos que um assunto de fé; pois para que seu pai Zacarias acreditasse ele foi acometido de mudez. E através de todo o histórico e esquema de vida e salvação, é uma questão de fé: todo homem recebe de acordo com sua fé – de acordo com que sua fé fora, assim é suas bênçãos e privilégios; e nada é oculto dele quando sua fé é suficiente para receber. As bocas de leões foram fechadas, impediram a violência do fogo, escaparam do fio da espada, tornaram-se valentes na batalha, e fizeram fugir exércitos inimigos; mulheres puderam, pela sua fé, receber seus filhos falecidos reavivados. Em outras palavras, não havia nada impossível para aqueles que tiveram fé. Todas as coisas eram sujeitas aos santos dos dias primitivos, de acordo com a fé que tinham. Pela fé puderam receber visões celestiais, ministração

de anjos, ter conhecimentos de espíritos de homens justos, que foram aperfeiçoados, da assembléia geral e igreja do primogênito, cujos nomes estão escritos nos céus, de Deus o Juiz de todos, de Jesus o Mediador do novo convênio, e tornarem familiares com o terceiro céu, verem e ouvirem coisas que não somente eram impossível de dizer, mas que também era ilícito falar. Pedro, em visão do poder da fé, na segunda epístola, primeiro parágrafo, segundo e terceiro versículos, disse aos santos antigos: “Graça e paz vos sejam multiplicadas, pelo conhecimento de Deus, e de Jesus nosso Senhor. Visto como o seu divino poder nos deu tudo o que tem respeito à vida e piedade, pelo conhecimento daquele que nos chamou por sua glória e virtude.” Na primeira epístola, primeiro capítulo, terceiro, quarto e quinto versículos disse: “Bendito seja o Deus e pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, segundo a sua grande misericórdia, nos gerou de novo para uma viva esperança, pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos, para uma herança incorruptível, incontaminável, e que não pode murchar, guardada nos céus para vós. Que mediante a fé estais guardados na virtude de Deus para a salvação, já prestes para se revelar no último tempo.”

18. Estes relatos colocados juntos mostram a visão do apóstolo mais claramente, de forma que podemos admitir sem nenhum engano na mente de qualquer indivíduo. Ele diz que todas as coisas que pertencem a vida e a deidade foram-lhe dadas através do conhecimento de Deus e de nosso Salvador Jesus Cristo. Se a seguinte questão for feita, como puderam eles obter o conhecimento de Deus? (pois há grande diferença entre acreditar em Deus e conhece-lo – conhecimento este que implica em bem mais que fé. E notar que todas as coisas que pertencem a vida e a deidade foram dadas através do conhecimento de Deus) a resposta é dada de que – através da fé eles puderam obter este conhecimento de Deus, e poderiam com ela obter todas as outras coisas que pertencem a vida e a deidade.
19. Por estes relatos do apóstolo, aprendemos que foi pela obtenção do conhecimento de Deus que o homem obteve o conhecimento de todas as coisas que pertencem a vida e salvação, e que este conhecimento era um efeito da fé; de forma que todas as coisas pertencentes a vida e salvação são os efeitos da fé.
20. Disto podemos estender, tão longe quanto qualquer circunstância possa requerer, seja na terra ou no céu, e descobriremos que o testemunho de todos os homens inspirados, ou seres celestiais, que todas as coisas que pertencem a vida e salvação são efeitos da fé, e nada mais; todo o conhecimento, sabedoria e prudência falham, e

todas as outras coisas como meio de salvação, mas não a fé. É por esta razão que o pescador da Galiléia podia ensinar o mundo – porque pela fé buscaram, e pela fé obtiveram. E esta é a razão pela qual Paulo reputou todas as coisas como perda e esterco – o que outrora ele chamava seu lucro agora chamava sua perda; sim, e contava todas as coisas como perdas perante a excelência do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor. Filipenses 3:7-10. Porque para obter a fé pela qual ele podia desfrutar do conhecimento de Cristo Jesus, o Senhor, ele teve que sofrer a perda de todas as coisas. É por esta razão que os Santos dos dias antigos sabiam mais, e entendiam mais, dos céus e das coisas celestiais do que todos os outros, porque esta informação era efeito da fé – não sendo obtido por nenhum outro meio. E é por esta razão que os homens, tão logo perdem a sua fé, correm em rivalidades, contendas, trevas e dificuldades; pois o conhecimento que leva a vida desaparece com a fé; mas retorna quando a fé retorna; pois quando a fé vem, traz consigo seus anexos – apóstolos, profetas, evangelistas, pastores, mestres, dons, sabedoria, conhecimento, milagres, curas, línguas, interpretação de línguas, etc. Todas estas coisas aparecem quando a fé aparece na Terra, e desaparecem quando a fé desaparece da Terra; pois estes são efeitos da fé, e sempre foram, e sempre serão, anexos a ela. Pois onde há fé, também haverá o conhecimento de Deus, com todas as coisas que a ela pertencem – revelações, visões, e sonhos, assim como todas necessárias, para que o possuidor da fé seja aperfeiçoado e obtenham salvação; pois Deus deve mudar, do contrário a fé só permaneceria com ele. E aquele que a possui, irá, através dela, obter todo o conhecimento e sabedoria necessários, até que conheça a Deus, e a Jesus Cristo, a quem enviaste – a quem conhecer significa ter vida eterna. Amém.

FÉ VERDADEIRA

Por

ORSON PRATT

FÉ, O RESULTADO DAS EVIDÊNCIAS – JUSTIFICAÇÃO PELA FÉ SEM OBRAS – JUSTIFICAÇÃO PELA FÉ COM OBRAS – FÉ, O DOM DE DEUS – MILAGRES E SINAIS ACOMPANHAM A VERDADEIRA FÉ EM TODAS AS ERAS – QUANDO OS SINAIS CESSAM, A FÉ E SALVAÇÃO TAMBÉM CESSAM.

1. É a intenção do autor deste capítulo, definir e simplificar o grande princípio, chamado FÉ. Este não é um princípio abstrato, separado e distinto da mente, mas é certa condição ou estado da própria mente. Quando a mente acredita ou tem confiança em qualquer assunto, ele está então em posse da fé. Ter fé é simplesmente acreditar. Fé e crença, então, são termos sinônimos, exprimem a mesma idéia.

2. Fé ou crença é o resultado das evidências apresentadas a mente. Sem evidências, a mente não pode ter fé em coisa alguma. Acreditamos que a pedra cairá, quando estiver sem uma base de apoio, baseados nas evidências de observações passadas em relação a queda de corpos pesados. Acreditamos que continuarão a haver dia e noite baseados nas evidências de experiências passadas referentes a uniformidade das leis da natureza. Acreditamos que o espaço é ilimitado, e que o tempo é sem fim, baseados em evidências apresentadas pela própria mente, que uma vez percebeu o absurdo de que o espaço ou a duração sejam limitados. Acreditamos em todas as verdades auto-evidentes, na evidência de que todas as proposições opostas a estas verdades são absurdas. Acreditamos em todas as grandes verdades da ciência, sejam pelas evidências ou por nossas próprias investigações, ou nas descobertas de outros. Acreditamos nos fatos históricos nas evidências do historiador. A fé em todo fato, declaração, verdade ou proposição em que temos confiança, é, em todos os casos, o resultado de evidências. Portanto, sem evidências, a fé não pode existir.

3. Existem dois tipos de fé, especificamente, a *verdadeira*, e a *falsa*. A fé falsa é resultado de dar crédito para falsas evidências. A fé verdadeira é resultado de evidências verdadeiras.

4. A fé de Caim ao ofertar os frutos da terra era falsa, resultante de algumas evidências incorretas, em relação às oferendas, ou em relação para a conduta necessária para se obter uma bênção. A fé de Abel ao ofertar as primícias do rebanho, era fundamentada de evidências obtidas da palavra de Deus de que tal oferta o agradaria. A fé dos Egípcios nas doutrinas dos magos era o resultado de evidências falsas, e fortalecida, como supunham eles, pelos muitos milagres obrados por suas mãos

malignas. A fé de Israel nas doutrinas de Moisés era fundamentada em evidências verdadeiras, e assim sendo, eram agradáveis a Deus. A fé em ídolos e a mitologia dos pagãos, é o resultado tradicional de falsas evidências. Fé no verdadeiro Deus é fundamentada por evidência verdadeira. Fé em falsas doutrinas, e em credos e artigos de religião, inventado por mentes humanas, é a produção de evidência tradicional, não confiável. Fé em toda a palavra de Deus, seja antiga ou moderna, é sempre produzida por evidência verdadeira, e calculada de forma a dar maior certeza para a mente.

5. Como as evidências precedem a fé, a última será fraca ou forte, em proporção com a fraqueza ou força da evidência. Onde a evidência é acompanhada por circunstâncias de natureza duvidosa; ou onde se relacionam com coisas que são, em qualquer grau, improváveis em si mesmas; ou onde há influência oposta de mesma influência ou peso; ou onde há somente evidências circunstanciais – a fé será fraca. Por outro lado, onde as evidências são diretas; onde se relacionam com eventos ou coisas não improváveis; onde são acompanhadas por circunstâncias favoráveis ou de natureza confirmatória; onde não há oposição de nenhuma evidência de peso ou influência – a fé será forte. A fraqueza ou força da fé será, portanto, em todos os casos, proporcionais a fraqueza ou força das impressões, produzidas na mente através das evidências. Geralmente ocorre que o julgamento torna-se tão fraco e ofuscado, que as vezes as evidências, embora grandes, lúcidas e demonstrativas, não produzem impressão sensível a mente. Sendo que, a fé não subsiste em mentes incapacitadas ou viciadas com a força proporcionada ao grau ou força da evidência.

6. Em nossos exames para determinar a veracidade ou falsidade de diversos assuntos, estamos excessivamente sujeitos a sermos enganados. Os homens, por influência da sofisticação, ou popularidade, ou pelas circunstâncias ou tradições, ou muitas causas, combinadas, podem ser iludidos em seus julgamentos, parciais em suas investigações, e afastar da atitude de busca analítica que muitas vezes é requisito para que se descubra a verdade ou erro do assunto, declaração, ou proposta, sob consideração. Mesmo seus sentidos, não corrigidos por seus julgamentos, podem leva-lo a se enganar. Por vezes, um homem, olhando através da janela da cabine de sua embarcação, percebe que outra embarcação parece estar em movimento. Ele firmemente conclui que a outra embarcação realmente está se movendo, enquanto a sua permanece parada. Nesta situação, é extremamente possível que ele esteja enganado, pois o verdadeiro fato pode ser exatamente o oposto ao que ele firmemente acredita, que é, que sua embarcação esteja se movendo, mesmo que lhe seja imperceptível, enquanto a outra distante

permanece parada; ou ainda, o fenômeno pode ser ocasionado pelo movimento de ambas embarcações. Todos os habitantes de nosso globo, por muito tempo, foram enganados a respeito do movimento dos corpos celestes. Eles acreditavam que o sol, lua, planetas e estrelas giravam em torno da Terra diariamente, até que Copérnico os esclareceu provando que as aparências eram o resultado de uma simples rotação diurna da Terra.

7. Muitos têm sido os enganos levados ao mundo, sob os nomes da ciência, teorias, hipóteses, doutrinas, etc. Centenas de milhões em todas as eras, têm permanecido sob a influência de falsa fé, baseada em falsas evidências. Entre todos do mundo antes do dilúvio, nos dias da enchente, somente oito pessoas tiveram a fé verdadeira; todos os demais pereceram com a fé falsa. Nas cidades das planícies que foram destruídas, Ló e suas duas filhas foram os únicos que tinha a fé verdadeira. Os cristãos modernos, das nações da grande Babilônia têm, por séculos, estado sob a influência da falsa fé, que em breve os levará para a completa destruição.

8. Uma fé falsa em relação a história, ciência, e diversos outros assuntos, não é tão prejudicial para os indivíduos ou para nações, como a fé incorreta em relação à doutrina da salvação. Para acreditar que uma revelação ou mensagem, enviada por Deus, é falsa, é seguida das mais temíveis conseqüências, envolvendo a felicidade presente e eterna da alma. Assim, de igual maneira, acreditar que credos e artigos de religião, inventados por homens não inspirados, são de origem divina, é igualmente perigoso e fatal em suas conseqüências.

9. A fé geralmente incita o coração a agir ou fazer de forma similar à crença. Fé em um sistema idólatra leva a práticas idólatras. Fé em falsas doutrinas leva a práticas falsas ou iníquas. Fé no corrupto sistema feito pelos homens no Cristianismo moderno leva a muitas práticas corruptas, abomináveis e iníquas. Fé na mensagem divina ou em nova revelação leva a agir de acordo com os requisitos nela contidos.

10. Quando a fé, seja falsa ou verdadeira, é poderosa o suficiente para levar a ação, produz os efeitos característicos da causa. A fé de Paulo, de que Jesus de Nazaré era um impostor, levou-o a perseguir seus seguidores com grande zelo. Depois quando sua fé era que Jesus era o Filho de Deus, levou-o a sofrer toda a sorte de dificuldades. A fé de alguns levou-os a crer que realmente estavam fazendo a obra de Deus matando os apóstolos. A fé de outros os fez desejar morrer por seus testemunhos concernentes a Jesus. Os assassinos dos apóstolos, e os próprios apóstolos, tinham fé e obras; ambos eram sinceros; mas uns

tenham a fé falsa e obras iníquas; e os outros tinham a verdadeira fé, e obras de retidão.

11. A fé somente não salvará o homem: e nem a fé e obras, a menos que seja a fé verdadeira. Aliás, a fé e as obras da grande maioria da humanidade será a grande causa de sua condenação. A verdadeira fé e obras justas são essenciais para a salvação; e sem ambas, nenhum homem foi ou jamais será salvo.

12. A menos que os verdadeiros princípios da salvação sejam revelados estabelecidos por evidências suficientes, não pode haver a fé verdadeira e obras pelas quais a humanidade possa obter salvação; pois no sistema de salvação, obras seguem a fé, e fé segue a evidência e evidência acompanha a verdade revelada. Por exemplo, Deus revela as grandes e sublimes verdades contidas no Livro de Mórmon. Então ele envia evidências suficientes para convencer a humanidade da autenticidade divina destas verdades. Depois, esta evidência produz a fé nas mentes daqueles que atenciosamente e cuidadosamente o examinam. Em seguida, esta fé levará o honesto *coração* a agir de acordo com as obras deles requeridas pelo livro. E finalmente, através da expiação de Cristo, esta fé e obras, combinadas, certamente os salvará no reino de Deus.

13. A evidência que Deus sempre dá para estabelecer a divindade de Suas revelações é suficiente para produzir fé no coração de todo ser vivo, que as examina da maneira correta. Conseqüentemente toda a criatura, em todo o mundo, que chegou a idade do entendimento, e que tem as evidências a seu alcance, é condenada se nelas não crê. Existem alguns que dizem que, se a evidência fosse suficiente, eles seriam compelidos a acreditar; mas isto não é verdade – a evidência pode ser suficiente e eles ainda recusarem a examiná-la; ou eles podem examiná-las com suas mentes prejudicadas, ou serem descuidados em seus exames, ou podem recusar a examinar da maneira que Deus direciona; ou podem examinar com a determinação de não cumpri-las, mesmo que seja verdadeira; ou podem ser parciais ao pesar as evidências a favor, ou aparentemente contra elas, com enorme desejo e esperança de que descobrirão ser falso. Todos estes obstáculos, e muitos outros que podem ser ditos, impede-os de acreditar naquilo que uma mente honesta, franca, desobstruída, e fiel acreditaria. Portanto, não é pela falsa de evidência que eles não crêem, mas seus próprios corações maldosos, e a escuridão que trazem consigo em suas investigações. Quando Deus revela a verdade, como ela é sempre acompanhada de suficiente evidência, todas as pessoas, por causa do arbítrio, podem acreditar ou não, como quiserem: e se quiserem ainda podem obedecer

ou desobedecer, como quiserem: e aqui está a condenação do homem, porque preferem duvidar a exercerem fé, e desobedecer a obedecer.

14. Quando os apóstolos foram ordenados a ir a todo o mundo e pregar o evangelho a toda criatura, foram informados que aqueles que cressem no evangelho, e fossem batizados, seriam salvos, e aqueles que não cressem seriam condenados. Crer no evangelho, como os apóstolos pregavam-no, não era suficiente, mas Jesus adicionou a condição do batismo, claramente mostrando que sua fé deveria ser demonstrada pelas obras, do contrário não lhes seria de nenhum benefício. Jesus entendia muito bem que as obras necessárias para a salvação jamais seriam executadas sem a fé, que sempre as precede; e, como esta fé podia ser obtida através da evidência oferecida pela pregação de seus apóstolos, ele determinou a condenação de toda criatura, em todo o mundo, que não cresse em sua pregação.

15. Existem alguns que acreditam que a fé somente, sem a companhia das obras, é suficiente para a justificação, santificação e salvação. Mas o que beneficiaria a um homem faminto, que está no campo, crer que em sua casa há uma mesa posta para ele, com abundância de comida, se ele não fizer nenhum esforço para chegar-se a casa e obter esta bênção? Que proveito teria para o homem rico que tem fé nas palavras de Jesus, concernente a alimentar o faminto e vestindo o nu, a menos que ele haja de acordo com sua fé? Que bênçãos podem ser obtidas em acreditar nas palavras de Cristo, a menos que as cumpramos? Não é a pessoa que simplesmente acredita nas palavras de Cristo, justificada, mas é aquela que mostra sua fé pela obediência. Quando Jesus falava dos crentes, ele fazia referência, geralmente, àqueles cuja fé era forte o suficiente para leva-los a obedecer. É para este tipo de crentes que Ele se refere na seguinte passagem: “Em verdade, em verdade, vos digo, aquele que ouve minhas palavras, e crê naquele que me enviou, tem vida eterna, e não será condenado; mas passará da morte para a vida.” “Pois Deus amou o mundo de tal maneira que deu seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê, não pereça, mas tenha vida eterna.” “Aquele que nele crê não será condenado.”

16. Jesus aqui se referia àqueles crentes que provariam completamente sua fé através de sua completa obediência. Tais, e somente tais, seriam libertados da condenação – passarão da morte para a vida – e se tornarão filhos de Deus por ter a fé que os leva a obedecer. Todos os demais crentes estão sem justificação – sem esperança – sem vida eterna, e serão condenados, da mesma que os descrentes, porque eles professam acreditar nas palavras do Filho de Deus, mas não as obedecem.

17. Jesus disse, “se alguém me ama, guardará meus mandamentos, e será amado pelo Pai, e eu me manifestarei a ele, e com ele permanecerei. E aquele que não me ama não cumpre meus mandamentos.” Assim como o amor é manifestado pelas suas obras, assim também é sua fé.

18. João disse que, “Qualquer que crer que Jesus é o Cristo é nascido de Deus.” É evidente, em toda a epístola nas quais estas palavras estão contidas, que ninguém deveria ser considerado crente de que Jesus é o Cristo, a menos que o manifestasse pela obediência aos mandamentos; pois adiante ele diz, “E por isto sabemos que ele o conhece, se ele guarda os Seus mandamentos. Aquele que diz eu o conheço, e não guarda os Seus mandamentos, é mentiroso, e a verdade nele não permanece. Mas aquele que guarda a sua palavra, e nele o amor de Deus é verdadeiramente aperfeiçoado: Nisto sabemos que ele o conhece.” E novamente ele disse, “Todo o que age retamente é nascido dele.” “Aquele que não age retamente não é de Deus.” “Aquele que guarda os seus mandamentos está Nele, e Ele naquele.” “Todo aquele que ama é nascido de Deus, e o conhece.” “Aquele que não ama, não conhece a Deus; pois Deus é amor.” “Aquele que habita no amor, habita em Deus, e Deus nele. Aqui o amor é aperfeiçoado, para que tenhamos firmeza no dia do julgamento; porque assim como ele é, seremos neste mundo. Não há temor no amor, mas o verdadeiro amor extingue o medo; porque o medo é tormento. Aquele que teme não é perfeito em amor. Nós o amamos porque Ele nos amou primeiro.” “Este é o amor de Deus, que guardemos os seus mandamentos; e seus mandamentos não são penosos.”

19. De todas estas passagens é fácil perceber que a salvação depende de nosso amor a Deus; e que amamos a Deus guardando os Seus mandamentos; e que guardar os Seus mandamentos é a única evidência de que realmente cremos em Jesus Cristo. Não deixem, portanto, que nenhuma pessoa os engane com a idéia de que acreditam em seu coração, que Jesus é o Cristo, ou que eles são nascidos de Deus, ou que eles passaram da morte para a vida, ou que eles amam a Deus, a menos que eles estejam certos de que guardaram seus mandamentos e conselhos. Milhões se enganam com uma fé falsa ou com uma falsa esperança – iludindo-se com a noção de que são nascidos de Deus, quando eles não cumpriram, nem mesmo os primeiros mandamentos em relação à sua adoção. Todos os tais encontrarão um amargo desapontamento.

20. O primeiro efeito da fé verdadeira é o sincero, verdadeiro e completo arrependimento de todos os pecados; o segundo efeito é a imersão nas águas para a remissão dos pecados; o terceiro é o

recebimento da ordenança de imposição de mãos para o batismo do Espírito Santo; estes são os primeiros mandamentos no evangelho. Nenhum homem tem a fé salvadora a menos que atenda a estes três requerimentos. Ninguém pode ser crente em Cristo, no sentido literal do termo, sem concordar, de maneira completa, com estes mandamentos; sem recebê-los, será vã qualquer oração pela remissão de pecados, ou pelo batismo do Espírito Santo, ou pela salvação: e se ele se enganar dizendo amar a Deus, ou que pode obter vida eterna sem obedecer estes primeiros mandamentos, estará malditamente enganado. Aliás, estes são os princípios introdutórios, e os únicos princípios pelos quais os homens podem nascer no reino de Cristo, e tornarem-se seus filhos e filhas. Após atender estes princípios, hão outros mandamentos a obedecer; mas se eles tentarem obedecer os outros mandamentos primeiro, descobrirão seus esforços inaceitáveis a vista de Deus. Por exemplo, Deus requer que Seus filhos e filhas guardem o Dia Santificado; ninguém pode guardar o Dia Santificado até que tenha atendido os três primeiros mandamentos do Evangelho, depois do que poderá guardar o Dia Santificado, mas não antes. Hão muitos mandamentos que ninguém exceto os nascidos de Deus podem guardar. E tentar guarda-los antes de guardar os três primeiros mandamentos é semelhante à criança que tenta ler sem ter aprendido o alfabeto.

21. – A fé, então, que traz a remissão dos pecados ou a justificação ao pecador, é aquela que está conectada com arrependimento e batismo. A fé somente não oferece justificação; fé e batismo não oferecem justificação; mas a fé, o arrependimento, e o batismo trazem a remissão dos pecados através do sangue de Cristo. O que Paulo significou ao dizer, “Portanto, sendo justificado pela fé, temos a paz de Deus, através de nosso Senhor Jesus Cristo”? Ele quis dizer que a fé é o ponto inicial – a fundação e causa de nosso arrependimento e batismo que traz a remissão ou justificação; e sendo a causa que leva a estes resultados, não é impróprio imputar a justificação à fé. O que significa a escritura que diz, “Se te confessares com teus lábios o Senhor Jesus, e acreditar em teu coração que Deus o levantou dos mortos, serás salvo. Pois com o coração o homem acredita em retidão, e com a boca confessa para a salvação”? Significa que a fé real no coração é aquela que leva a obediência; pois o homem que não obedece, tem somente uma pequena porção de fé, e não a fé viva no coração, confissão, batismo, imposição de mãos, etc. todos irão admitir que acreditar com o coração leva ao e inclui o arrependimento. Porque não admitir então que também inclui a obediência a todos os outros mandamentos do evangelho? Porque acreditar com o coração na ressurreição de Cristo é a causa que leva a

obediência que traz a salvação, podendo então dizer que a salvação é um resultado da fé.

22. Há muita disputa entre a humanidade a respeito da justificação. Alguns supõem que serão justificados pela simples fé no sangue de Cristo, sem executar nenhuma obra, seja da lei ou do Evangelho. Outros supõem que serão justificados pelo sangue de Cristo se simplesmente adicionarem arrependimento à sua fé, sem nenhuma ação adicional. Outros contendem dizendo que toda a humanidade será justificada e salva através do sangue de Cristo, sem qualquer fé ou obra. Todos estes admitem que a expiação de Cristo é necessária para a justificação. A única disputa parece ser em relação à condição requerida da criatura pela qual ela receberá a justificação adquirida pela expiação. Aqueles que acreditam que a fé somente, sem obras, é a única condição requerida, geralmente apelam para as seguintes passagens de escritura para suportarem seu ponto de vista: “Pois se Abraão foi glorificado pelas obras, tem de que se gloriar, mas não diante de Deus. Pois, que diz a escritura? Creu Abraão a Deus, e isso lhe foi imputado como justiça. Ora àquele que faz qualquer obra não lhe é imputado o galardão segundo a graça, mas segundo a dívida. Mas aquele que não pratica, mas crê naquele que justifica o ímpio, a sua fé lhe é imputada como justiça. Assim também Davi declara bem-aventurado o homem a quem Deus imputa a justiça sem as obras.” (Romanos 4:2-6) Aqueles que acreditam que as obras são necessárias para a justificação citam o seguinte: “Meus irmãos, que aproveita se alguém disser que tem fé e não tiver obras? Porventura a fé pode salva-lo? E se o irmão ou a irmã estiverem nus, e tiverem falta de mantimento quotidiano, e algum de vós lhes disser: Ide em paz, aqueantai-vos, e fartai-vos; e lhes não derdes as coisas necessárias para o corpo, que proveito virá daí? Assim também a fé, se não tiver as obras, é morta em si mesma. Mas dirá alguém: Tu tens a fé e eu tenho as obras: mostra-me a tua fé sem as tuas obras e eu te mostrarei a minha fé pelas minhas obras. Tu crês que há um só Deus: fazes bem: também os demônios o crêem, e estremeecem. Mas, ó homem vão, queres tu saber que a fé sem as obras é morta? Porventura o nosso pai Abraão não foi justificado pelas obras, quando ofereceu sobre o altar seu filho Isaque? Bem vêes que a fé cooperou com as suas obras, e que pelas obras a fé foi aperfeiçoada. E cumpriu-se a escritura, que diz: E creu Abraão em Deus, e foi-lhe isso imputado como justiça, e foi chamado amigo de Deus. Vedes então que o homem é justificado pelas obras, e não somente pela fé. E de igual modo Raabe, a meretriz, não foi também justificada pelas obras, quando recolheu os emissários, e os despediu por outro caminho? Porque, assim como o corpo sem o espírito está morto, assim também a fé sem obras é morta.” (Tiago 2:14-

26) Paulo e Tiago parecem se contradizerem, e esta tem sido a causa das diferentes opiniões em nossos dias. Mas essas contradições aparentes podem ser facilmente conciliadas, se levarmos em consideração os dois assuntos divergentes sobre os quais estavam escrevendo. Paulo estava escrevendo a um povo que estava inclinado a acreditar na circuncisão, e outras obras da lei antiga foram encerradas em Cristo. E ele mostra claramente que a circuncisão e muitas destas leis antigas foram dadas em dias antigos, não para eliminar pecados passados, nem para justificar àqueles a quem foram dadas, mas para vários outros propósitos: e que ao serem condizentes com estas obras, eles não fizeram nada além do que estava em seu débito fazer, e que a recompensa anexada a estes atos não lhes “eram imputadas como justiça, mas como débito;” ou, em outras palavras, a recompensa da graça é o perdão de pecados passados; mas a recompensa do débito é a liberdade da condenação, e não dos pecados passados, mas dos pecados que existiriam no caso da recusa em se pagar o débito. Em uma instância, Deus ordenou Abraão que circuncidasse a si mesmo e a todos do sexo masculino da sua casa, não para justificar a si mesmo ou sua casa de pecados cometidos, mas para outro propósito. Quando este mandamento foi dado, colocou Abraão sob a obrigação de obedecê-lo; este era um débito devido ao Senhor; se ele o pagasse, não haveria condenação por causa da desobediência em relação a este mandamento em particular, e ele teria a recompensa de uma consciência limpa quanto ao pagamento desta dívida, mas em tudo isto não há recompensa da graça manifestada em perdão a qualquer pecado que ele tenha cometido. Portanto como a obediência a estas leis particulares não trariam a remissão dos pecados, Paulo podia dizer com propriedade que Abraão e outros não foram justificados pelas obras, ou seja, por estas obras tais como a circuncisão, etc. que foram dadas para um propósito muito diferente do que a justificação. Era extremamente necessário que Abraão fizesse estas obras, mesmo que não fossem intencionadas a trazer a remissão dos pecados ou justificação, ainda assim a obediência a elas os preveniria do pecado da negligência, e ainda os traria as bênçãos anexadas a ela por causa da promessa. Mas depois que estas leis e circuncisão foram encerradas em Cristo, Paulo podia dizer, “Mas aquele que não pratica, mas crê naquele que justifica o ímpio, a sua fé lhe é imputada como justiça.” Se aquelas leis e ordenanças que foram dadas a Abraão, não fossem intencionadas à justificação dos pecados por ele cometidos, ainda menos justificariam os pecados daqueles que viveram depois que as leis foram encerradas em Cristo. Depois de Cristo, estas obras dadas para que Abraão executasse não seriam consideradas um débito sobre ninguém: elas seriam então obras cuja

execução seria pecado. A fé daquele homem que “não pratica”, que é, que não executa obras que foram encerradas, “lhes é imputado como justiça.”

23. Mas assim como Abraão foi justificado pela fé, não deve ser impróprio indagar se não havia nenhuma outra classe de obra, conectada com sua fé, que era de natureza justificativa. Paulo disse, “Ora, tendo a escritura previsto que Deus havia de justificar pela fé os gentios, anunciou primeiro o evangelho a Abraão, dizendo: Todas as nações serão benditas em ti” (Gálatas 3:8). Disto aprendemos que o mesmo evangelho que justificaria os gentios pela fé, e abençoaria todas as nações, foi pregado a Abraão. Agora no evangelho existem certas obras que devem ser conectadas com a fé para justificação: por estas obras do evangelho ele manifestou sua fé e obteve justificação: e não pelas obras da lei, tais como a circuncisão, etc. Paulo disse: “...Podemos dizer que a fé foi imputada como justiça a Abraão. Como lhe foi, pois, imputada? Estando na circuncisão ou na incircuncisão? Não na circuncisão, mas na incircuncisão. E recebeu o sinal da circuncisão, selo da justiça da fé, quando estava na incircuncisão, para que fosse o pai de todos os que crêem, estando eles também na incircuncisão; a fim de que também a justiça lhes seja imputada; e fosse pai da circuncisão, daqueles que não somente são da circuncisão, mas que também andam nas pisadas daquela fé que teve nosso pai Abraão, que tivera na incircuncisão” (Romanos 9:9-12). Destas passagens aprendemos, que Abraão foi justificado antes da circuncisão, conseqüentemente o evangelho da justificação deve ter sido pregado a ele antes que esta lei fosse dada. Que havia obras conexas ao evangelho pregado a Abraão, é evidente a partir do fato de que todas as nações gentias que viveram nos dias dos Apóstolos, podiam ser justificados e tornarem-se filhos ao andar, como disse Paulo, “nos passos da fé de nosso pai Abraão”. Há certos passos pertinentes ao Evangelho e à fé de Abraão, os quais ele seguiu; de outra forma ele não poderia ser justificado. Quaisquer fossem as obras incluídas nesses passos de justificação, os mesmos eram requeridos dos gentios após Cristo. Estes passos do evangelho, desde Cristo, como podemos observar, são o Arrependimento e o Batismo, que trazem a remissão dos pecados e a justificação, sendo um resultado da fé, ou, em outras palavras, os passos da fé que Abraão seguiu. Portanto, “para aquele que não obrou” as obras da circuncisão e outras leis que foram cumpridas, mas que executa as obras do Evangelho, “sua fé lhe é imputada por justiça,” da mesma maneira como foi a de Abraão, que andou nos passos do mesmo evangelho, e da mesma forma foi justificado. Esta visão do assunto reconcilia os ensinamentos de Paulo e Tiago, e mostra claramente que ambos estavam corretos, quando seus

ensinamentos são aplicados aos diferentes assuntos sobre os quais escreviam.

24. A fé é dom de Deus. De que forma Deus dá a fé? Será que ele distribui este dom para as mentes por operação direta do Espírito Santo ou por qualquer outro meio? Será que ele distribui este dom sem que seja buscado e sem a respectiva preparação da mente? Será que ele confere este dom independente do arbítrio do homem? Dizer que alguém homem obtém este dom sem a preparação, ou sem o exercício de qualquer arbítrio, é tirar dele toda a responsabilidade em relação a ter ou não ter fé. Esta condição o livraria de qualquer culpa ou condenação por sua descrença. Se o arbítrio não estiver relacionado à obtenção da fé, seria o maior ato de injustiça condenar o descrente: não haveria mais responsabilidade nele do que há nos animais. O que se pode dizer da justiça de um homem que condena seu cavalo porque este não está arreado? Se o animal fosse dotado com o poder de falar, não diria ele que é um ser irresponsável, que não tem poder ou arbítrio para arrear-se, e que o dom de arrear-lo pertence a um ser maior ou superior a ele, e que ele considerava muito cruel, injusto e tirânico que um ser superior o punisse por não exercer uma faculdade com a qual ele não estava imbuído, que estava além de suas capacidades, e que era uma condição da qual somente o homem era capaz de dispor? Se a fé é um dom de Deus, e o homem não exercesse arbítrio ao obtê-lo, então ele permanece na mesma relação perante Deus quanto a ter fé, tal como o cavalo está perante o homem quanto a se arrear; e se seria injusto e cruel o homem punir o cavalo por não se arrear, seria igualmente injusto e cruel que Deus punisse o homem por não ter fé, se ele for considerado um ser incapaz de exercer tal faculdade.

25. Quanto ao fato de que a fé é um dom de Deus não há disputa; mas que Deus dá este dom àqueles que não o buscam, ou aos que estão sem preparação, não somente está fora do contexto das escrituras e é impensável, mas um extremo absurdo, quando considerarmos que o homem poderia ser punido por sua descrença. Mas alguns podem perguntar: Não tem Deus o poder e o direito de fazer ao homem o que lhe apraz? Não tem Ele o poder de reter a fé, e punir quem Ele quiser, mereça ele ou não? Devemos responder que qualquer seja o poder de Deus, Ele certamente não exercerá em contrário aos princípios de Justiça e Misericórdia, ou contrário ao caráter que Ele revelou de Si mesmo. Se fosse possível para Ele mudar ou desviar de Suas palavras, então Ele deixaria de ser Deus. Se Ele punisse o inocente e absolver o culpado, Ele seria um Ser inamável e indesejável – um Ser para ser temido, e não para ser amado. Portanto podemos assegurar que Ele nunca punirá um homem por sua descrença, a menos que o homem

tenha poder para obter a fé através do exercício de sua própria e livre escolha.

26. Mas se a fé não pode ser obtida a menos que seja procurada da maneira correta, como podem os ensinamentos de Paulo aos Efésios reconciliarem-se com esta idéia? “Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus; Não vem das obras, para que ninguém se glorie. Pois somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas” (Efésios 2:8-10). Devemos entender dessas passagens que a graça e fé pelas quais somos salvos, são dons de Deus, tendo sido compradas para o homem, não pelas suas obras, mas pelo sangue de Cristo. Não houvessem estes dons sido comprados para o homem, todos os esforços de sua parte seriam completamente infrutíferos e ineficientes. Qualquer fosse o curso que um homem seguisse, não seria suficiente para pagar sequer um de seus pecados; era requerido o sacrifício de um Ser puro e imaculado para adquirir os dons da fé, arrependimento e salvação para o homem decaído. Graça, fé, arrependimento, e salvação, quando considerados em sua origem, não são dos homens, nem de suas obras; o homem não pode conceber originar nem adotá-los. Seres superiores, em lares Celestiais, provêm estes dons, e revelam as condições pelas quais o homem podem se tornar participantes deles. Ele é salvo por um plano que não foi originado por suas ações – um plano celeste, e não terreno.

27. Bem pode o apóstolo declarar aos efésios, que estes dons não eram de si mesmos e nem de suas obras, quando Deus, o pai de nossos espíritos, de quem sobrevém todo dom bom e perfeito, é o Grande Autor deles. Porém, são estes dons conferidos ao homem decaído sem suas obras? Não: O homem tem estes dons adquiridos ou ofertados a ele; mas antes que ele possa recebê-los e desfrutar deles ele precisa exercer seu arbítrio e aceitá-los: e eis que aqui se encontra a condenação do homem, porque quando ele se encontrava em uma situação decaída e sem redenção, e não podia por suas próprias obras e meios expiar pelo menor de seus pecados, o Filho Unigênito do Pai deu sua vida para adquirir os dons da fé e salvação para o homem, mas não estará disponível para o homem a menos que o homem aceite.

28. A fé, portanto, é um dom de Deus, mas o homem não pode ter esse tesouro celestial para si a não ser pelos meios indicados por Deus. Entre os meios estabelecidos por Deus pelos quais os homens podem receber este dom grande e precioso, pode ser mencionada a pregação da palavra por homens chamados e inspirados pelo dom e poder do Espírito Santo: pois, diz o apóstolo, “Como, pois, invocarão aqueles em quem não creram? E como crerão naquele de quem não ouviram? E

como ouvirão, se não há quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados?” “De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus.” (Romanos 10:14, 15, 17). Ainda que a fé seja um dom de Deus, ela vem pelo ouvir à sua palavra. Por este meio o homem se torna familiarizado com a evidência em favor da dignidade da palavra; sendo, tanto a evidência quanto a palavra, de origem divina. Esta evidência produz fé na mente, e esta fé, embora seja obtida pelo exercício do livre desejo e arbítrio da criatura, ainda é um dom de Deus, dados através da evidência que acompanha a pregação da palavra. Nos dias dos apóstolos, quando a arte da impressão era desconhecida, e a maioria da humanidade não podia ler a palavra, a principal maneira de se obter a fé era pelo ouvir a pregação dela, mas nestes dias, em muitas circunstâncias, a fé vem tanto pela leitura quanto pela pregação: pois um homem chamado e inspirado por Deus pode tanto pregar quanto escrever inspirado pelo poder do Espírito Santo, e quando uma alma humilde e honestamente ouve ou lê aquilo que foi dado pelo Espírito, à luz que nele está dá testemunho que provém de Deus, pois luz se ajunta à luz, e verdade a verdade. O Espírito dá luz a todo homem que vem ao mundo, e se ele ama a luz que está em si mesmo, também amará toda a luz que é apresentada à sua mente, e a acolherá. A luz não pode ser apresentada à mente de uma pessoa sincera e honesta, sem que seja percebida como luz; mas se ela não receber esta luz, extingue-se em certo grau, a luz que nela há, e trevas maiores lhe incidem, e ela é deixada para cometer erros de maior magnitude, até que a luz que nela há seja completamente extinta, e as trevas reinem triunfantemente nesta pessoa: estas trevas trazem miséria e desgraça neste mundo e tormento eterno no mundo vindouro. Este é o estado do homem que rejeita a luz e verdade, e que não exercita fé na luz que nele há e que lhe ensina a verdade.

29. A palavra e a evidência que a acompanha são dons de Deus; mas, além disso, a luz que há em todo o homem que vem ao mundo também é um dom de Deus através de Cristo. Pois se Cristo não houvesse adquirido este dom para o homem através de Seu sangue expiatório, o homem seria destituído de toda luz. As trevas reinariam sozinhas, e este mundo seria nosso inferno – a miserável moradia de espíritos e homens decaídos: nenhum raio de luz poderia penetrar o entendimento obscurecido: o resultado seria a miséria extrema. Mas, diz o Salvador, “Eu sou a luz e a vida do mundo”; toda a luz que há neste mundo veio por Ele através de Sua expiação; é o dom de Deus para o homem decaído. Se a luz que há no homem é um dom de Deus, certamente toda a luz adicional a ele oferecida, deve ser igualmente

dom de Deus. Pela fé o homem apodera-se desta luz, onde quer que ele a descubra.

30. A única maneira de receber fé e luz adicionais é agir de acordo com a luz que temos, e se assim fizermos, temos a promessa Divina de que a luz aumentará em intensidade até o dia perfeito. Toda a palavra de Deus é luz e verdade. Aquele que diz estar na luz mas desobedece as palavras da verdade engana-se a si mesmo, e está em trevas; pois ninguém é filho da fé exceto que ande no caminho da luz, e obedeça suas leis. Quantos milhões no mundo Cristão professam estar na luz e que nasceram de Deus, mas que ainda, nunca obedeceram sequer o primeiro princípio da luz; pois nunca se arrependeram adequadamente e nem foram imersos na água pela remissão de seus pecados pela ministração daquele que foi autorizado por Deus; e ainda pretendem que Deus, por causa de Cristo, tenha perdoado seus pecados. Quão cegamente enganados! Quão vaga é sua fé e esperança de salvação! Deus não os perdoou de seus pecados, e nem os perdoará, até que tenham obedecido a mensagem do evangelho de acordo com a ordem precisa, revelada por Ele. A fé é um dom de Deus e um dos meios para a salvação, e ninguém pode receber este dom a não ser de acordo com o que Deus ordenou; e todos aqueles que pretendem ter fé e não obedecem a forma de doutrina revelada por Deus descobrirão que sua fé não tem efeito, e que eles serão condenados junto com os descrentes, pois Deus não concederá os dons de salvação aos desobedientes.

31. Tudo o que é bom é dom de Deus. Ele tem dado revelação sobre revelação ao homem, para o seu benefício, e as gerações para as quais Ele revelou suas palavras, serão julgadas por aquela lei no último dia. Deus levantou um profeta em nossos dias, e deu a ele o Urim e Tumim, e revelou uma torrente de luz e verdade através dele para esta geração. Esta geração será julgada segundo os livros e revelações dadas por Deus através deste profeta. Se exercerem fé e obedecerem estas revelações serão justificados e salvos; mas se não acreditarem, e endurecerem seus corações contra elas, certamente serão condenados, pois o Altíssimo não revela sua palavra em vão. Que benefício trará a esta geração oferecê-la um dom celeste, e lhes revelar mais luz e verdade se eles não o recebem? O dom só abençoa quem os recebe. Os outros receberão a maior condenação. Quando os homens lêem honestamente o tesouro celeste – O Livro de Mórmon, eles são cheios de indescritível alegria, porque Deus novamente falou com os homens, como nos tempos antigos; suas almas se deleitam sobre o conteúdo deste livro divino e santo; e tão grande é a sua alegria, que não podem encontrar palavras adequadas para expressar os transbordos de seus corações. Mas quão diferentes são os sentimentos dos que o rejeitam; se afastam da luz e

verdade, e sentem-se irados ao pensar que Deus falaria novamente ao homem tal como nos tempos antigos. Mas Deus mostrará a eles, pelo seu glorioso poder, que sua palavra não pode ser rejeitada sem punição. Os julgamentos que foram derramados sobre as gerações e nações que rejeitaram Sua palavra devem ser um alarme solene a todos os que estão na Terra. Mas eis que, o orgulho, altivez e grande iniquidade do homem o faz odiar a luz, porque suas obras são malignas. E assim esta geração, na sua grande maioria, perecer por causa da descrença e desobediência da mais grandiosa e importante mensagem que Deus enviou para a salvação do povo. Oh, pobre homem decaído! Quão desejoso pela felicidade e ainda assim quão indesejoso de recebê-la pelos princípios corretos! Oh! Que soubésseis o dia de vossa visitação e inclinasse vossos ouvidos para escutar a voz de Deus e não endurecésseis vossos corações para elas, para que bem fosse convosco! Mas não sabeis e nem considerais os temerosos julgamentos que os aguardam, se tornais surdos os vossos ouvidos para a grande e última mensagem de misericórdia revelada dos céus, para o vosso bem! Oh, tornai-vos ao Senhor, e exerçais fé Nele, para que vossa luz e alegria sejam acrescidas – tua fé e amor sejam aperfeiçoados, que todos os dons de Deus abundem sobre ti, para que possais obter vida eterna, que é o maior de todos os dons de Deus ao homem.

32. Sem fé verdadeira e genuína é impossível agradar a Deus, e Jesus disse claramente, que “quem não crer será condenado”. É de extrema importância, portanto, que todo homem se auto-examine da maneira mais cuidadosa e rígida para ver se está ou não na fé. O único padrão perfeito e seguro para comparar sua fé é a palavra e o Espírito de Deus.

33. Leitor, você deseja sinceramente ser salvo, e deseja adentrar em um exame mais profundo e sincero de sua fé? Deseja ter sua fé comparada e medida de acordo com os oráculos divinos? Você acredita na palavra de Deus? Se sim, deve estar ciente de que sois mandados, da maneira mais enfática, a arrepender de todos os seus pecados. Este é o primeiro ato requerido de um verdadeiro crente na Bíblia. Você se arrependeu sinceramente, e humildemente, de todo o seu coração? Confessaste todos os teus pecados a Deus com um coração quebrantado e um espírito contrito? Você, não somente confessou, mas abandonou todos os seus pecados? Você fez os devidos reconhecimentos e restituições a todos os que de alguma maneira tenha ofendido? Você fez convênio e promessa ao Senhor de que não vai mais pecar? Se não te arrependeste desta maneira, não és um verdadeiro crente, sua fé é vã, assim como suas esperanças, e estais ainda em vossos pecados, não tendo cumprido nem mesmo com o primeiro requerimento da fé.

34. Mas, se tendes vos arrependido da maneira mais sincera e deixado de lado todas as suas más ações, então deste o primeiro passo permanente em direção à fé verdadeira e salvadora. Agora és humilde e contrito em vossos sentimentos; seu coração é manso, e sentes ofendido por saber que já pecaste contra Deus. Sente-se determinado a mudar de agora em diante. És um crente e penitente pecador; seu grande desejo é obter o perdão de seus pecados. Pedes ao Senhor que o perdoe, mas Ele não o perdoa. Você ora com diligência, mas não tem evidência de que seus pecados são perdoados. Você vai e pede aos seus ministros e amigos que orem por você, mas não encontra alívio. Torna-se então desencorajado, e talvez caia novamente em pecado, pensando que talvez haja algo errado contigo, e que não há esperança para si; ou talvez seja persuadido por seus ministros de que seus pecados foram perdoados, e tenta fantasiar que assim o é, embora não tenha certeza de que tenha sido perdoado, e espera que este realmente seja o caso; esta falsa esperança o faz ficar um tanto quanto desligado de seus reais sentimentos e você fantasia que tudo está bem.

35. Deixa-me dizer-lhe claramente que você está enganando a si mesmo. Seus pecados não foram perdoados. Isto é verdade, você acreditou na palavra de Deus, e tem se arrependido; mas arrependimento é só o primeiro passo para se obter o perdão. Você tem outro grande passo a dar, antes que possa esperar que seus pecados sejam perdoados. Você deve ser imerso na água, por alguém que tenha autoridade Divina, em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, para a remissão de seus pecados. Então, e somente então, seus pecados serão perdoados; pois estes são os dois grandes passos, a serem ajuntados a fé, para que vossos pecados sejam lavados pelo sangue expiatório de Cristo. Fé sem arrependimento e batismo não traz a remissão de pecados; nem irá o arrependimento trazer o perdão; nem irão a fé e o arrependimento, juntos, serem suficientes para trazer a remissão de pecados; mas a Fé, Arrependimento e Batismo, são suficientes para colocá-lo em posse da completa justificação por seus pecados passados.

36. A fé leva ao arrependimento e às águas do batismo para a remissão dos pecados. A fé, conectada sozinha com o arrependimento, não é uma fé justificável. Para ser justificado pela fé, o batismo e o arrependimento devem ser ajuntados a fé; estes três juntados em um, constitui a Fé da Justificação; onde qualquer um deles estiver faltando, não existe justificação, e o penitente crente continua em seus pecados.

37. Você está, querido leitor, ansioso para que vossos pecados sejam extirpados? Se estiver, não tente encontrar esta grande bênção de forma contrária ao evangelho; não se engane com a vã esperança de que

já está perdoado, quando não fizeste mais do que se arrepender. Deus não aceitará seu arrependimento, a menos que sejas batizado para a remissão de seus pecados. Tendes vós ido às águas e sido sepultado nelas, como os penitentes crentes faziam nos tempos antigos? Tendes vós sepultado vossos feitos, do velho homem, na sepultura de águas, como o corpo de Cristo foi sepultado? Tendes vós, através de tal sepultamento, tornado morto para o pecado, como Cristo falecera, em relação a seu corpo mortal? Tendes vós levantado da tumba de águas para novidade de vida, como Cristo levantou da tumba da mortalidade para a imortalidade? A menos que tenha feito isto, tanto vossa fé quanto esperanças são vãs.

38. Novamente, se fostes imergidos por um a quem Deus não enviou, e para o qual Deus não falou e deu autoridade para batizar; ou se fostes batizado por qualquer um que nega novas revelações, e afasta-se de qualquer dos miraculosos dons do Evangelho, e diz que eles são, hoje, desnecessários, então saiba, com certeza, que vossa imersão é ilegal, e não será de forma alguma, contada como batismo. Portanto a vossa única esperança de obter o perdão dos pecados será encontrar um a quem Deus verdadeiramente autorizou, e receber a sagrada ordenança de suas mãos; então vossos pecados serão perdoados, e serás, tanto quanto estes primeiros passos permitem, portadores da fé verdadeira e genuína do evangelho.

39. Você tem agora, por cumprir com o arrependimento e batismo, sido livre de seus pecados passados. Foste nascido da água, mas não do Espírito. Embora justificado, ainda precisa da bênção mais essencial e importante, chamada, o Batismo do Espírito Santo.

40. Deus estabeleceu ordenanças através das quais bênçãos são dadas aos que crêem. Temos já declarado que a ordenança do batismo quando ministrada pela autoridade correta, é através dela que o perdão vem para o penitente crédulo, assim, de igual maneira, Deus estabeleceu a imposição de mãos de Seus servos autorizados, como a sagrada ordenança através da qual Ele enviará sobre o crente batizado, o *Dom do Espírito Santo*.

41. O batismo do Espírito Santo não pode ser dispensado pelo crente, não mais do que o batismo de água. Nascer da água justifica o pecador somente de seus pecados passados; mas nascer, depois, do Espírito Santo, santifica-o e o prepara para bênçãos espirituais nesta vida, e para a vida eterna no mundo vindouro. Nascer da água não o qualifica para entrar no reino de Deus, mas nascer, primeiro da água, depois do Espírito, o qualifica plenamente para entrar e habitar naquele reino. Jesus disse, “Em verdade, em verdade, te digo, aquele que não nascer da água e do Espírito Santo, não pode entrar no reino de Deus.”

Um homem pode acreditar, arrepender-se, ser imergido na água, ou em outras palavras, nascer da água, e ainda assim, de acordo com as palavras de Jesus, não pode entrar no reino de Deus a menos que nasça do Espírito.

42. A ordenança da *Imposição de Mãos* para nascer do Espírito, é, portanto, essencial à salvação.

43. Os homens e mulheres de Samaria haviam nascido das águas muitos dias antes de terem nascido do espírito. Pedro e João tinham a necessidade de fazer uma viagem de Jerusalém a Samaria, para impor as mãos sobre os crentes que haviam sido batizados nesta última cidade, para que eles pudessem também nascer do espírito, da mesma forma que haviam nascido das águas muitos dias atrás.

44. Os que creram e foram batizados em Éfeso nasceram do espírito pela imposição das mãos de Paulo. Paulo também nasceu, primeiro das águas, para lavar-se dos pecados; (Atos 22:16) e depois, do Espírito pela ministração de Ananias. (Atos 9:17,18).

45. Tendo pela fé recebido o perdão de seus pecados, e o dom do Espírito Santo, os que creram começaram com enorme segurança a alcançar as bênçãos prometidas no Evangelho. Eles leram que certos sinais milagrosos seriam dados àqueles que cressem (Marcus 16: 15,18). Eles se consideraram no direito de desfrutar destes sinais, de acordo com a promessa que Jesus fez. E eles logo descobriram que, através da fé, e no nome de Jesus, podiam expulsar demônios, falar em novas línguas, sobreviver a ação de venenos, curar os enfermos, ter sonhos celestiais, ter visões abertas, profetizar de eventos vindouros, receber revelações, controlar os poderes da natureza, e, em suma, fazer tudo o que é necessário para seu bem-estar e para a glória de Deus. Todas essas bênçãos são alcançáveis pela fé; e sem fé nenhum dom espiritual pode ser obtido.

46. O dom do Espírito Santo, com todos seus poderes miraculosos, é uma das grandes diferenças que distinguem os que crêm no evangelho e os que não crêm. Jesus foi aprazível ao prometer a um grupo de pessoas, poderes miraculosos, e a outro, condenação. Todas as pessoas que desejam analisar profundamente sua fé pela palavra de Deus podem de uma vez determinar a qual destes dois grupos pertencem. Todos os que se acham possuidores dos sinais, sabem com certeza que são os que creram, e conseqüentemente sujeitos à salvação. Mas todos os que se acham destituídos destes sinais, sabem de uma vez, que eles são descrentes, e, portanto, sujeitos a condenação.

47. As nações do Cristianismo apóstata estão se enganando com a idéia vã e tola, de que crêm no Evangelho, sem o acompanhamento dos sinais prometidos. Eles supõem ter a fé em Cristo sem desfrutar os

efeitos miraculosos prometidos àquela fé; assim estão se iludindo com a fé falsa, e esperança infundada, já por volta de uns dezessete séculos³. Onde existe a fé, estes sinais miraculosos também existem. Se os sinais cessarem, também cessou a fé. Sem estes sinais, nenhuma igreja, seja católica ou protestante pode ser salva, pois eles não crêem verdadeiramente.

48. Fé, embora seja dom de Deus não é obtida somente pelo exercício do arbítrio do homem, mas é também aumentada e aperfeiçoada pelo mesmo arbítrio. Obediência ao antigo Evangelho necessariamente implicará na antiga Fé: e fé terá necessariamente o mesmo poder de prevalecer com Deus, tanto em uma era quanto em outra. Se, através do Arrependimento, Batismo e Imposição de Mãos, em épocas antigas, a Fé era acrescida de forma a se obter a Remissão dos Pecados, o Dom do Espírito Santo, e sinais miraculosos, porque não iria, nesta era, para os mesmos três requerimentos, imputar o mesmo grau de fé? E porque não iriam, também, as mesmas três bênçãos do Evangelho, seguir a mesma fé?

49. Pode alguém mostrar alguma razão, ou apresentar alguma evidência através dos oráculos divinos do porque a obediência ao antigo Evangelho não dará a mesma Fé agora como nos tempos antigos? Não terá o Arrependimento, em todas as eras, ter o mesmo efeito moral sobre a mente? Não é o Batismo do Evangelho agora o mesmo que fora anteriormente? Não é agora todo o passo de obediência ao Evangelho o mesmo agora e sempre? Todos os que acreditam na Bíblia irão, de vez, responder, que todos o requerido pelo Evangelho é o mesmo; e que todos podem se render à mesma obediência aceitável para cada requerimento; sendo este o caso, não é isto necessariamente seguido que, a mesma obediência imputará na mesma Fé; e ainda mais, que a mesma Fé no Evangelho trará Dele as mesmas bênçãos? Nada é mais certo.

50. O mesmo Jesus que prometeu a Remissão dos Pecados aos que cressem, assim como as Bênçãos do Evangelho, também prometeu aos mesmos que acreditavam, Sinais de Milagres, como as bênçãos do Evangelho. Que autoridade tem o que crê no Evangelho para clamar uma das bênçãos do Evangelho, e rejeitar outras? Não estaria isto rejeitando todo o Evangelho? Aquele que ofende em um ponto, é, por nosso Salvador, representado como culpado de toda. Aquele que não tem fé para obter os sinais do Evangelho, não tem fé para receber o perdão do Evangelho. Aquele que assim queira perverter o Evangelho é

³ A que se lembrar que este livro foi escrito depois 1830, portanto haviam se passado na ocasião, dezessete séculos.

ainda mais amaldiçoadamente enganado, se supor-se possuidor de qualquer bênção do Evangelho. Jesus não fez não fez promessas do Evangelho para ser objeto de gracejo, ou para ser rejeitada pelos que professam crer e estes fiquem impunes.

51. Fé em todas as eras, e sob todas as dispensações, sempre prevaleceu com Deus. Pela fé, sinais, maravilhas, milagres, e manifestações do poder de Deus, foram mostrados amiúde nas dispensações Patriarcais, Mosaica 4e Cristã. Jesus disse, “Tudo é possível ao que crê.” (Marcos 9:23). Novamente ele disse, “Tende fé em Deus. Pois em verdade vos digo, que qualquer que disser a esta montanha, arranca-te daqui e planta-te no mar; e não duvidar em seu coração, e acreditar que as coisas que disse virão a se passar; terá o que fora dito. Portanto vos digo, qualquer coisa que desejares, quando orares, creia que as receberá, e vós a terei.” (Marcos 11: 22-24). Em outra passagem Ele disse, “Em verdade, em verdade, vos digo, aquele que crê em Mim, fará as obras que Eu fiz; e fará maiores que as que Eu fiz, porque eu vou para o Pai.” (João 14:12)

52. Nenhuma destas passagens limitam os efeitos miraculosos da Fé aos Apóstolos, ou para nenhuma outra classe entre os verdadeiros crentes, ou para nenhuma era particular do mundo. Mas ao contrário; cada uma destas promessas foi feita em termos expansivos, gerais, e ilimitados em relação a tempo e lugar. Os termos, “*Todo aquele que crê;*”, “*Qualquer que disser;*”, etc. é aplicável a todos os crentes, em todas as eras, e a todo o mundo, até a última geração, ou até o fim dos tempos. Nenhuma outra bênção foi tão ilimitada em sua aplicação. Nenhuma outra tão positiva e definitivamente expressa. Nenhuma outra que tenhamos mais direito que clamar ou buscar pela Fé.

53. Inclusive, os dons e milagres seriam efeitos – os resultados – dos sinais da fé, pela qual os verdadeiros crentes poderiam, pela mais infalível evidência distinguir-se dos descrentes. Por estes dons ele é confirmado; e obtém o mais satisfatório conhecimento e absoluta certeza da divindade da doutrina a qual abraçou. Por estes sinais, ele sabe que é na realidade um verdadeiro e genuíno crente no Evangelho, que seus pecados são verdadeiramente perdoados, e que ele recebera o dom do Espírito Santo, e é, inclusive, um herdeiro da Salvação.

54. Enquanto por outro lado, sem estes dons, ele sabe que não é um verdadeiro crente – que não tem a fé genuína – que não tem direito a nenhuma das outras bênçãos do Evangelho – que está entre os descrentes, e com eles deverá ser condenado.

55. Jesus fez tamanho contraste, e as marcas de distinção tão aparentes, entre o verdadeiro e genuíno crente no Evangelho dos

descrentes, que é impossível para qualquer homem que examina sua própria fé pela palavra de Deus, que ele seja enganado.

56. Leitor, você é um crente ou descrente? Os sinais o seguem de acordo com a promessa que Jesus fez no último capítulo de Marcos? Você já expulsou demônios em nome de Jesus? Você já falou em outra língua pelo poder do Espírito Santo? Você já teve fé para prevalecer contra venenos mortais? Você já curou os doentes em nome de Jesus, pela imposição de mãos? Você já obteve qualquer um dos dons de milagres prometidos do Espírito? Se não o tendes, então não é um crente no Evangelho, e está incluído naquela classe que Jesus disse que serão condenados. Vossa situação, inclusive, é de causar medo, sem a verdadeira fé, sem esperança, sem salvação, exposto à ira que cairá sobre os que não crêem.

57. Já perguntastes o que deves fazer? A resposta é, tornar-se um acreditador na Bíblia; abandonar o sistema falso, corrupto, e sem poder de homens não inspirados; não seguir qualquer religião por causa de sua popularidade; mas buscar a fé dos Santos, tal qual é tão claramente definida na Bíblia. Buscar pelas bênçãos desfrutadas pelos verdadeiros crentes em Cristo; não descansar com satisfação até que esteja em posse dos sinais de um crente; pois saiba claramente que se estais afastados disto, não podereis ser salvos. Esta é a palavra dita por Deus, e que Ele na irá revogar.

58. Agora, querido leitor, apontamos claramente para vós a natureza da fé; provamos a vós que a fé, como todas as outras boas coisas, é um dom de Deus ao homem; mostramos-te claramente como obter a fé verdadeira e genuína no Evangelho; também te dissemos como examinar vossa fé para que saibais se é do tipo correto: referenciamos a você os sinais miraculosos que Jesus disse que seguiriam os verdadeiros crentes através do mundo; provamos a você que sem estes sinais, não pode haver crente, nem fé, nem Igreja de Cristo, nem salvação. E agora nos encerramos este assunto dizendo-te claramente, que Deus restaurou novamente na Terra Sua Igreja, pela revelação do Livro de Mórmon, que contém o Evangelho Eterno, enviando seus anjos como predito por Seu servo João, em Patmos; restaurando os Apóstolos, e todos os demais officios do Sacerdócio; e estabelecendo Seu reino nos últimos dias, conforme predito por Daniel o profeta.

59. Os tantos que receberem esta mensagem de todo o coração, serão abençoados com os sinais prometidos aos que crerem; e sabemos da veracidade, e prestamos testemunho de que Deus é o mesmo, a fé é a mesma, o Evangelho é o mesmo, e todos os dons milagrosos são os

mesmos, tal como nos dias antigos; e que os Santos fiéis desfrutarão todas as bênçãos hoje, tal qual nos dias antigos.

60. Deixa-me dizer-te claramente para livrar-se de todos os vossos pecados, e para ajoelhar-se perante vosso Pai Celestial, e rogar-Lhe, se o que agora lestes é verdadeiro. Se o fizeres com um coração sincero e humilde, Deus manifestará a verdade destas coisas a vós pelo poder do Espírito Santo.

SEM ERA MELQUISEDEQUE

Destes registros definitivos, de dirigir as “nações para longe, quando os antigos montes sucumbiram,” toda mente reflexiva podem julgar que o homem foi espalhado por sobre toda a face da terra. E o conhecimento superior de homens como Noé, Sem (que era Melquisedeque) e Abraão, o pai de todos os fiéis, três contemporâneos, possuidores das chaves da mais alta ordem do sacerdócio: conectando a criação, e a queda; tendo em memória a retidão de Enoque; e gloriando na construção da arca para a salvação do mundo; ainda retendo o modelo e o padrão da arca, então com um grande, ah, devemos dizer, que nem algo do tamanho da metade de tão grande embarcação fora construída desde então; pois outra arca, devemos lembrar, que com tão grande e ponderosa carga viva jamais será preparada como um *vaso de misericórdia* pelo comando de Jeová.

(Times and Seasons, Vol. 5, p. 746, Nauvoo, Illinois, 15 de Dezembro de 1844, Elder John Taylor, Editor.)

A FÉ DE MELQUISEDEQUE

(da Tradução Inspirada das Escrituras, por Joseph Smith)

E Melquisedeque era um homem de fé, que agiu em retidão; e quando ainda criança temeu a Deus, e parou a boca dos leões, e parou a violência do fogo.

E assim, tendo sido aprovado por Deus, foi ordenado sumo-sacerdote segundo a ordem e o convênio que Deus fizera com Enoque.

Sendo segundo a ordem do Filho de Deus; ordem a qual veio, não pelo homem, nem pela vontade do homem; nem pelo pai ou pela mãe; nem pelo princípio de dias nem fim de anos; mas de Deus;

E foi dado ao homem pelo chamado de sua própria voz, de acordo com sua vontade, a tantos quanto cressem em seu nome.

Pois Deus prometeu a Enoque e a sua semente com um juramento: que todo ser ordenado segundo sua ordem e chamado secaria as águas, para mudá-las de seu curso;

Colocaria em desafio os exércitos das nações, para dividir a terra; quebraria toda a mão, para permanecer na presença de Deus; para fazer todas as coisas de acordo com a sua vontade, de acordo com o seu comando, subjugar principados e poderes; e isto pelo desejo do Filho de Deus que existe desde antes da fundação do mundo.

E o homem tendo esta fé, vindo a esta ordem de Deus, foi transladado e levado ao céu.

E agora Melquisedeque era um sacerdote desta ordem; portanto ele obteve paz em Salem, e foi chamado príncipe da paz.

E seu povo agiu em retidão, e obteve os céus, e procurou pela cidade de Enoque que Deus havia antes levado, separando-a da terra, tendo reservado-a para os últimos dias, ou para o fim do mundo;

E tendo dito, e jurado com um convênio, que os céus e a terra se unirão, e os filhos de Deus serão testados, assim como por fogo.

Genesis 14:26-35

SOBRE “MELQUISEDEQUE”

Por Ariel L. Crowley, LL. B.

Bibliografia condensada das pesquisas e trabalhos citados e as fontes das citações: